ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1955 N.º 11.709

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DEVER POLÍTICO

Todos nós temos obrigação de nos interessar por tudo que diz respeito á Pátria, dedicando-lhe os melhores dos nossos pensamentos e das nossas aspirações. Convem que não aceitemos as atitudes negativas, mas procuremos, por todos os meios ao nosso alcance, concorrer para o bem comum, evitando as posições em que os apaixonados se firmam para perturbar e confundir.

Houve já um tempo em que, sob o pretexto de ser livre e insubmisso, cada qual se mantinha em perpétua oposição, procurando ser o camartelo de todas as opiniões que não fossem a sua. Cremos que hoje ninguém pensa em ser extremista, prefindo cooperar e colaborar, a fim de contribuir, com o seu esforço, para o equilibrio e para a ordem social.

A ultima crise ministerial foi um exemplo vivo de que estamos já numa época em que os valores reais têm maior importancia do que os valores retóricos ou puramente imaginários.

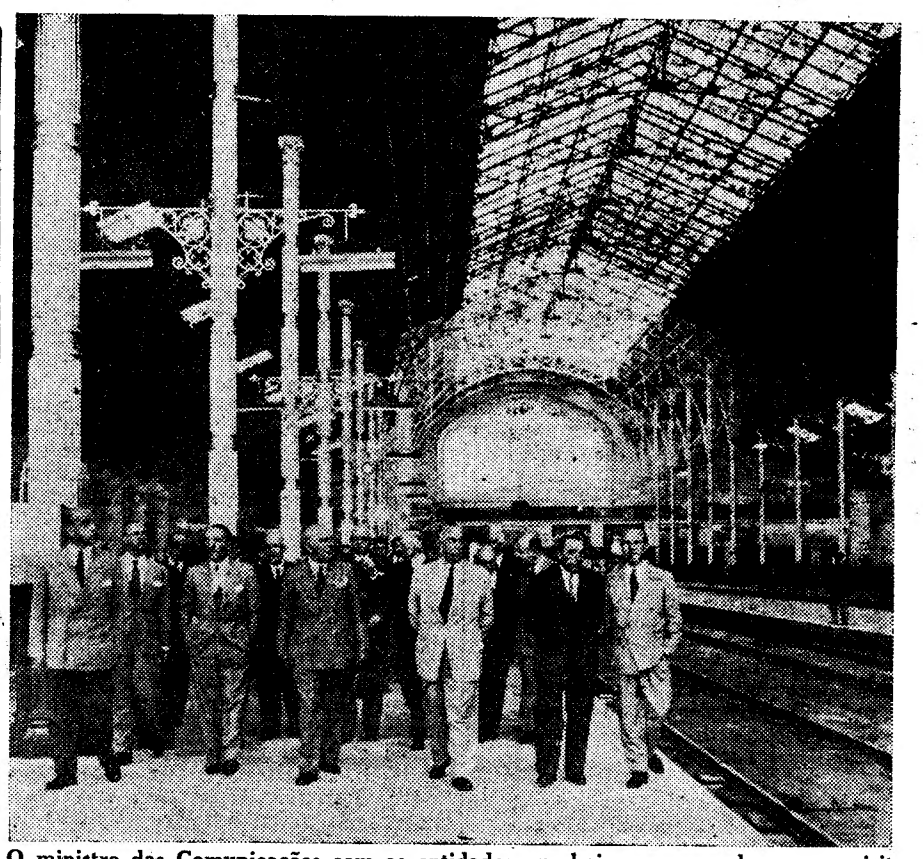
(Continua na página central)

Foram assinados os contratos para a construção da primeira fase do Metropolitano

Já há meses que em Lisboa estão a decorrer algumas obras directamente relacionadas com a construção do metropolitano, tais como a deslocação de esgotos, em determinadas zonas abrangidas pelo traçado da linha subterranea, e a instalação dos estaleiros, no alto do Parque Eduardo VII, ao fundo da Avenida Sidónio Pais. Mas a grande arrancada para essa obra gigantesca, destinada a dotar a capital com um novo meio de transportes colectivos, será dada a partir de hoje, com a assinatura dos contratos para a construção das galerias do primeiro escalão e para o fornecimento de todo o material indispensável ao funcionamento do metropolitano, nesta fase inicial, que compreende as linhas que vão dos Restauradores a Entre-Campos, com bifurcação na Rotunda para Sete-Rios, onde, aliás, fica instalado o parque de material da nova Companhia

A assinatura desses contratos, que envolve uma verba de cerca de 200 mil contos, efectuou-se na sede do Metropolitano de Lisboa, com a assistência dos srs. engenheiro D. Francisco de Melo e Castro, presidente do Conselho da Administração, engenheiro Vasconcelos e Sá e dr. Coelho da Cunha, administradores; dr. António Luís Gomes, director geral da Fazenda Publica, como representante do Es-

(Continua na página central)



O ministro das Comunicações com as entidades que hoje o acompanharam na visita á estação e tunel do Rossio

O túnel do Rossio é reaberto amanhã ao tráfego de comboios

Após 124 dias de trabalhos na estação e no tunel do Rossio, e da consequente interrupção da sua utilização para o tráfego de passageiros e mercadorias, far-se-á amanhã, a sua reabertura.

Hoje, realizou-se uma visita do sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, que foi recebido, na gare da estação pelos srs. professor Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P.; administradores dr. Pinto Osório, general Frederico Vilar, conde de Penha Garcia e engenheiros Mário Costa, Malheiro Reimão, Nogueira Soares; Branco Cabral, secretário-geral, Roberto Espregueira Mendes, director-geral; Pedro de Brion e Campos Henriques, subdirectores; professor Ferreira Dias, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Electri-

(Continua na 6.ª página)

Publicámos há dias um telegrama registando uma festa nocturna, em dois iates no Tamisa, a que assistiu a princesa Margarida de Inglaterra. A gravura mostra a princesa ao entrar a bordo, envergando blusa negra e saia clara estampada com motivos das Antilhas—inspiração nitida da sua ultima viagem á roda dos países do Comunidade britanica.

O famoso palácio do Capitão do Povo, na Praça Matteoti, em Perugia

CARROCEL ITALIANO

Na velha Perugia

por **ARTUR PORTELA**

PERUGIA, Julho, *(Via Panair)*. — Passa-se Spoleto, de medievais «campanilles» e cingida de muralhas cor de fogo, Foligno, já resplandecente de graça franciscana. Assis toucada de rosas brancas desse claustro de graça humilde e imaculada que é Santa Clara, cidades de oiro e de purpura, que Dona Chuva, o Irmão Sol e o Senhor Vento patinaram e, numa volta do caminho, quando o vale imenso da Umbria desnuda as fulvas messes, como um ventre pesado da gravidez do Estio, Perugia surge tal um diadema de ferro e de bronze, coroando a altiva cabeça de uma colina, de ásperos flancos quase inacessiveis que nos fita, misteriosamente, através da trágica glória dos seus séculos.

Dizem que aqui os homens tanto são arcanjos de Pinturichio, como os terriveis demónios que Orcagna pintou em Florença. Cresceram respirando o ar forte e áspero da montanha. Acenderam, como num tabernáculo, o fogo da independência da sua pequena republica feudal, que jamais se extinguiu, mesmo quando os Baglioni entraram, vitoriosos, na casa do capitão do povo, que se ergue na velha praça, hoje, simbólicamente, denominada Matteoti.

Perugia, com seus grifos de alabastro, de asas encrespadas, os seus palácios castrenses, as suas portas etruscas, que parecem cavernas, as suas ruas estreitas, tortuosas, labirinticas, que descem de roldão até á planicie, recortadas de arcos, ora sombrios, ora luminosos, jardins suspensos, telhados esguios, passagens misteriosas,

(Continua na 7.ª página)

Uma solução de compromisso *para a reunificação da Alemanha* pode ser aceita em Genebra pelas quatro potências

BONN, 11 — (Do correspondente da «Reuter», Ian Fraser) — Círculos diplomáticos desta cidade manifestaram a opinião de que o Ocidente estava disposto a aceitar uma solução de compromisso para a reunificação da Alemanha, na próxima Conferência de Genebra.

O plano deixaria a Alemanha unida no sistema de defesa ocidental, mas limitaria a aplicação do sistema na parte que é agora a zona soviética. Esses círculos disseram serem essas as concessões que o Ocidente estava disposto a oferecer na Conferência de Genebra, em compensação pelo consentimento soviético para a reunificação da Alemanha, na base de eleições livres nas quatro zonas. O conjunto faria parte do sistema geral de segurança europeia.

As potências ocidentais concordariam, por exemplo, em não instalar quaisquer formações militares a Leste da actual fronteira entre as zonas. Contudo, insistiriam em deslocar a ac-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os presos apagaram o fogo e apresentaram-se à prisão

SANTIAGO DO CHILE, 11 — Cinquenta condenados, em Puerto Aysen, a cerca de 1.390 quilómetros ao Sul de Santiago, combateram as chamas e salvaram o equipamento, quando um incêndio destru. a sua prisão. Depois de extinto o fogo, os condenados foram apresentar-se ás autoridades da prisão. — (R.).

Um avião aterrou numa autoestrada

BEDFORD (Pensilvania), 11—Um «caça» de reacção, do tipo «F-86-D», que esgotara as reservas de carburante, conseguiu poisar numa autoestrada, perto de Bedford. Por feliz acaso, nenhum automóvel passava naquela troço da estrada, geralmente muito frequentada, quando o avião tocou terra.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os preparativos para a Conferência de Genebra

(Continuação da página anterior)

tual rede de alarme aéreo de radar da N. A. T. O. até á fronteira germano-polaca, no interesse da defesa.

A contribuição actual da Alemanha Ocidental para o Pacto do Atlantico — baseada na sua população de 50 milhões—é de 12 divisões e uma força aérea táctica. Os potências ocidentais concordariam em não aumentar a contribuição alemã em relação ao aumento de população de 18 milhões, resultante da reunificação com a zona soviética. Foi salientado em Bonn que este plano, como poderia julgar-se á primeira vista, não envolve, antecipadamente, compromisso de um Governo de toda a Alemanha quanto a qualquer solução europeia tomada antes desse Governo existir. As decisões de não estacionar tropas a Leste da linha Elba-Werra e não aumentar a contribuição da Alemanha para a defesa na N. A. T. O. são de natureza a poderem ser tomadas pelas potências desse organismo sem concordancia alemã. Também há poucas duvidas de que, quando fosse constituido Governo de toda a Alemanha, se associaria de boa vontade com a solução estabelecida por acordo entre o Oriente e o Ocidente que dera á Alemanha a sua unidade. Se não fosse aceite, permaneceria o «statuo quo».

Círculos do Governo da Alemanha Ocidental crêem haver probabilidades de a União Soviética aceitar qualquer coisa semelhante a esse plano. Argumentam que, como é evidente, os chefes soviéticos aceitam o rearmamento da Alemanha Ocidental, na N. A. T. O., como facto consumado, em virtude de terem convidado o dr. Konrad Adenauer a visitar Moscovo, para discutir a «normalização de relações». Visto estas poderem ser evidentemente normalizadas na base de participação da Alemanha Ocidental nas instituições de defesa do Ocidente, qual a razão por que seria uma ameaça á União Soviética e estaria terminantemente fora de questão a participação da Alemanha unida nos mesmos tratados?—perguntam funcionários do Governo de Bonn. As vantagens para a União Soviética seriam uma redução geral da tensão, que lhes permitiria tratar das suas questões internas, e a segurança oferecida pelo sistema de garantia mutua que o Ocidente proporá.

Consta que o plano para um sistema de segurança, no qual diplomatas ocidentais estão agora a trabalhar em Paris, prevê um tratado de garantia mutua e uma nova organização internacional, na Europa, para dar significado ás garantias. Esta organização é descrita como «colchete» ligando a União Europeia Ocidental e a organização de defesa oriental fundada em Varsóvia, em Maio. Terá muitos dos aspectos da União Europeia Ocidental, incluindo um acordo para limitar efectivos e equipamentos, certas proibições e limitações da produção de armamentos e um sistema de inspecção.—(R.).

A opinião do ministro dos Estrangeiros de Bonn

AUGSBURG, 11 — Heinrich von Brentano, ministro dos Estrangeiros da Alemanha Ocidental, disse ontem, que o Ocidente deve agir decisivamente e não fazer qualquer oferta de neutralidade para com o Oriente. Falava no fim da semana dedicada ao santo católico Ulrich, cerimónia á qual assistiram mais de 30 cardeais, arcebispos e bispos de todo o Mundo.

Erich Ollenhauer, «leader» dos Social-Democratas, discursando numa reunião internacional socialista, em Friedrichshafen, disse que desarmamento fiscalizado internacional era «o grande objectivo da politica actual».—(R.).

Genebra dará uma nova orientação geral—diz Nehru

PARIS, 11—Depois das conferências que teve, neste fim de semana, com sir Anthony Eden e Harold MacMillan, Nehru, que termina a viagem pelo Mundo, faz a síntese das impressões que lhe foi dado colher, tanto a Leste como a Oeste. O chefe do Governo indiano resumiu-as assim: «Todos os povos e, também, todos os homens políticos desejam, sinceramente, manter a paz e afastar o perigo da guerra. Chegámos a uma nova tirada da História. Desviámo-nos da «guerra fria» e da tensão internacional, a fim de caminharmos para a paz mundial».

Esta maneira de sentir parece ter-se acentuado ainda mais com a publicação do manifesto dos sábios atómicos, que Einstein assinou, pouco antes de falecer.

E' na Conferência de Genebra que devemos, parece, assistir não a uma solução de cada um dos problemas, mas, ao que diz Nehru, a uma orientação geral nova. Tudo leva a crer que essa reunião mais não será do que o levantar do pano; e, a julgarmos pelas estimativas orçamentais do director do Serviço das Conferênciais Internacionais, do Governo americano, seguir-se-lhe-ão, provávelmente, três reuniões ministeriais e cinco conferências de negociações. As dificuldades não serão escassas. Assistimos, desde já, á marcação de posições formais que nos levam a pensar que as negociações entre Leste e Oeste vão ser das mais cerradas. Assim, o Governo da Alemanha Oriental e o da Polónia acabam de publicar uma declaração comum, nos termos da qual a fronteira do Oder-Neisse traçou «definitivamente a fronteira entre a Alemanha e a Polónia».—(F. P.).

Declarações no Cairo

CAIRO, 11—O primeiro-ministro indiano chegou, esta manhã, em avião, procedendo de Dusseldorf. Foi recebido pelo primeiro-ministro Gamal Abdel Nasser, membros do Conselho da Revolução e representantes dos países que visitou ultimamente.

Nehru, que deve partir em viagem de regresso a Nova Delhi amanhã, iniciuo, hoje, conversações com o chefe do Governo egípcio. Disse, á chegada, que todos, incluindo os Russos, estavam com grande interesse pelas conversações dos chefes de Governo dos «Quatro Grandes», na próxima semana. «Em toda a parte encontrei o desejo esmagador de paz e de alívio da tensão, para se conseguir solução pacífica dos problemas pendentes. Julgo que os chefes, na Russia, no Reino-Unido e em toda a parte, partilham do desejo de paz dos povos. Porém, são cautelosos, por causa das dificuldades que têm de enfrentar». Julgava que isso era devido ao «efeito psicológico», resultante da recente «guerra fria».—(R.).

Quanto gastam os E. U. com as reuniões de Genebra

WASHINGTON, 11. — A reunião, em Genebra, dos quatro chefes de Governo, as três Conferências dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes» e as cinco conferências de «negociação», a seguir, deverão custar ao contribuinte americano um total de 1.100.000 dólares — segundo calculou o homem que deverá arranjar o dinheiro: Harold Hissick. director da Repartição de Conferencias Internacionais do Departamento de Estado. — (R.).

O futebolista Fialho

sofreu um desastre de automóvel na Cova da Piedade

Deu-se hoje mais um embate, cerca das 8 horas, na Cova da Piedade, no cruzamento da Avenida da Republica, Avenida Marechal Carmona, Rua dos Pescadores e Largo Comandante Salgado: um automóvel conduzido pelo conhecido jogador do Benfica, Fialho, de que é proprietário o sr. Virgílio Duarte, foi embater com outro carro, que era guiado pelo seu proprietário, sr. Miguel Eduardo Carvalhal Soares.

Os automóveis ficaram danificados, não havendo desastres pessoais. A ocorrência foi entregue ao subchefe Silva, da Polícia de Viação e Transito. Quando é, porém, que se tomam as previdências indispensáveis para que o transito, no referido cruzamento, não provoque constantemente acidentes. pondo em sérios riscos as pessoas que por ali passam?

Homenagem póstuma

a José Maria Alves Caetano

Promovida pela direcção da Casa da Comarca de Arganil, realiza-se, na sede desta agremiação regionalista, dia 20 do corrente, pelas 21 e 30, uma homenagem a um dos mais dedicados regionalistas, o saudoso pampilhonense José Maria Alves Caetano, pai do prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência. Durante a sessão solene, usará da palavra o grande regionalista dr. Cipriano Nunes Barata, e será descerrada uma fotografia do homenageado.

NOVA FÓRMULA

de creme para barbear permite-lhe escanhoar-se sem irritar a pele.

Amolece mais a barba, protege as peles macias, graças ao novo ingrediente especial de grande poder de penetração.

A maior parte dos homens de há muito que procuravam um sabão que lhes permitisse escanhoar-se bem — agradàvelmente. E agora aqui o têm!

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams, torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, evitando a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Cautela e caldos...

de farinha... nunca fizeram mal a ninguém—desde que se *acautelem* na escolha da farinha. Escolha a farinha de acordo com o estado do seu organismo e dispêndio de energias.

Só *A Mariazinha* lhe pode satisfazer esse duplo fim. «Consulte-a» e ficará satisfeito.

Rua Barros Queirós, 28 — LISBOA
Rua de Santo Ildefonso, 415—PORTO

ADQUIRA OS SEUS BILHETES DE

AVIÃO
BARCO e COMBOIO

aos mesmos preços das Companhias Transportadoras

NAS AGENCIAS DE VIAGENS E TURISMO

WAGONS – LITS//COOK

LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 103
Tel. 31791 (3 linhas) 31537 (3 linhas)

PORTO — ESTORIL — L. MARQUES — LUANDA
(a abrir brevemente)

MSR
Mansão Santa Rita
Avenida António Augusto Aguiar 21-5.
TELEFONES 47109 e 44630
Optimos quartos, esmerado serviço de Restaurante e Bar.
REC. BEM-SE COMENSAIS

RESTAURANTE **TABUAS**
47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614

Agora
BRYLCREEM
no novo boião
DE FÁCIL MANEJO
DE FACIL DESPEJO

V. Ex.ª apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e sadios tenha sempre á mão um boião de Brylcreem – é o caminho certo para uma cabeleira lustrosa e bela todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA À VENDA EM **DOIS** TAMANHOS:
BOIÃO NORMAL 25$00 E O NOVO JÚNIOR 17$50

B 34/3

ESCOLHA O MELHOR!

...o melhor é o novo e magnífico

creme de barbear

Scott's

SHAVING CREAM

CONTEM LECITINA E SULFORICINATO DE SÓDIO

Diversos aspectos
de especulação
que estão a ser perseguidos

Os serviços de fiscalização da Intendência continua a dar sinal da sua actividade. Assim, pode dizer-se que continua a ser vigiada a venda de ostras, no sentido de se impedir o seu comércio quando não tenha aquele marisco sofrido a prévia depuração nos serviços competentes. No Porto foi evitada a venda de algumas quantidades que não tinham o devido tratamento, normalizando-se o seu comércio.

Entretanto, algumas brigadas, acompanhadas de fiscais técnicos, têm visitado numerosos talhos em todo o País, procedendo contra os talhantes nos casos em que a especulação na venda das várias categorias de carnes se revelava nitidamente abusiva. Assim, em Lisboa foram autuados cinco talhantes, um dos quais vendia a carne de vaca, sem osso, por mais 8$00 em quilo, além da tabela; na Amadora, um outro, por cobrar, naquela mesma categoria, 6$30 a mais, infracção cometida, também, por um talhante de Vila Nova de Ourém. Em Moscavide foram autuados outros três talhantes, bem como outros em Algés, Coimbra, Santarém e Covilhã, este último por cobrar 4$10 a mais em 575 gramas de costeletas.

Em Lisboa foram também processados alguns proprietários de peixarias, por estarem a vender a preços manifestamente especulativos. No Algueirão, três peixeiras, que vendiam carapau de 7$00 por 8$50, foram autuadas, bem como um vendedor de Almoçageme, que especulava na venda do cachucho.

Continuam a ser recebidas naqueles serviços, várias queixas por casos de presumível especulação em matéria de inquilinato. Por se recusarem a passar recibos de rendas pagas, foram processados dez proprietários, dos quais dois em Lisboa, cinco no Porto, dois no concelho de Maia e um no concelho de Paredes; e por aumento ilegítimo de rendas, mais dois proprietários do Porto.

Por determinação dos tribunais, estão a ser investigadas e instruídas algumas queixas que lhes foram directamente apresentadas. Entre elas citam-se: da autoridade administrativa de um concelho do Douro Litoral, contra quatro tipografias locais, que se coluiaram para, no concurso anual de fornecimento de impressos, fazerem preços que depois se verificou serem exorbitantes; contra um comerciante e um lavrador, ambos de Albergaria-a-Velha, por comércio irregular de cortiça; contra um proprietário de Estarreja, por matança clandestina; contra uma sociedade comercial da capital, por especulação na venda de semea; e contra um industrial de padaria, também de Lisboa, por especular na venda de pão.

Numa camioneta de carga, pertencente a um armazenista de mercearia, de Monção, foram encontrados 4.000 quilos de parafina, em trânsito, estando em curso as respectivas averiguações. O motorista do veículo prestou falsas declarações á fiscalização, pelo que foi preso e entregue em tribunal.

Por queixa de um estrangeiro, foi processado o gerente dum hotel, por especulação nos preços de fornecimentos «extras».

O cartaz miniatura do 3.º Circuito Internacional de Lisboa

As corridas de automóveis
no perímetro de Monsanto

Organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, vai realizar-se nos próximos dias 23 e 24 o 3.º Circuito Internacional de Lisboa para a disputa da Taça Cidade de Lisboa, e Grande Prémio de Lisboa.

Tratando-se, como habitualmente, de uma prova desportiva de carácter assistencial, pois o produto das duas grandes corridas destina-se aos pobres do Governo Civil de Lisboa, espera-se que o publico, como nos anos anteriores, acorra a presenciar uma das mais interessantes e emotivas provas desportivas que se efectuam no nosso País, tanto mais que o A. C. P. tem o concurso dos melhores corredores estrangeiros e nacionais.

Vai ser posto á venda ao preço de 5$00 o cartaz-miniatura que reproduzimos, que o publico, com certeza, aceitará com o seu sempre reconhecido espírito de colaborar em obras de assistência.

XII EXPOSIÇÃO DE CÃES
da Serra da Estrela

COVILHÃ, 11 — Realiza-se no próximo dia 25, nesta cidade, a Feira de S. Tiago, que inclui mercado, feira popular, diversões e a XII Exposição de cães da Serra da Estrela, com prémios pecuniários, taças, medalhas e menções honrosas, patrocinadas pelo Clube de Caçadores Portugueses, Intendência Pecuária do distrito e outras entidades. Haverá também um prémio para o melhor trajo de pastor que acompanhe um cão concorrente. No mesmo dia, haverá ainda mercado de cães.

Banco Nacional Ultramarino

CARTAXO, 9—Inaugura-se nesta vila, no próximo dia 13, a nova agencia do Banco Nacional Ultramarino, que disporá de um edificio próprio, na Rua Baltasar, a artéria principal do Cartaxo.

YÔGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
Simples ou aromatizado
Logo de manhã, ofereça a si próprio, um «Bom Dia!».

NINA BOITE DE NUIT **SISTERS BOSCO**
Cançonetistas italianas, em numeros modernos
(PARA ADULTOS)

"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA"

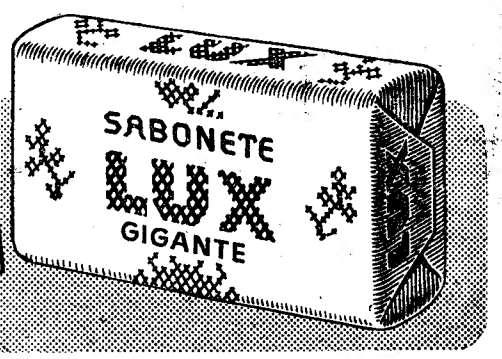
DIZ *Gene Tierney*

Nenhuma mulher deve descuidar a sua cútis. Siga os conselhos de Gene Tierney que sabe quanto a frescura da cútis pode embelezar o rosto. Mas ela não escolheu um sabonete qualquer: "Uso Lux diàriamente, diz Gene Tierney, porque é branco e por isso puro e a sua espuma suave torna a pele macia e acetinada."

Você também, como 9 de cada 10 estrelas de cinema, deve usar

O SABONETE LUX

Agora em três tamanhos:
Gigante: 9$00
Normal: 5$50
Minor: 3$00



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM 54 - LT - 13 - 603

Teatros e Cinemas

Madalena Sotto casou-se

sob os auspícios do Teatro Experimental

Muito á sucapa, Madalena Sotto — de seu nome verdadeiro, Maria Madalena Pereira Otta — casou-se no sábado passado, na 1.ª Conservatória do Registo Civil, da Rua de Santa Catarina, no Porto. No segredo, estavam apenas alguns magos do Teatro Experimental — com o próprio António Pedro á cabeça, que foi verdadeiramente o padrinho de Madalena.

O noivo — três anos mais novo do que a noiva, de quem não pudemos revelar a idade, aliás ainda muito de revelar... — é o senhor Fernando Mesquita Ramalho. Foi ele próprio elemento do Teatro Experimental, pois ali serviu de secretário nas horas vagas de caixeiro-viajante da Ford Lusitana. E para que ao mesmo simpático e prestigioso grupo de amadores portuenses caiba todo o papel que lhe compete, foi ainda, com o compositor Manuel Paião, António Pedro quem testemunhou o acto, por parte da noiva Madalena, natural de Lavos, paredes meias da Figueira da Foz.

Por parte do noivo — como a noiva, é também divorciado — serviram de testemunhas dois elementos de teatro, o escritor Eduardo Damas e o dr. Alexandre Babo que Lisboa viu na peça de Miller «A morte de um caixeiro viajante».

Foi para a integrar numa companhia constituída por artistas profissionais e elementos do Teatro Experimental, que António Pedro chamou há meses Madalena para o Porto, onde deveria apresentar-se como primeira figura feminina. A companhia, porém, continua em projecto. Madalena, essa converteu em realidade um casamento que talvez não estivesse projectado mas que, de algum modo, há-de constituir um sonho feito realidade.

Atrás do reposteiro

Foi marcada para 25 de Agosto a partida do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra para Sarrebruch, onde vai participar na IV Delfiada.

—Na quarta-feira, a Orquestra Sinfónica do Porto realiza, no Teatro Rivoli, a ultimo concerto da temporada, sob a regência do maestro Ino Savini.

—O Teatro Experimental do Porto realiza hoje, no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade, um espectáculo em que são representadas as peças «O landau de seis cavalos» e «Malefícios do tabaco».

—O Teatro do Povo só iniciará a sua habitual digressão pela Provincia depois do dia 20 do corrente.

—É provável que o maestro-compositor Carlos Dias vá a Madrid, reger a partitura da opereta «O Passarinho da Ribeira», na noite da sua apresentação no Teatro Lope de Vega.

—A actriz Aida Ultz seguiu há dias para Gibraltar a cumprir um contrato numa casa de diversões daquela cidade.

—O conjunto «Festa da Rádio», dirigido por Alberto Ribeiro vai realizar espectáculos integrados na Volta a Portugal em bicicleta.

—A companhia de revistas e operetas dirigida por Carlos Coelho, em digressão por Moçambique, mantém o propósito de voltar a Lourenço Marques para representar a opereta «O José do Telhado» e uma revista de costumes locais.

—Possivelmente o Teatro Maria Vitória conservar-se-á encerrado até á apresentação da companhia dirigida pelo actor-empresário Eugénio Salvador, e com o elenco ampliado.

—A revista «Cidade Maravilhosa», em cena no Coliseu, só será representada até ao próximo domingo.

Imagem do dia

Entra hoje no TIVOLI, na sua 2.ª SEMANA de exibições, o já famoso filme em CINEMASCOPE «DUELO NO FUNDO DO MAR» («Beneath the 12-Mile Reef») com admiráveis criações de ROBERT WAGNER, TERRY MOORE e GILBERT ROLAND. É um dos grandes exitos do momento.

Cineclubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

Para a sua 64.ª sessão cultural, amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, seleccionou o ABC Cine-Clube o filme austríaco «1 de Abril do ano 2.000», de Wolfgang Liebeneiner, em que, com argumentos eminentemente cinematográficos, se defende a permanência da Austria como país independente.

A estreia de hoje

No Capitólio

Programa duplo: «Abott e Costelo vão para Marte» e «Depois da Tempestade».
Produção—Americana.
Intérpretes — «Abott e Costello vão para Marte»: os cómicos Abbott e Costello e Mari Blanchard; de «Depois da Tempestade»: Shelley Winters e Richard Conte.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Para adultos.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião marcada para amanhã, terça-feira, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o presidente da direcção, sr. engenheiro Martins Galvão, proferirá uma palestra, intitulada «A luta pela vida?», e o governador cessante, professor Augusto Salazar Leite exporá um pensamento rotário.

ÚLTIMA SEMANA

António Silva

COLISEU
TEL. 31997

Irene Isidro

SÓ ATÉ DOMINGO

SALVADOR
APRESENTA

Joana d'Arc

CIDADE MARAVILHOSA

UMA REVISTA PARA RIR

PARA ADULTOS

ÚLTIMAS

Barroso Lopes

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES
ÀS 20.30 e 22.45

ALA

COM A Tinta Plástica DYLON

PODE PINTAR ESTA TARDE
E TERÁ NOVAS SALAS
ANTES DO JANTAR

SECA EM MEIA HORA
E NÃO TEM CHEIRO

UM PRODUTO...

DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

FABRICA DE TINTAS SACAVEM — S. A. R. L.

PARA ADULTOS

HOJE
EM
REAPARIÇÃO

MAXIME

APRESENTA

CARLOS TAJES

EXTRAORDINARIO CANTOR SUL-AMERICANO
E A SUA PRIMEIRA VEDETA DE BAILE

LYDIA MORET E O SEU BALLET

com 8 ESCULTURAIS BAILARINAS
PRÉMIOS DE BELEZA

dancing

Vida mundana

DR. ANTONIO DE CERTIMA

Por via aérea, segue hoje para Istambul, em viagem de férias, o escritor dr. António de Certima.

FESTA DE CARIDADE

Realiza-se no próximo dia 15, no Casino Estoril, e organizada por uma comissão de senhoras, uma «matinée» extraordinária, cujo produto reverterá em beneficio da futura igreja de S. Pedro do Estoril. O programa, destinado a maiores de 6 anos, inclui a exibição do filme «Peppino e Violetta» e bailados por gentis meninas.

O DANCING PREFERIDO por Nacionais e Estrangeiros

Fulgurantes estreias de atracções internacionais com ALFREDO LOPES e sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140—ADULTOS

CEIAS TODA A NOITE NO RESTAURANTE RUSTICO COM MUSICA TIPICA PORTUGUESA

ESTE «DANCING» NÃO FECHA NO VERÃO — ENTRADA LIVRE E SEMPRE SELECCIONADA

Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

EDEN

APRESENTA O 6.º GRANDE EXITO DA NOVA SÉRIE «O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER»

LEITO NUPCIAL

FILME PLENO DE TERNURA E COMPREENSÃO, PLENO DE AMOR E ETERNIDADE!

EXITO porque é uma obra simples e uma evocação singela de duas almas que se ligaram pelo casamento e se amaram ainda para além da vida...

EXITO porque tudo se conjugou para nos dar uma obra edificante e bela, desde o argumento até à interpretação...

EXITO porque é um filme dedicado a todos quantos crêem no casamento e nele vivem ligados por laços de franca compreensão...

EXITO porque cada um de nós sente-se, involuntàriamente transportado a um clima de beleza.

EXITO porque traz consigo a marca de Stanley Kramer, o produtor dos grandes sucessos cinematográficos!

EXITO porque é um espectáculo reconfortante que encerra toda a beleza da vida dum casal que viveu ligado por laços de intenso amor...

EXITO porque é a expressão dum ciclo da vida... da vida dum casal, noivos para além da vida...

(Adultos)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

CONCERTO DE MÚSICA BRASILEIRA

QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO, ÀS 21,30 HORAS

Concerto gratuito oferecido pela

CAMARA MUNICIPAL

ao publico de Lisboa

e no qual colabora, obsequiosamente cedida pela Emissora Nacional

A ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

sob a regência do

MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA

tendo como solista a

CANTORA ALICE RIBEIRO

Do programa fazem parte obras de Carlos Gomes, José Siqueira, Cláudio Santoro, Valdemar Henrique, Jaime Ovale e Hernani Braga. Distribuição de bilhetes: No Serviço Informativo dos Paços do Concelho, distribuem-se, terça e quarta-feiras, das 9 ás 11,30 horas, bilhetes de bancadas. No Pavilhão dos Desportos, nos mesmos dias, mas das 14 ás 17 horas, entregam-se os bilhetes de cadeiras e balcões cativos por inscrição e distribuem-se igualmente bancadas. A partir das 20,30 horas do dia do concerto, serão dados todos os bilhetes que sobejarem, na bilheteira do Pavilhão dos Desportos.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

(ADULTOS)

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit

Amanhã — SENSACIONAL ESTREIA

TITA GRACIA

CANÇONETISTA COMICA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Abbot e Costello vão para Marte» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21,30
Ultimas exibições da comédia de gargalhada
UMA RAPARIGA SEM NOME
com Judy Holliday, Peter Lawford e Jack Lemmon

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15.30 - 18.30 e 21.30
O 6.º filme da nova série «o cinema e o coração da mulher»
LEITO NUPCIAL
com LILI PALMER e REX HARRISON
Um filme raro, pleno de ternura e de compreensão, pleno de amor e de eternidade...

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
21.30 — (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande êxito em 3-D
O FANTASMA DA RUA MORGUE
Karl Malden — Patricia Medina
Segundo a novela de Edgar Poë

MONUMENTAL TEL. 55131 (Adultos)
Hoje, ás 21,30
O BARÃO AVENTUREIRO
cor por AGFACOLOR
Um dos mais fantásticos e fabulosos espectáculos que temos visto!
com Hans Albers e Ilse Werner

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Um admirável programa que entusiasmou o publico!
A casaca de seda (Tecnicolor)
Nos «foyers» deste cinema: A 1.ª exposição hípica organizada em Portugal!

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,30 (Adultos)
TEODORA
c/ Giana Maria Canale
A MILIONÁRIA DIVERTE-SE
com Henry Salvador e Giselle Pascal
Lugares desde 3$50

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 — (18 anos)
A PRINCESA DO NILO
MÃOS PERIGOSAS

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos)
Francis em West Point
O CASO MOLLY X

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 — (13 anos)
O ESCUDO NEGRO
O MUNDO É DOS SÁBIOS

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
dum filme maravilhoso em Cinemascope!
DUELO NO FUNDO DO MAR
c/ Robert Wagner, Terry Moore e Gilbert Roland
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Só até 4.ª-feira: a aplaudida comédia
MARCHA TRIUNFAL
(Col.), com Clifton Webb e Debra Paget
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
OS BRAVOS NÃO SE RENDEM
Grande e emocionante epopeia, com Vera Ralston, Joan Leslie, Forrest Tucker, John Russel e Pat O'Brien

ODEON PALÁCIO A's 21,30 (13 anos)
Emp. Vicente Alcantara
Temporada de reposições
Preços de Verão
O IDOLO DE PARIS
com Michael Renie e Beryl Baxter
O PIRATA VERMELHO
com Burt Lancaster e Eva Bartok

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 — (18 anos)
ESTREIA de um sensacional programa duplo
Abbot e Costello vão para Marte
A mais hilariante aventura dos reis do riso e
DEPOIS DA TEMPESTADE
Um drama apaixonante com Shelley Winters

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias 2 filmes diferentes, a preços reduzidos
(18 anos)
A's 21,30 — PIMENTA ITALIANA
Colorido, com IZA BARZZIZA
A's 22,45 — OS AMANTES DO TEJO
com Amália Rodrigues e Daniel Gelin

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 — (Adultos)
Uma obra-prima de Alfred Hitchcock
JANELA INDISCRETA
EM TECNICOLOR)
com James Stewart e Grace Kelly

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
RESTAURANTE DE LUXO
O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE.
EMENTA ESPECIAL DE ALTA QUALIDADE.
TEL. 27547
ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES
CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Teatro MONUMENTAL
A's 21,45 (ADULTOS)
A COMEDIA MAIS ALEGRE DOS ULTIMOS TEMPOS
JOGO DE DAMAS
com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, JOSÉ GAMBOA, MARIA PAULA, SALES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA e MARIA CRISTINA
● PREÇOS DE VERÃO ●

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ULTIMOS DIAS — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
O maior êxito da temporada
A PREÇOS DE VERÃO

SÃO LUIZ
Telef. 2 7172

Reaparece amanhã

O GLORIOSO EXCLUSIVO DO SÃO LUÍS

mais do que um filme um espectáculo excepcional único poderoso deslumbrante

MAGIA VERDE

em FERRANIACOLOR

PREMIO INTERNACIONAL DE CANNES
PREMIO ABSOLUTO DO FESTIVAL DE BERLIM
GRANDE PREMIO DA COMISSÃO TECNICA DO CINEMA FRANCÊS
PREMIO DA CRITICA ITALIANA "NASTRO D'ARGENTO"

um romance cinematográfico que impressiona e atrai aplaudido pelo público em todo o mundo pelo seu mágico encanto

REAL. DE G.G. NAPOLITANO
PROD: ASTRA CINEMATOGRAFICA LEONARDO BONZI — ROMA

UM EXCEPCIONAL FILME ITALIANO DE INTERESSE UNIVERSAL

●

Distribuição
FILMITALUS
— 13 anos —

ALGÉS

ABRIRAM HOJE AS BILHETEIRAS

para o maior espectáculo tauromáquico do ano

SENSACIONAL REAPARIÇÃO do mais famoso matador português

MANUEL DOS SANTOS

na festa de homenagem a

Mestre António Luís Lopes

7 CAVALEIROS
3 MATADORES

14 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

Bilhetes á venda na OTA — Largo Martim Moniz e na Cervejaria Elite, Algés

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 · LISBOA

Tomás Ribas falou-nos

do Teatro Experimental e do espectáculo que se propõe apresentar no Monumental

Tomás Ribas

Tomás Ribas, romancista, jornalista, dramaturgo e de há muito ligado a movimento dos nossos teatros experimentais e de ensaio, fez parte do Teatro Estudio da Rua do Salitre e foi, com António Pedro, Costa Ferreira e Armando Ventura Ferreira, um dos dirigentes de Os Companheiros do Pátio das Comédias. No Teatro Experimental de Pedro Bom, apresentou «Roberto e Melisandra» que deu 15 representações; á frente do Teatro da Rua da Fé, deu boas provas de devoção e talento. Agora, tal como foi anunciado, é concorrente a um subsídio do Fundo de Teatro e vai apresentar, no Monumental, no próximo dia 16, á tarde, um espectáculo experimental em que será representada uma peça de sua autoria, «Ilha Perdida», com encenação e marcação suas, «maquettes» de cenário e figurinos de Otelo Azinhais, ensaiada por Virgilio Macieira.

Foi a propósito deste espectáculo, por todos os títulos digno da atenção de quantos se interessam pelo Teatro, que Tomás Ribas nos disse hoje:

—Se conseguir um dos subsídios concedidos pelo Fundo de Teatro a grupos experimentais e de ensaio, formarei, em Outubro, um novo grupo desse género que, assentando em bases novas entre nós, nem por isso estará menos dentro da índole dos teatros experimentais. Se aquilo acontecer, o grupo que penso formar terá a colaboração de artistas profissionais e apresentará, além de originais portugueses, peças do chamado grande repertório internacional. Atendendo a que há inumeras peças de grande interesse que não podem ser levadas pelos empresários—sempre condicionados a problemas económicos—mas cuja interpretação só pode ser digna, quando a cargo de artistas profissionais, o grupo que espero formar conta com a colaboração de actores experimentados e de amadores. O subsídio financeiro a que concorri, recentemente, destina-se apenas a pagar cenários, despesas de espectáculo e aos artistas profissionais.

Referindo-se ao espectáculo do próximo dia 16, no Monumental, Tomás Ribas disse-nos que nada tem a ver com este grupo. E' um espectáculo feito sem qualquer auxilio financeiro e cuja realização se deve apenas ao entusiasmo de um grupo de actores profissionais—que nele colaboram gratuitamente— e ao apoio de Vasco Morgado que, além de ceder o seu belo teatro e o seu pessoal, custeia as despesas do espectáculo. Se não fosse o interesse e a abnegação de Maria Lalande e Augusto de Figueiredo, dois grandes nomes da nossa cena, a colaboração desinteressada de actores de categoria de Virgilio Macieira, Constança Navarro, Maria Florinda, Susana Prado, Maria Albergaria e Andrade e Silva, se não fosse, enfim, o entusiasmo de um grupo de amadores já experimentados como Gréce de Castro, Andrade Gomes, Carlos Costa, Manuel de Oliveira, Magda Maria, Otelo Azinhais, Fausto, Maria de Fátima, Carlos Andrade e outros; se não fosse, enfim, o patrocinio de Vasco Morgado e o trabalho do cenógrafo e figurinista, do ensaiador e todos, enfim, que colaboram neste espectáculo, a minha peça nunca seria representada. Se o espectáculo se realiza, devo-o, sobretudo, a Vasco Morgado, a Maria Lalande e Augusto de Figueiredo—que não necessitando de acrescentar mais títulos ás suas carreiras, desejaram contribuir para a revelação de um novo autor e, com o seu prestigio, animar um grupo de amadores dos palcos experimentais.

Falando, propriamente, de «Ilha Perdida», Tomás Ribas disse ainda:

—A minha peça é um poema-trágico em 3 actos. E' uma peça poética e essencialmente portuguesa, pelo texto e pelo clima; nitidamente de vanguarda, pela encenação. Maria Lalande, uma das nossas maiores ingénuas dramáticas de momento, e Augusto de Figueiredo, um dos casos sério de talento do nosso Teatro, são os protagonistas. Ela, interpretando a figura de uma louca, ele compondo uma figura de artista deslocado, desempenharão duas personagens

(Continua na 11.ª página)

As obras no túnel do Rossio

(Continuação da 1.ª página)

cidade; engenheiros Luís Costa, Julio dos Santos, Constantino de Carvalho, Sousa Nunes, Ricardo Gaioro, Custódio Nazará, Joaquim de Barros, Manuel Campelo, José Filipe, Barata, José da Costa e Francisco António de Lima; dr. Luís Figueira agente técnico Morais de Carvalho; desenhador Seita Gordo; inspector principal Manuel Domingues Coelho; contramestres Lucio Lourenço, Francisco António Nunes, António da Silva Moreira e Angelo Faria; e os chefes de lanço Rebordão e Rocha Soares.

Na estação do Rossio, o ministro e os representantes da Imprensa tiveram ocasião de apreciar importantes melhoramentos, uns já concluidos—como a melhoria do resvestimento, a azulejo e a pedra, os novos pavimentos em que assentam as linhas, a iluminação, que passou a ser mais intensa e toda fluorescente, as curvas de entrada e a sinalização e a limpeza da placa, onde se lê, agora, que o tunel foi inaugurado em 8 de Abril de 1889, «sob o reinado de D. Luís I»—outros em curso como a pintura de toda a estrutura metálica, a tinta de aluminio.

Depois, numa automotora, todos penetraram no tunel, onde verificaram que foram drenadas todas as águas e feito o rebaixamento completo, dando-lhe a altura de 5 metros e 70 centimetros, indispensavel para a instalação da catenária (o cabo electrico), estando a proceder-se á sua total caiação, a branco.

O tunel fica, desde agora, com uma instalação electrica que permite verificar rápidamente o estado da linha e realizar, imediatamente, qualquer trabalho necessário.

Apesar de a partir de amanhã, só passarem a circular no tunel e na estação do Rossio comboios rebocados por automotoras e locomotivas Diesel-Electricas, continuará a funcionar o exaustor situado ao quilómetro 1,100, sob a Travessa do Vale do Pereiro (a Alexandre Herculano) e que permitirá renovar o ar e evitar a sua poluição.

Em resultado da supressão, do tráfego naquela zona, de máquinas a vapor, desapareceram da estação, pela primeira vez desde que foi inaugurada, as gruas de abastecimento de água ás locomotivas.

Durante o percurso do tunel, fizeram-se várias paragens para ver a nova soleira, o exaustor e a abobada, no ponto em que teve de ser reforçada, ao quilómetro 1,930.

Duas notas dignas de registo: tendo trabalhado nas obras, em média, 1.700 homens por dia, só ficaram feridos quatro operários: um com fractura da perna direita e os outros ligeiramente.

Os carris empregados no tunel são os mais pesados da Peninsula; pois pesam 55 quilos por metro; são soldados um aos outros, chegando a haver barras de 394 metros; e têm uma pregação duplamente elástica

Como dissemos várias vezes, a empreitada esteve a cargo da firma António Veiga, L.da, que tem como técnicos o professor Manuel Guilherme Tavares Cardoso e o engenheiro Vassalo e Silva.

REABRIU EM CASCAIS

o restaurante-«dancing» Palm Beach

Reabriu em Cascais, na Praia da Conceição, o restaurante-«dancing» Palm Beach, que este ano sofreu uma remodelação completa. O acto da inauguração constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, pois reuniram-se ali os mais preponderantes elementos da sociedade lisboeta. O elegante recinto foi decorado, com apurado gosto, pelo pintor Manuel Rodrigues e o seu ambiente moderno confere-lhe uma valorização que vai de encontro ás necessidades turísticas e satisfaz plenamente pelo seu carácter cosmopolita. E' um estabelecimento que, sem favor, honra a Sociedade Semira, que explora um outro estabelecimento congénere, a «Tágide».

A zona turística da linha de Cascais fica, desse modo, a dispor de mais um importante melhoramento que, pela sua situação, finalidades e ambiente, veio preencher uma importante lacuna De resto, a zona onde o novo restaurante-«dancing» foi instalado é privilegiada. Do seu terraço desfruta-se um belo panorama.

Na inauguração apresentaram-se o cançonetista-pianista francês Michel Valcour, o conjunto de Jorge Brandão e o animador Jimmy.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,1; mínima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,8; mínima, 15°,1.*

UM SENSACIONAL PROGRAMA DUPLO

HOJE no

CAPITOLIO

A MELHOR FARSA DOS REIS DO RISO!

SHELLEY WINTERS
RICHARD CONTE
CHARLES BICKFORD
ALEX NICOL

NUM DRAMA VIOLENTO COMO O MAR REVOLTO

DEPOIS DA TEMPESTADE

PARA 18 ANOS

2.ª SEMANA TRIUNFAL

E O EXITO CONTINUA

TIVOLI

MAIS UM GRANDIOSO TRIUNFO DO CINEMASCOPE COM O SOM

ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

A lente mágica penetra pela primeira vez nas profundezas misteriosas do oceano e traz para a tela toda a beleza empolgante dum mundo estranho e desconhecido!

DUELO NO FUNDO DO MAR

Uma história inesquecível de enorme beleza, onde dois jovens conquistam a felicidade numa aventura enebriante, enfrentando a maldade dos homens e a ferocidade dos monstros marinhos!

com ROBERT WAGNER — TERRY MOORE — GILBERT ROLAND

Direcção de Robert D. Webb

20th CENTURY-FOX

No programa: O deslumbrante complemento em Cinemascope «PARADA DO NATALICIO»

«CLOUS» FORMIDAVEIS

«O Reino dos Tubarões»

«O Combate com um Polvo»

Um deslumbramento em cores naturais

Para maiores de 13 anos

O fosso das víboras

(Continuação da 1.ª página)

ventanas agudas como retabulos — é uma cidade medieval, que subsiste quase intacta, imersa no passado, cujas cicatrizes ainda se distinguem nos brasões picados das frontarias severas e nas ruinas das setenta torres *(turrena,* lhe chamam) que a eriçavam numa floresta de lanças, piques, gonfalões, e que um papa mandou, implacávelmente, arrasar.

A seus pés, numa das mais belas paisagens do Mundo, verde e azul, prata e sonho, como que pintada na transparência de um cristal, ou no fundo do quadro de um primitivo, entre sagrados mirtos e virgilianas oliveiras — estendiam-se, como guardas avançadas, cingidas na apertada armadura dos seus adarves, oitenta pequenas vilas, que vigiavam os sombrios Apeninos, os traiçoeiros caminhos de Sienna, que ela venceu e cujas chaves se vêem, ainda, nas garras do alfo de ferro, que escala o maciço bloco do palácio Comunal, ou, então, à larga estrada romana, em cujas lajes de granito, se entrechocavam os broqueis e as alabardas das tropas pontificias que, por mais de uma vez, tiveram de sujeitar a rebelde e «augusta» Perugia — moto que se lê na torre albarrã da Porta Borea.

Dir-se-ia que depois das suas impiedosas lutas intestinas e das suas guerras sangrentas, ninguém limpou o pó de uma pedra, nem abriu uma janela neste dramático tumulo de morte é de silêncio.

Nem sequer a pitoresca e colorida Via Vanuci, coração da cidade, ladeada de cafés e hoteis, bancos e cinemas, altera com o animado passeio da tarde dos peruginos, a quietação, a serenidade deste nobre museu de armaria multissecular e de arqueologia etrusca.

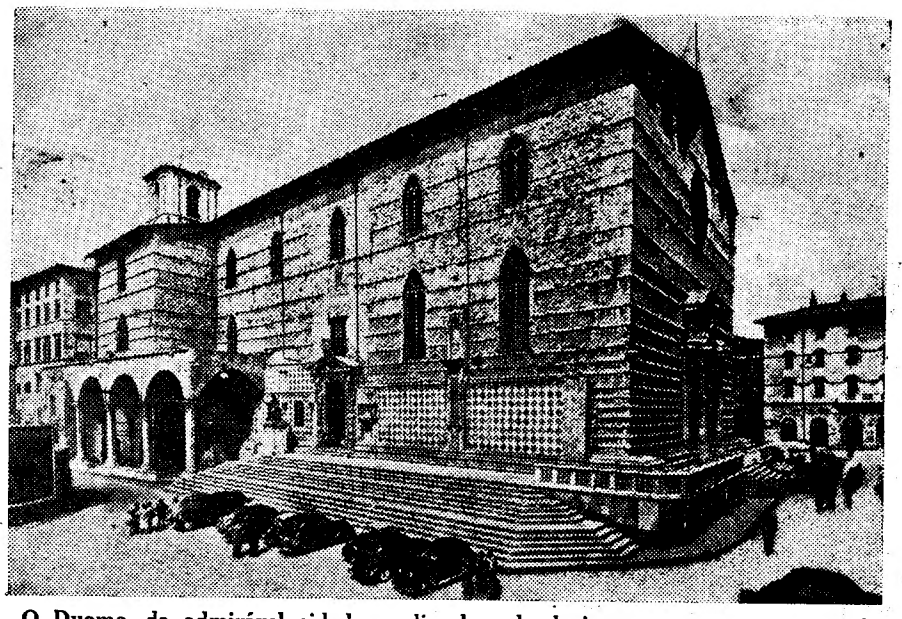
Vive-se aqui dentro como num barbaresco castelo roqueiro, denticulado de ameias, recoberto de corucheus, couraçado de bastiões, flanqueado de cubelos, atalaiado de passeios de ronda, subindo congostas, onde não cruza um veículo, descendo escadas em que mal cabe um homem, entre lobregas abobadas, soturnas arcarias, velhos passadiços que continuam do outro lado da rua estreita este fantasmagorico palácio de tijolo, de cegas fenestras, fachado, desertico, emudecido, a desagregar-se, irremediavelmente, na ferrugem vermelha e impalpavel dos séculos.

Não se abre um postigo, onde floresça um sorriso, não se descerra um batente que permita surpreender a intimidade daquela gente. As portas por onde sairam os mortos ficam, como em Assis, seladas, muradas para a Eternidade. Há ruelas que, mesmo em pleno dia, se fecham nas trevas adormecidas da noite, e silenciosas bitesgas, que conduzem a nenhures, onde cai uma humida e regelada penumbra.

Anda-se, como numa Pompeia de cinzas e de espectros, de tumbas e de ruinas, e, seja para o Oriente, seja para Nascente, avista-se sempre um majestoso panorama da velha Umbria, calada e resignada, ascetica e penitente, que se estende, num vasto circulo, por todoo horizonte, som a cupula gloriosa do Ceu, em que uma luz de oiro, sempre igual, imovel, extática, arde, suavemente, numa Jerusalem de sonho.

Perugia é um misto de Veneza e de Florença na sua arquitectura. Combinou as «loggias» de Orcagna, do Arno, com as airosas colunas de São Marcos.

Sob a coroa guelfa de ameias do palácio comunal, as brutescas paredes rasgam-se em lindas janelas geminadas, de esbeltos maineis de alabastro. Em baixo, as pombas sussurram entre cascatas de perolas de «fontana maggiore», que torna mais perfumada a atmosfera de Perugia, açucarada, cristalizada com os seus



O Duomo, da admirável cidade medieval, onde deviam estar os restos mortais do papa Leão XIII

O palácio Comunal de Perugia, com as suas ameias guelfas

celebres confeitos de voluptuoso befel, que toda a Itália, gulosamente, saboreia.

No escadorio da catedral, o Papa Julio II, como que abençoa os turistas, que vêm de todas as partes do Mundo. Deixou vazio o pulpito de pedra, incrustado á ilharga do portico barroco, mas como estou sozinho e, em confissão, em frente do vigoroso monumento de bronze, que o torna alucinantemente vivo, inquiro:

—Onde estão os restos de Leão XIII, o pontifice socialista do *Rerum Novarum,* que foi bispo de Perugia?

Ele apruma-se no solio do pedestal e, estendendo a dextra, onde faisca o grosso anel de São Pedro, aponta para o interior da catedral, sem proferir uma palavra.

Lá dentro, depois de muito procurar, só encontro no transepto, o tumulo esculpido por Luchatti, que reproduz a leonina efigie. Teria o corpo sido levado, clandestinamente, para o Vaticano?

Por aqui andou o belo e taciturno Rafael de Urbino com a sua gorra de veludo negro, de escorrida tunica, pálido e triste, de olhos fundos e magoados, em cuja fronte imortal brilhava—a estrela fatidica do génio.

Vejo-o descer, o corpo dobrado, já tossindo, a claustral via dos Priores, saltar os gastos degraus de tijoleira, com brancas arestas de pedra, entre esguios palácios, rubros gigantes, cobertos das enferrujadas armaduras das suas reixas, que lá muito no alto descerrassem o pesado elmo de ferro, para verem uma nesga deste azul e diáfano Céu, que tem o limpido brilho de uma turmalina.

Poucos reparam naquele jovem magro, timido, macilento, de aneladas madeixas de pagem, com um angélico sorriso, que dir-se-ia um brilho de uma turmalina.

Colhe, na espinha de um murete, um lirio vermelho que, no seu esguio pedunculo, lembra uma espada ensaguentada e, absorto, distante, sombra humana que não é deste Mundo, passa o portal gótico da igreja de Santa Agata e benze-se piedosamente. Depois, a Rua Ritorta, na penumbra de sucessivos arcos, como que atirados ao acaso, e vai até ao fundo da ladeira tortuosa, escorregadia, onde se ergue, como dardejante jacto de pedra que rasgasse o firmamento, a altiva torre de Soiri, desafiando os ventos e as tempestades, a unica que, séculos depois, ainda se vê em Perugia.

Fita, largamente, o doce Céu da Umbria, em cuja tela, agora um pouco nublada, ele já anda visionando sublimes madonas.

Aquela nuvem doirada, suspensa no ar, cujo extremo configura um sereno e evanescente rosto de mulher, e que, batida obliquamente por um raio de luz, se parece inclinar sobre a criança divina, não será já a *Virgem do Grão-Duque?*

Nada falta na mistica transfiguração, porque a nuvem agora como que traça, em largas pregas, o manto vermelho de brocado e a tunica azul e imponderável.

Mas, não! Rafael Sanzio sobe devagar a Via della Capa e, cortando á direita, entra, sob o silencio da tarde quente e adormecida, na Rua Deliziosa, onde vai bater á porta de Pietro Vanuci—o Perugino.

—Mestre, posso entrar?

Afasta um espesso pano de arrás. Perugino, obeso, herculeo, de face sanguinea, olhos grandes e duros á flor da pele, já não pinta os lírios virginais do Céu com aquela mistica suavidade que ainda hoje perturba pela misteriosa revelação da beleza divina.

A graça espiritual, o sonho angelico, a mensagem celeste dos seus arroubados pinceis, que dir-se-iam comungar, rezar ante os quadros, como num altar oirescente de estrelas, vulgarizaram-se, industrializaram-se. Já não têm alma. Deixaram de ser remiges de anjo para se converterem em ásperas brochas, desde que voltou de Florença, onde viu morrer na fogueira o terrível Savonarola.

Recebe, friamente, o discipulo que penetra na oficina, onde Perugino marca cada vez mais alto o preço das suas obras. 350 ducados em oiro exige ele pelos pieres!

—Pinta tu, se ainda tens fé! Perdi-a quando regressei do Arno! A arte, na verdade, é a religião da beleza! Só quem acredita nela a pode sentir!

Rafael senta-se num escano, forrado de brocatel, e começa a trabalhar. Da lucarna baixa o ultimo raio de sol da tarde que bate no painel. E' a sua primeira virgem, assunção de sonho, prece eterea, cantico sublime, que se lhe revela, como por milagre, num sobrenatural aparição.

—Parece uma nuvem! Não pousa os pés na terra! — exclama Perugino.

—E' isso mesmo! Vi-a, há pouco, pairar sobre o monte Amata, a querer descer sobre o Tibre, mas o vento levou-a!

As sombras do crepusculo velavam já as janelas do estudio. Então o mestre, olhando de soslaio Rafael Urbino, disse-lhe:

—Como estás crescido, meu rapaz! Ensinci-te pouco, mas já sabes muito... Dou-te um conselho, um conselho de velho, que já não tem muitos dias para viver! Não fiques nesta fornalha ardente de ódios e de guerras que é Perugia! Pior que um fosso de víboras!... Vai para Roma! A glória espera-te!

Na calçada, subitamente, esturgem gritos de cólera. As janelas reverberam de um sangrento clarão. E' o povo que, empunhando archotes, brandindo lanças, relampejando espadas, acorre em massa ás muralhas.

—Não vês?! Se não fossemos nós que lhe demos um pouco de sonho, um pouco de beleza, que fizemos baixar o Céu á Terra, pintando de alma ajoelhada, esta gente não sabia o que era Deus!

—E o mestre sabe?

—Não sei! Deixei de saber! Quando chegar o ultimo momento pouco me importa que Vazari diga que esta gordura era um saco de oiro!

E terrível de orgulho:

—Não acredito na imortalidade da alma! Não me confessarei quando chegar á morte! Quero ver lá em baixo o que é uma alma, que não pede perdão dos seus pecados!

Um clamor de ressaca enchia Perugia. Os muros flamejavam em rubros clarões. Ouvia-se o som cavo das bombardas e das colubrinas. O assalto fora repelido e agora a cidade, na orgia da vitória, cantava e dançava, frenèticamente, num infernal sabatt. Em cada uma das suas torres fulgurava uma labareda, num enorme incêndio de jubilo e de carnagem.

—Ouve-los?! São ainda mais bárbaros do que os etruscos! Herdaram-lhe o sangue da vingança, do massacre e do terror!

Rafael não respondeu. A luz de um tocheiro, pousado num arcaz, brilhava sobre ele como uma auréola imortal. Transfigurava-o!

E eu, do fundo dos séculos, por aquela áspera ladeira da cidade morta, penetrei, de novo, na via Vanuci, regressando á Perugia de hoje.

A Misericórdia de Evora

está a passar por importantes melhoramentos

EVORA, 11 — A convite do sr. Manuel Estanislau Vieira Barahona, provedor da Misericórdia local, reuniram-se, ali, os representantes da Imprensa, a fim de lhes ser revelada a posição daquela benemérita instituição, dentro de moldes novos que não alteram a essencia secular da obra.

Deste modo, foi anunciado que o hospital será ampliado com melhoramentos cujo custo se eleva a 16 mil contos, iniciando-se os mesmos pela construção do pavilhão de infecto-contagiosos—obra computada em 859.000$00. Seguir-se-ão outras obras, como o pavilhão destinado aos serviços de cirurgia e banco, e todos os restantes serviços hospitalares que hoje funcionam em ambiente acanhado, nomeadamente a cozinha, o que o levou a dizer que, em 1956, poderão ser internados quantos doentes necessitem de internamento.

Ainda dentro dos novos moldes em que vão funcionar os serviços da Misericórdia, o seu posto clínico vai passar a funcionar com assistência médica permanente, o que constitui a solução de um problema desde sempre encarado mas só agora com possibilidades de ser resolvido. Outro problema que tende a ter solução rápida, é a instalação de uma nova sala operatória, pois, já se verificou estar o operador, noite alta, a assistir a dois doentes, operados de urgência, quando teve de interromper o seu trabalho, para assistir a outros dois doentes que acabavam de chegar e reclamavam também urgente assistência cirurgica.

Não ocultou o sr. Manuel Estanislau Barahona mais um outro problema de «importancia grave» para a higiene e bom nome do estabelecimento — a existência de uma vacaria e pocilga de porcos intra-muros do hospital, o que o faz trabalhar para que sejam em breve retirados do local.

Como esclarecimento da situação, quase incomportável referente ao internamento de doentes, nestes ultimos seis anos, afirmou que, sendo a média diária de internados, em 1949, de 162,673, esta foi subindo, até que, em 1954, atingiu 238,800, com tendência para aumentar considerávelmente no ano corrente.

Esse aumento registou-se, do mesmo modo, no movimento operatório, não obstante ser reduzido o armamento respectivo. Há, na verdade, necessidade imprescindível de material cirurgico, oftalmológico, raios-X, diatermia, oto-fino-laringologia, sem contar com as próprias instalações da cozinha, parte importante do apetrechamento hospitalar. Continuando a falar dos problemas resolvidos e a resolver, o sr. Manuel Barahona referiu-se, ainda, aos serviços de radiografias, consulta externa, agentes físicos, transfusão de sangue, metabolismo basal, análises e outros — mencionando com dados estatísticos os seus crescentes aumentos.

Finda a reunião, os jornalistas visitaram os ultimos melhoramentos introduzidos no hospital pela sua administração — sala da radiologia, lavandaria mecanica, salas para observação dos serviços de garganta, olhos e nariz (aguardando material), agentes físicos, depósito de embalagens hospitalares, novos quartos particulares com todas as exigências modernas, saleta destinada ao médico de serviço permanente, nova enfermaria para menores, 5 a 12 anos, novas entradas para descongestionar o acesso ao estabelecimento nas automacas e visitas pessoais aos internados, melhoramento este que pôde disciplinar a frequência do publico ao hospital e evitar ajuntamentos nos corredores e enfermarias. A burocracia neste hospital também foi condenada pelo novo provedor.

DE ONTEM PARA HOJE

Miragem

Domingo é domingo e—depois—está calor e apetece. Apetece não se sabe bem o quê. Apetece não estar, apetece ir. Andar, tomar ar, tomar ventos diferentes, fugir da vulgaridade enfadonha do dia-a-dia. E' um fenómeno do tempo. A semana, muitos a tinham passado em pequenas combinações ansiosas, á espera do dia livre, que desse para a grande evasão. Gente modesta vivera o seu sobressalto feliz, á espera do domingo que foi ontem, que era o dia livre, o dia ao sol, o almoço debaixo de uma árvore ou de um toldo de lona. E a água. A sua presença aliciante, convidativa, o seu frescor ténido. Uma espécie de sonho de alivio para o peso das preocupações e fadigas de uma semana de trabalho.

Um desses numerosos grupos de trabalhadores citadinos que de Lisboa foram, caminho da Outra Banda, era de gente dos Tabacos. Lá foram até á Lisboa-Praia, onde, ás tantas, alguns entraram a experimentar as delicias da maré. De subito, a alegria de todos foi perturbada: um deles, aflito, gritava que lhe acudissem. Acudiram-lhe, realmente, como puderam e souberam, e alguns dos que quiseram acudir viram-se aflitos também. Mas a morte já lá estava. Escolhera para si o serralheiro Alfredo Ferreira de Almeida, de 33 anos, pai de três filhos pequenos.

O começo da outra história é igual. A família fora alegremente para o Jardim Zoológico e lá passara o dia. A meio da tarde, o pequeno José Augusto Tavares quis apanhar um peixe no lago e caiu lá dentro. Quando chegou ao hospital ia morto.

O mesmo sucedeu a outra criança: quando chegou ao hospital ia morto o pequenito Modesto Manuel dos Santos, de 2 anos. Caiu a um poço em Telheiras.

Mais: em Marvão, um grupo de crianças foi banhar-se no rio Sever. Um dos do grupo, Joaquim Manuel Maroco Martins, de 12 anos, sentiu-se mal e morreu pouco depois de retirado da água pelos companheiros.

No Mondego, foi encontrado o corpo de uma rapariga de 25 anos. Rosa Maria Vaz, empregada numa cervejaria. Morreu afogada—talvez no mar da vida.

Afogados também em cursos de água: o pastor Carlos Cavaleiro Centeno, de 17 anos, na ribeira de Limbos, perto de Mata de Lobos; na ribeira da Pena, perto de Riba de Ave, Avelino de Castro Lemos, de 15 anos; num ribeiro perto de Penedo Gordo, Beja, um pequenito de 8 anos, José Pacheco Dias, que fora na companhia da mãe quando esta seguiu a lavar roupa. Nem os olhos vigilantes da nobre mãe o puderam salvar!

Afogados em poços: Vicente de Oliveira (22 anos), de Fragosela, perto de Viseu; e José Barbosa (26 anos) em Atalaia do Campo, perto de Castelo Branco.

O sudário é impressionante. E' um pouco o tributo que a nossa época paga ao turbilhão em que se vive. Mas havemos de nos conformar por isso?

Evocação

Nunes Claro, grande poeta que escolheu viver o seu sonho de poesia longe do bulício das tertulias e dos comodros, viveu e morreu com a serenidade e a indiferença magnifica de um grande senhor. Sintra, que ele elegera para seu refugio e desafogo de vistas e de ideias, evocou ontem a sua memória. Foi Ramada Curto falar na sessão em que essa evocação se fez, servindo-se das palavras singelas e claras que são as do seu estilo e as que bem se quadram á lembrança gentil do gentil poeta.

Mau despertar

Correu por Ponte da Barca que os ciganos levavam os meninos—para lhes vender o sangue! A atoarda alastrou por entre a credulidade fácil. Um visitante de vendas, fatigado dos calores da viagem, encontrou sombra que lhe pareceu acolhedora e nela se deixou adormecer, numa sesta a que se julgou com direito. Pois não tardou que medievo borborinho se aculasse contra o nobre homem, a quem supuseram cigano. Nem que fosse! Valeu a sensatez de alguns, que chamaram as autoridades e livraram o pobre de aflições. Em que século vivemos, afinal?

Jornal pequeno

Ponta Delgada vive o seu momento de orgulho: vinte navios de várias nacionalidades estiveram ancorados na sua baía, o que é uma imagem da sua importancia e capacidade como escala de navegação. ✱ Meninos na estrada: em Afife, perto de Viana, um condutor de automóvel não pôde, a tempo, fazer a manobra que salvasse a vida de António Ferreira Leires (7 anos) que na altura tentava cruzar a estrada numa corrida. ✱ Mais vítimas da estrada: o motociclista Adriano Cabral, de 22 anos, professor primário, que morreu da queda e deixa dois filhos; perto de Evora, uma pequenita de 7 anos (Maria da Luz Pereira Guerra) foi para o hospital, colhida por um automóvel quando seguia na rua pela mão do pai; o ciclista João Tiago Araujo, de Fafe, chocou contra uma camioneta e, apesar de na altura ter seguido o seu caminho, morreu horas depois. ✱ Em Peso (Melgaço) uma explosão de pedreira matou um homem (Augusto Cristiano, de 19 anos) e atingiu outro muito gravemente. ✱ Outra explosão: numa oficina de pirotecnia em Britiande morreram dois operários (Floriano Gonçalves, de 40 anos, e José Rodrigues, de 50).

Chegaram ao Tejo

em viagem de instrução

cadetes e marinheiros da Guarda Costeira

dos Estados Unidos

Os Americanos pertencem ao numero dos partidários de que os marinheiros têm de começar por se fazer em navios á vela—que são ainda a grande escola do mar—e assim, mantêem ao serviço um belo veleiro, que efectua todos os anos largos cruzeiros de instrução.

Foi esse navio—o «Eagle»—que entrou esta manhã no Tejo, com outra unidade, o antigo aviso «Campbell». Trazem ambos a seu bordo pessoal da Guarda Costeira—cadetes e marinheiros—em viagem de instrução aos portos da Europa.

As duas unidades, pintadas de branco, atracaram pelas 10 horas entre a Rocha e Alcantara. No «Campbell», viaja o comandante da Academia da Guarda Costeira, contra-almirante Raymond Maeurman, que desembarcou pouco depois para apresentar cumprimentos na embaixada dos Estados Unidos e no Ministério da Marinha, visitas que serão retribuidas á tarde.

O «Eagle» é o antigo navio-escola da Armada alemã, «Hors Vessel», que esteve no Tejo com cadetes da frota do Reich, antes da ultima guerra, e que foi tomado pela Marinha americana quando a Alemanha capitulou. O «Campbell», por seu turno, fez parte do grupo de navios americanos que permaneceram no nosso porto, durante alguns meses, após a deflagração da guerra e até pouco antes dos Estados Unidos entrarem no conflito. Foi tão prolongada, em 1939-1940, a sua estadia entre nós, que alguns dos seus marinheiros se consorciaram com raparigas portuguesas, as quais seguiram depois para os Estados Unidos.

Os dois navios-escolas deixam o Tejo no próximo sábado, para prosseguirem no seu cruzeiro pelos portos da Europa.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo», 2.ª série, hoje distribuído, traz a lista dos estudantes de ensino liceal a quem é concedida isenção de propinas.

///

O comodoro engenheiro naval Teodoro da Costa passou á reserva e foi louvado em termos muito honrosos.

///

Foi publicada a lista com a classificação definitiva do concurso de admissão para topógrafos dos Serviços Hidráulicos.

///

Foi aprovado o projecto da ponte do Vale da Granja, sobre o Mondego.

///

Foi atribuída uma comparticipação de 15 contos do Desemprego para obras na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos, em Santo Amaro de Oeiras.

///

Foi autorizado por despacho (já visado pelo Tribunal de Contas) o pagamento ao subdito alemão C. F. Rumscheidt de um parecer relativo ao estudo da indutria do amoníaco.

///

Candidatou-se ao concurso para engenheiro mecanico de 1.ª classe da Camara Municipal apenas um concorrente, cujas provas se efectuam no próximo dia 20.

///

A Camara abriu concurso publico para aquisição e montagem de um aparelho vertical para radioscopia, para o Batalhão de Sapadores Bombeiros. As propostas são abertas em 28 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, ás 15 e 30, e a base de licitação é de 50.000$00.

///

Deve realizar-se brevemente o concurso publico para a construção da Caca dos Magistrados, em Gouveia.

A cerimónia da i

O metropolita

deve e

no começo do

(Continuação da 1.ª página)

tado, que concede o seu aval para esta importante operação; engenheiro Luís Guimarães Lobato, e dr. José Manuel da Silva Ramos, respectivamente director-geral e advogado da sociedade construtora, bem como todos os representantes das firmas adjudicatárias.

As minutas dos construtores foram lidas pelo secretário-geral do Metropolitano de Lisboa, sr. dr. Melo de Portugal, que começou pela leitura do que se refere á empreitada geral de construção civil, que abrange, principalmente as obras das galerias para as linhas agora previstas. Esta obra, orçada em 95 mil contos, será quase toda feita a céu aberto, o que implica a realização de trabalhos de larga extensão nalgumas zonas de movimento. Na Avenida da Liberdade, por exemplo, a abertura das galerias do metropolitano dará lugar a obras de extraordinário volume, que a Camara Municipal fará coincidir com a radical transformação do perfil e do conjunto daquela nossa artéria principal. Entre as obras previstas neste contrato, conforme consta da minuta lida, fazem parte a desmontagem dalguns monumentos abrangidos pelo traçado da galeria, os quais devorão ser, depois, repostos no seu lugar próprio, pelo empreiteiro. E, por

DEVER POLITICO

(Continuação da 1.ª página)

Os homens não se medem pelo que sonham ou pelas manifestações teatrais do seu engenho, mas sim pelo que verdadeiramente valem nas suas ideias e nos seus feitos. Isto leva-nos á certeza de que caminhamos no bom sentido, afastando-nos cada vez mais da indiferença, dos excessos palavrosos e de pontos de vista difíceis e insustentáveis.

Esperamos que a educação politica se vá aperfeiçoando, a ponto de chegar a um grau de pureza em que possamos convencer-nos de que, por maneiras diferentes, procuraremos alcançar o mesmo fim. Antigamente, os governos parece que obedeciam a um jogo de contrários, na sua formação, os que caiam pertenciam ás forças do Mal, ao passo que os que subiam pertenciam ás forças do Bem.

Esta maneira, um tanto teológica, de explicar os acontecimentos tem os seus dias contados, porque a realidade é muito mais simples e natural. Um discurso de José Estevam Coelho de Magalhães, no arrebatamento das suas frases bem sonoras, tinha por vezes notas de trombeta do juizo final. Actualmente o caso é outro: os governos que caem não tem o ar de condenados ou de pecadores arrependidos. Pertencem ao numero das coisas normais e humanas em que o regresso ao lar é um fenómeno pacifico de consciências bem formadas.

Pode alguem deixar de considerar o comandante Sarmento Rodrigues ou o dr. Aguedo de Oliveira como duas figuras que nada perderam da sua verdadeira estatura, pelo facto de já não pertencerem ao Ministério? Os seus outros colegas demissionários, não estarão, acaso, nas mesmas condições?

Com os novos ministros, o caso é idêntico: Marcelo Caetano não seria nem cerebral nem moralmente, no que é e no que há-de ser, igual a si próprio e o passado, igual ao presente e ao futuro. O prof. Pinto Barbosa não tem que fazer o mesmo que as mulheres fazem, quando estão diante do espelho — arranjar um rosto novo. A sua fisionomia e a sua consciência são inalteráveis. Para servir uma causa ou construir um prédio requere-se sómente seriedade e competencia, com o sentido das responsabilidades.

De que precisa Portugal, na hora que passa?

De quem ponha todo o seu empenho em cumprir o seu dever — com inteligencia, brio e lealdade. A tal respeito não há preferencias, pois tanto louvor merecem os que saíram como os que entraram. Já houve épocas em que havia apedrejadores e apedrejados, perseguidos e perseguidores. Hoje não! Há uma noção de justiça que reconhece a vencedores e vencidos aquilo que de direito lhes pertence — o seu mérito pessoal.

Tágide
Do seu Terraço
Desfruta um dos mais lindos panoramas de Lisboa. O local ideal e que deve preferir para tomar o seu chá, almoçar, jantar e cear.
Largo da Biblioteca, 19-20
Telef. 25327/8

Nova violação

do território de Goa

BOMBAIM, 11—O «Press Trust of India» comunicou hoje que de um grupo de voluntários indianos desarmados, que no sábado entraram em Goa, tinham sido detidos três pelas autoridades portuguesas. Segundo a mesma agência, entre estes conta-se um membro esquerdista do Parlamento indiano, T. Chaowdhurny, que chefiou o grupo de «satiagrahis» que entrou em Goa, em desafio á proibição portuguesa da entrada de pessoas não autorizadas.

Os outros membros do grupo que entrou em Goa pela fronteira de Anmod foram recebidos esta manhã por «escoteiros da fronteira» do Congresso Nacional de Goa, na fronteira de Dodmarg, no Norte, a cerca de 75 milhas de distancia do seu ponto de entrada, segundo as notícias recebidas na sede do Congresso em Bombaim.—(R.).

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA ✱ REFRESCA ✱ DESINFECTA

Vai ser demolido

o velho Matadouro

A Camara Municipal abriu concurso publico para a adjudicação dos trabalhos de demolição dos edifícios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa. Os trabalhos da 1.ª fase da demolição, estão orçados em 76.907$00 e o valor dos materiais aproveitáveis, em 103.114$00, considerando-se fixo o valor atribuido ao trabalho de demolição e ficando o valor dos materiais sujeito á correcção de praça. Esta empreitada compreende a demolição dos edifícios e muros interiores indicados na planta afixada no entaipamento dos vãos para o exterior. Todos os materiais ficarão pertença do adjudicatário excepto o chumbo, para-raios, medalhões caravela, sineta, relógio, 100 metros de mosaico esquartelado, e dois portões de ferro que deverão ser removidos do local da obra dentro do prazo de execução dos trabalhos, que é de 60 dias. As obras de demolição compreendem abegoarias, a casa da pesagem da Alfandega, secretarias, tapamento de vãos e diversos.

A abertura de propostas far-se-á em 28 do corrente, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos.

O duque de Edimburgo

chegou à Alemanha

LUENEBURG, 11—O duque de Edimburgo chegou aqui, hoje, no seu quadrimotor «Heron» para uma visita de dois dias a unidades britânicas, no Norte da Alemanha.

Três bombas de incêndio, duas ambulancias e uma unidade móvel de «contrôle» terrestre estavam a postos, numa pista aérea normalmente não utilizada, quando o duque chegou de Darmstadt, onde esteve a passar o fim de semana, com pessoas amigas.

O «Heron» fez uma boa aterragem, com Sol brilhante. Para a visita de hoje tinha sido cortada a relva que crescera através da rede de arame da pista aérea, que foi utilizada, pela ultima vez, durante a ponte aérea, para Berlim.—(R.).

atura dos contratos

no de Lisboa

trar em serviço
no de 1958

exemplo; o caso do monumento aos mortos da Grande Guerra, cuja desmontagem e reconstituição importará em cerca de 200 contos.

Após a leitura, o contrato foi assinado pelo sr. engenheiro D. Francisco de Melo e Castro, pelo delegado do Estado e pelos restantes administradores, bem como pelos representantes das firmas adjudicatárias Opca-Novopca, srs. engenheiros Manuel Godinho e Brito Pereira.

Foram, depois, sucessivamente assinados os contratos que dizem respeito ás empreitadas seguintes:

Fornecimento e instalação da via, adjudicada á Société Parisienne pour l'Industrie Electrique, no valor de 25.336 contos; e das *escadas mecanicas*, á casa Ascenseurs Otis, por 6.164 contos, tendo assinado pelas firmas adjudicantes o sr. Alexis Ghislain; *subestação principal e subestação de tracção, cabos de alta tensão, bombagens e ventilação*, que ficará a cargo da General Electric Company, de Inglaterra, por 14.158 contos, e em nome da qual outorgou o sr. John Stilwell; e *carruagens, postos de transformação, baixa tensão, iluminação e telecomunicações*, cuja adjudicação foi feita ás firmas Linke-Hoffman-Buch-Siemens-Schuckertmerke, por 51.959 contos, assinando em nome daquelas empresas os srs. engenheiros Amorim Ferreira e Trenkle.

Terminadas a leitura das minutas dos contratos e a respectiva assinatura, o sr. engenheiro D. Francisco de Melo e Castro pronunciou algumas palavras, não para referir as razões que justificaram dizer-se que entramos numa nova era da vida da cidade — acentuou — mas para afirmar que, no momento em que se concretiza juridicamente a realização das obras, se pretende arrancar imediatamente, com a declaração simbólica de que não se aceita a menor perda de tempo, a fim de se poder recuperar o atraso de dois meses, que se verificou em relação ao previsto.

O presidente do conselho de administração do metropolitano de Lisboa teve, ainda, palavras de reconhecimento pela concessão do aval do Estado a cujo representante na cerimónia, sr dr. António Luís Gomes, rendeu as suas homenagens.

Felicitou a seguir as firmas que acabavam de assinar contratos com a Companhia, pondo em relevo a sua categoria, o que é, segundo disse, garantia segura de que tudo se fará no sentido de obter a desejada recuperação de tempo, para que a exploração do metropolitano seja um facto no alvorecer de 1958.

O sr. dr. António Luís Gomes agradeceu as homenagens do sr. engenheiro D. Francisco de Melo e Castro, salientando a importancia do empreendimento e manifestando a certeza de que, sob a orientação firme do presidente do conselho de administração e dos seus colaboradores, a obra será levada a bom termo, para beneficio da capital e para prestigio do País.

Usou, por fim, da palavra, em nome das firmas adjudicatárias, o sr. engenheiro Manuel Godinho, que disse que era com emoção que tomava parte neste acto, de tão transcendente importancia para a cidade e para o País.

Agradeceu os cumprimentos dirigidos aos adjudicatários e afirmou que eles farão tudo para que se cumpram os contratos e, nas datas previstas, o metropolitano possa começar a funcionar.

No final, o sr. engenheiro D. Francisco de Melo e Castro foi efusivamente cumprimentado pelos presentes, por esta nova e decisiva fase da obra que se deve ao seu persistente entusiasmo e que se torna, em grande parte, possivel, mercê do trabalho extenuante que, com a ajuda dos seus colaboradores dedicados, a realizou nestes ultimos anos.

Comentários

do «A B C» de Madrid

à remodelação

do Governo português

MADRID, 11—O diário «ABC», em crónica de Luís Méndez Dominguez, enviada de Lisboa, comenta a remodelação ministerial portuguesa. «Três qualidades positivas trazem ao Governo da nação portuguesa cinco novos ministros: juventude, continuidade e técnica, ou, por outras palavras, brio, observancia da fé devida a Salazar e conhecimento. Cinco homens desempoeirados, habituados ao contacto com o exterior—com os homens e a técnica estrangeira—e cujas idades se cifram, dos mais velhos aos mais novos em 53, 49, 38, 37 e 35 anos. (40 e 41 para os dois novos subsecretários). Reorganização ministerial feita sem vaivens, sem inquietação publica, em simples render da guarda, contra possiveis atonias».

Depois de fazer uma elogiosa biografia dos novos ministros, e de atribuir ao prof. Marcelo Caetano estatura de autêntico plano nacional, o correspondente salienta o prestígio e o espírito atento do prof. Salazar, que, fiel á sua norma, rejuvenesce, contudo, a equipa da reconstrução nacional, substituindo ministros pelos seus imediatos colaboradores, os subsecretários, numa equipa de nítida formação universitária.

«O compasso—diz o correspondente—não se altera, no que se refere a estilo, mas força o ritmo».—(Efe).

Telegrama do ministro do Ultramar ao governador geral de Angola

LUANDA, 11.—O governador-geral de Angola sr. capitão Silva Carvalho, recebeu do novo ministro do Ultramar, prof. Raul Ventura, o seguinte telegrama: — «Saudo V. Ex.ª e Província, a quem reafirmo promessa feita há quase três anos de que cumprirei honradamente os deveres do meu cargo. Espero continuar a trabalhar com V. Ex.ª com o agrado e proveito até agora obtidos, e continuar a receber de todos quantos vivem nessa Provincia o apoio e estimulo morais indispensáveis para a realização do trabalho que a todos nos incumbe: —o bem geral para a felicidade de cada um».

Pessoal dos gabinetes dos novos ministros

O sr. prof. dr. Marcelo Caetano, novo ministro da Presidencia, escolheu para seus secretários os srs. drs. Fernando Rojeiro e Eduardo Correia Guedes Brazão.

O ministro das Finanças, sr. prof. dr. Pinto Barbosa designou para seu chefe de gabinete o sr. dr. José da Conceição e para secretários os srs. drs. Bandeira Guimarães e Gloria Pereira.

O sr. prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar escolheu para seu chefe de gabinete o sr. dr. Nuno Ferreira e para secretário o sr. dr. Angelo Ferreira e o sr. engenheiro Carlos Abecassis, subsecretario de Estado do Ultramar, designou para seu secretário o sr. engenheiro Luís Manuel Abecassis Gomes Ferreira.

O dr. Águedo de Oliveira visitou a Vilariça

MACEDO DE CAVALEIROS, 11 (Pelo telefone)—O sr. dr. Aguedo de Oliveira, presidente do Tribunal de Contas e antigo ministro das Finanças, acompanhado do governador civil de Bragança, sr. dr. Armando Valfredo Pires, chegou a esta localidade depois de ter sobrevoado, numa avioneta da escola de pilotagem desta vila, as suas propriedades do Val da Vilariça, que foram duramente atingidas pelos ultimos temporais.

A via férrea do Limpopo

será inaugurada em 1 de Agosto

LOURENÇO MARQUES, 11. — E' aberta ao tráfego, no dia 1 de Agosto, a nova linha férrea internacional do Limpopo, que canalizará para o porto de Lourenço Marques grande parte do excedente de mercadorias dos territórios interiores da Africa e servirá uma larga zona, portuguesa e estrangeira, até agora desprovida de fáceis comunicações.

Para tratar de assuntos relacionados com o movimento da nova linha estiveram, durante algumas semanas, nesta cidade, os srs. J. H. Allan e o R. G. Cotton, directores comerciais, respectivamente, dos Caminhos de Ferro da Rodésia e da Camara de Minas da Rodésia do Norte. — (A. N. I.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 2 4564

Novas unidades navais

cedidas pelos Estados Unidos a Portugal

Realizou-se há dias, conforme noticiamos, na base naval americana de Seattle, a cerimónia da entrega pelos Estados Unidos a Portugal do primeiro draga-minas oceanico de 700 toneladas — o «S. Jorge» — que faz parte de uma segunda série de unidades navais cedidas ao nosso País, ao abrigo do Pacto do Atlantico. A gravura mostra o almirante Bledsoe, assinando, em nome da Armada americana a acta de entrega, ladeado pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues Cosme, chefe da Missão Naval Portuguesa nos Estados Unidos, e dr. Fernando Mário de Oliveira, consul de Portugal em S. Francisco da Califórnia

Manhã na praça

Literatura dos mercados

Aqui d'elrei, quem acode!—era o que dava vontade de gritar, vendo os preços hoje na praça, precisamente no Mercado da Ribeira. Bem sabemos que os pobres tinham chicharro a 3$50. Mas é sua condição comer apenas chicharro? Não terão todos o gosto de variar de conduto? A verdade é que o peixe estava carissimo, pois a pouca pescada que apareceu se vendia a 24 e 22$00—a marmota pequenina estava a 10$00—ao passo que o linguado ninguém o tirava por menos de 28, 24 ou 20$00, este, naturalmente, tão pequenino, que pedia jardim-escola, em lugar de frequentar locais tão pouco edificantes, como são estes de vendilhões.

Por sua vez, a lagosta estava a 32$00. Mas lindo, lindo, no preço, estava o camarão que se vendia, como as gambas, a 50$00 ou, até, a 60$00, como o vimos marcado. Tão farto de preço e de quantidade, havia o lagostim que se vendia a 35 e a 36$00—havia um, pequenino e triturado, a 20$00—e o lavagante, marcado a 27$00. Contentar-se-iam alguns com a santola a 20$00?

Aliás, havia muito por onde escolher, em matéria de variedades e quantidades de espécies. A praça estava farta de peixe: salmonete, a 30 e 32$00—ou a 20$00, muito grande—cherne, a 16$00; eirozes, a 18$00; goraz, a 14$00; lulas a 18$00 (deram-nas a 15$00) e outras marcadas a 17 e a 10$00, marcando a diferença enorme de preços a idade destes moluscos, cefalópodos por bizarra concepção da natureza.

Depois do safio a 11 e a 10$00, os preços baixam, com o requinte do paladar das espécies: tainha a 8$00; pargo, a 6$00 e a 4$80; peixe-espada, a 7$00; sardinha, a 6$50 e a 6$00; carapau de 8 a 5$00; sarda, a 5$00; ruivo, a 5$50.

Os ovos dos vários tamanhos vendiam-se a 9 e a 10$00 ou a 10$50. Mas, nas bancas a seguir, as da criação, as ofertas não eram tão convidativas. De facto, os còelhos, pricipalmente, estavam caros: os de quilo, pouco mais, a 30$00; os mais pequenos, entre os 12 e os 18$00. Patos a 20, 25 e 30$00, cabrito a 17$00, galinhas entre os 30 e os 40$00, frangos de 15 a 25$00—só na tabela, é claro...—era tudo o que podia comprar-se nas duas filas das bancas das carnes brancas.

Nas escadinhas de dois lanços que levam lá acima ao segundo piso, há gente que sobe cheia de esperança e outra que desce carregada... de desilusões. No meio termo, ou seja, no patamar, os ceguinhos-cauteleiros em vão tentam o seu negócio. Terão de se contentar com o tostão dos trocos, como esmola. E já não é nada mau: que sobrassem tostões, tão cara continua a praça. Mas de quem é a culpa? Será sempre dos donos do lugar?

Os produtores queixam-se de que os preços estão de rastos. Mas os transportes, o aluguer dos braços, do terrado e outros encargos, mal se põe pé no mercado, tudo isso faz elevar assustadoramente os preços. Por isso a couve-portuguesa se vendia a 2 e a 3$00, lombarda a 2$50 e a 3$00—se tinha 20 centimetros de diametro—os espinafres a 3$00 o molho, o tomate a 2$50, os molhos grandes de nabiça, a 4$00, os pequeninos, a 1$50, cada dois ou a $80 cada um; o debulho, a 3$00, a abóbora para o acompanhar, a 1$50 o quilo, as ervilhas, a 5$50 e a 6$50, as alfaces, a 1$00 ou $50, os nabos (onze cabeças de vários tamanhos) a 4$50, os pimentos, a $50, os pepinos, 1$50, os molhos de grelos a 3$50, a cenoura, a 3$50 a molhada.

Para se dar ideia do movimento nas bancas da fruta, basta dizer que umas raparigas namoram, outras lêem a história comovente de «As duas orfãs», enquanto outras gastam o tempo, lendo a secção dos anuncios dos jornais da manhã...

Ainda assim, é dificil colher preços: laranjas de 10 a 26$00 a duzia, pêssegos de 12 a 16$00, peras de 7 a 10$00—do tamanho de cabeças de dedo, podiam custar 3$00—rainhas claudias, a 2$50, 4$00 ou, até, a 1$00; ameixas pequenas, de 5 a 8$00, figos a 4$00, melão a 3$50 o quilo, bananas de 5$00 para cima, uvas a 7$00; morangos, a 24$00, maçãs «espelho», de 5 a 13$00, abrunhos de 2$50 a 1$00. Não se pode dizer que não haja por onde escolher. O que falta é quem escolha. Por isso as vendedeiras se decidem pela leitura; ilustrando o seu espirito!

DONA DE CASA

Vai a Evora?
Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)

MAIS DE
1 MILHÃO
de visitantes registaram já os contadores da
FEIRA POPULAR DE LISBOA
Um conjunto admirável de atracções e curiosidades
enquadradas no mais belo parque da capital
Todas as noites, às 19 horas — Entrada UM ESCUDO

VIVA

COM

GAZCIDLA

ONDE QUER

QUE

VIVA!

MATERIAL DE QUEIMA ATÉ 24 PRESTAÇÕES

REVENDEDORES EM TODOS OS CONCELHOS

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO POR ARROMBAMENTO — Larápios entraram esta madrugada, por meio de arrombamento, num escritório do 1.º andar da Rua de São Julião, 62, donde furtaram a quantia de 600$00, canetas e peças de vestuário usado. O caso foi comunicado á Policia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

MORTE POR DOENÇA SUBITA — Foi acometido de doença subita, quando viajava num «eléctrico», na Avenida António Augusto de Aguiar, o construtor civil Manuel Catarino, de 66 anos, morador na Rua David Sousa, 10, 2.º. Transportado ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. O corpo foi depositado no Necrotério.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, um aro de roda de automóvel, um tampão de roda de automóvel, três porta-moedas com dinheiro, uma cigarreira de cabedal, um jornal, uma agenda e um lápis, um vestido e dois lenços de assoar para senhora, uma grelha de cinzeiro de automóvel, uns óculos graduados, uma mala de criança, um bloco de apontamentos, um lápis e uma chave de porta, duas luvas desirmanadas, uma bota de criança, uma corrente com chaves, uma pulseira de fantasia, um casaco de malha, duas malas de senhora, contendo artigos de «toilette» e dinheiro, a caderneta militar de Francisco Inácio Pinguinhas, uma pasta de cabedal, contendo a caderneta militar de António dos Santos Pecegueiro, duas chaves desirmanadas, um cadeado e uma carteira de plástico cnntendo a cédula pessoal de José Carlos de Azevedo Oliveira.

O PORTO pelo telefone

Vinte e cinco contos e um cofre portátil

PORTO, 11—O sr. José Lopes Gomes Soares, morador na Rua do Bonjardim, 400, 1.º, participou á Polícia que da sua residência lhe furtaram várias peças de vestuário e um cofre portátil, contendo 25 contos em dinheiro e diversos objectos de ouro, tudo avaliado em 35 mil escudos.

Vítima de doença súbita

No Hospital de Santo António, deu entrada, já sem vida, Maria Pombalina, moradora na Rua Arménia, 102, que foi acometida de doença subita, na Rua de Miragaia.

Engano perigoso

Recolheu ao Hospital de Santo António o cortador de carnes verdes, Joaquim Almeida Silva, de 18 anos, morador na Travessa da Fonte, Condomil, n.º 158, que ingeriu, por engano, um soluto tóxico, pelo que ficou em estado grave.

Dez pessoas intoxicadas

por comerem peixe de conserva em estado impróprio para consumo

EVORA, 9. — Manuel Caetano, jornaleiro, de 45 anos; sua mulher Maria da Graça, doméstica, de 42 e seus filhos Margarida, de 17; Ermelinda e Custódio (que são gémeos), de 12; e Joaquim Caetano, de 6, todos naturais da freguesia de S. Matias do concelho de Evora, foram hoje internados no hospital da Misericórdia desta cidade, vitimas de intoxicação com conserva de cavalas em mau estado, sendo grave o seu estado.

Receberam todos lavagens ao estomago no hospital.

Mais tarde, veio a saber-se que idêntico caso ocorrera na freguesia de N.ª Sr.ª de Machede, do mesmo concelho, dele sendo vitimas o trabalhador Matias José Cardador, sua mulher e dois filhos de tenra idade, cujo estado não é, todavia, muito grave.

Teatro Experimental

(Continuação da 6.ª página)

que foram concebidas com o pensamento em ambos.

E, a fechar as suas palavras:

—É-me dificil encontrar padrões nacionais com que possa aparentar a minha peça. Salvo as devidas distancias, a minha «Ilha Perdida», pelo seu clima e pela sua concepção, poderá, talvez, aparentar-se com algumas peças de Linge, Hauptmann, Lorca, Giraudoux ou do Casona da primeira fase. Enfim, Virgilio Macieira e Constança Navarro, dois artistas já experimentados, ao lado de Gréce de Castro—uma actriz cheia de qualidades e que os nossos empresários teimam em ignorar— e de Andrade Gomes, encarregam-se dos segundos papeis. Todos os outros, profissionais e amadores, desempenham figuras episódicas mas não de menos responsabilidade. Quanto aos cenários de Otelo Azinhais, dentro da sua linha própria, revelam uma vez mais as excepcionais qualidades desse jóvem cenógrafo e figurinista. Para além do entusiasmo que, naturalmente, me proporciona o ver representada uma peça que escrevi e da honra que sinto por vê-la representada por tão grandes artistas, este espectáculo, dá-me uma grande consolação: a verificação do entusiasmo de um grupo de gente nova e o amor que os artistas profissionais dedicam ao Teatro, neste caso, ao Teatro Experimental.

A nadar 3 horas de algemas nos pulsos...

S. FRANCISCO, 11 — De algemas nos pulsos, o atleta Jack Lalanne atravessou a nado a baia de S. Francisco, da ilha de Alcatraz á cidade propriamente dita. A distancia é de cerca de 3 quilómetros; as correntes são fortes e a água muito fria. No entanto, Lalanne chegou ao fim da exibição sem cansaço aparente, nadando de bruços, os dois braços juntos, os pés em tesoira, dando grande impulso.

O director da famosa prisão de Alcatraz declarou a propósito: «O feito de Lalanne não é concludente porque é preciso um estado físico magnífico para o levar a bom termo. Por isso, nada receio da parte dos presos, que estão aqui há um ou dois anos já». — (F. P.).

CONTINUA A GREVE

no porto de Antuérpia

ANTUÉRPIA, 11. — A greve dos descarregadores do porto entra hoje na terceira semana. Não se verifica qualquer elemento novo. Está assegurado o trabalho livre, e um milhar de operários recrutados por fora dos contratos, ajudados por um destacamento do Exército, descarregam as mercadorias que se podem deteriorar. Não há noticia de incidentes.—(F. P.).

FORAM ABATIDOS

dois chefes da «Mau-Mau»

NAIROBI, 11 — Dois «generais» da seita «Mau-Mau» foram mortos, durante a noite, depois de expirar a oferta de amnistia do Governo do Quénia, á meia-noite.

Guardas «kykuyus», na área de Fort Hall, mataram a tiro o «general» Wagombe. O «general» Haraka foi morto por guardas «Embus». —(Reuter).

Três escuteiros mortos

LA ROCHELLE (França), 11. — Três escuteiros, que tinham acendido uma fogueira num velho fortim alemão, nesta cidade, ficaram gravemente feridos, ao explodir, ali uma granada. — (R.).

Inundações em Varsóvia

LONDRES, 11. — Hospitais, teatros e muitos outros edifícios ficaram inundados, durante uma violenta tempestade que ontem, assolou Varsóvia — disse a rádio daquela capital. Foram derrubadas árvores e desorganizados os serviços de electriciade e transportes. — (R.).

DE LUTO

Eduardo Alves de Carvalho

Na sua residencia, Avenida Manuel da Maia, 48, 2.º, faleceu o sr. Eduardo Alves de Carvalho, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Belmira Fernandes Alves de Carvalho, pai das sr.as D. Maria Odete Alves de Carvalho Camara Falcão e Maria Luísa Alves de Carvalho Andrade, sogro dos srs. João Luís Camara Falcão e engenheiro Rui de Andrade, e irmão do sr. Frederico Alves de Carvalho.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemitério do Alto de S. João.

Assistência aos animais

Numa das suas ultimas sessões, a direcção da Obra de Assistência aos Animais, benemérita instituição, homenageou os dois guardas da Policia de Segurança Publica de Lisboa, 2545, Luís Milho e 1170, José Lopes Gregório, pela forma modelar como actuaram ao surpreender a barbaridade praticada por um vendedor ambulante de obrigar o seu pobre burro a subir, carregado, uma rua em degraus. A direcção resolveu propor, na primeira assembleia geral, a inclusão dos dois zelosos guardas no quadro dos sócios honorários da Obra.

DEFESA CIVIL

Na Escola Regional de Lisboa, começa no próximo dia 18 o terceiro Curso Regulamentar de Instrutores Gerais da Defesa Civil do Território, em que participarão 27 instruendos dos comandos distritais de Lisboa, Santarém, Setubal, Portalegre, Evora, Beja e Faro.

Funcionam presentemente cursos básicos em Ovar e Espinho, com um total de 105 alunos.

Assalto à Casa do Povo

de Montemor-o-Novo

EVORA, 9—Depois de terem arrombado a janela do primeiro andar, por onde penetraram, os gatunos assaltaram a Casa do Povo de Montemor-o-Novo, furtando uma máquina de escrever, outra de somar, um pasta de cabedal e a importancia de cerca de 5.000$00 em dinheiro. O roubo, avaliado em cerca de 18.000$, foi comunicado á G. N. R. da mesma vila que encetou imediatas investigações.

VIDAGO SOLICITA

uma adega cooperativa

VIDAGO, 8. — A Junta de Freguesia local enviou um ofício á Junta Nacional do Vinho a congratular-se pelas obras de construção das adegas cooperativas de Chaves e Valpaços e a solicitar a criação de uma adega identica em Vidago, aspiração antiga e justa dos vinicultores da região. Só uma adega bem apetrechada — diz-se no ofício — pode garantir o mínimo das exigencias da exportação e servir a economia nacional.

COLÓNIA DE FÉRIAS

da Casa do Concelho de Ovar

A direcção da Casa do Concelho de Ovar, por intermédio da sua Comissão de Beneficência e Recreio, vai enviar vinte crianças, filhas dos seus associados, para a Colónia Balnear Infantil da Praia do Furadouro. As inscrições das crianças a enviar continuam abertas na secretaria daquela agremiação, até ao próximo dia 15.

COLÓNIAS BALNEARES

Seguiram hoje para a Colónia de Férias Dr. Mário Madeira, em S. Julião da Ericeira, 350 crianças de ambos os sexos, pertencentes ás várias freguesias de Lisboa, filhas de empregados na Camara Municipal de Lisboa e da Camara Municipal de Alenquer. As crianças foram acompanhadas por alguns membros da comissão central e transportadas em camionetas da G. N. R. Assistiu á partida o chefe do distrito.

Vida religiosa

Inauguração da igreja de Benedita

ALCOBAÇA, 9—Nos próximos dias 14 e 15 de Agosto, os srs. cardeal-patriarca de Lisboa e bispo auxiliar do Patriarcado, D. António de Campos, vêm a este concelho para presidir á abertura ao culto da nova igreja da freguesia da Benedita e sagrar o respectivo altar. Haverá também a cerimónia da benção da primeira pedra do edificio para o Centro de Assistência Social Colaboram a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais e as bandas de musica de Alvorninha, Santa Catarina e Turquel e a Orquestra Tipica de Santarém.

Festas da Senhora da Saude

EVORA, 10—(Pelo telefone)—As celebrações festivas em honra da Senhora da Saude, padroeira da Artilharia, integradas nas primeiras manifestações da manhã, foram muito concorridas. Na igreja de Santo Antão, decorada para o efeito, celebraram-se esta manhã, duas missas, sendo uma ás 9 horas, de comunhão, e outra, cantada, ás 11 horas. Assistiram a esta ultima os comandantes das unidades da guarnição, oficialidade, sargentos e praças, além das autoridades civis de maior representação e do povo. Foi celebrante o cónego Rosa Paima e, ao Evangelho, fizeram-se ouvir os clarins de Artilharia 1, unidade que estava presente para prestar a guarda de honra.

Tauromaquia

Armando Soares saiu em ombros

Ontem, em Tomar, realizou-se uma novilhada, com muita assistência, lidando-se quatro touros de Paulino de Cunha e quatro de António Teixeira. A cavalo actuou o amador J. Joaquim Fernandes que esteve bem, sendo ovacionado. Intervieram também os novilheiros Ludgero Serrano e Joaquim Pité, de Santarém, em competência com Armando Soares. Os dois primeiros foram ovacionados, estando á altura dos novilhos, mansos, que lidaram. Armando Soares, que havia prendido a assistência na lide dum manso em que toureou magistralmente de capote, entusiasmou todo o publico na lide do seu segundo, que bandarilhou com muito valor e toureou de muleta impecàvelmente. No final deu duas voltas á arena, recebendo ramos de flores, capas de estudantes, e saiu da praça em ombros.

A novilhada de ontem em Sevilha

SEVILHA, 11 — Na novilhada, de D. Gerardo Ortega, que saiu mansa e perigosa, tourearam Coreano, Pepe Rivas e Manuel Risueño, que foi muito ovacionado e foi sacado em ombros. — (E.).

FOI ADIADA

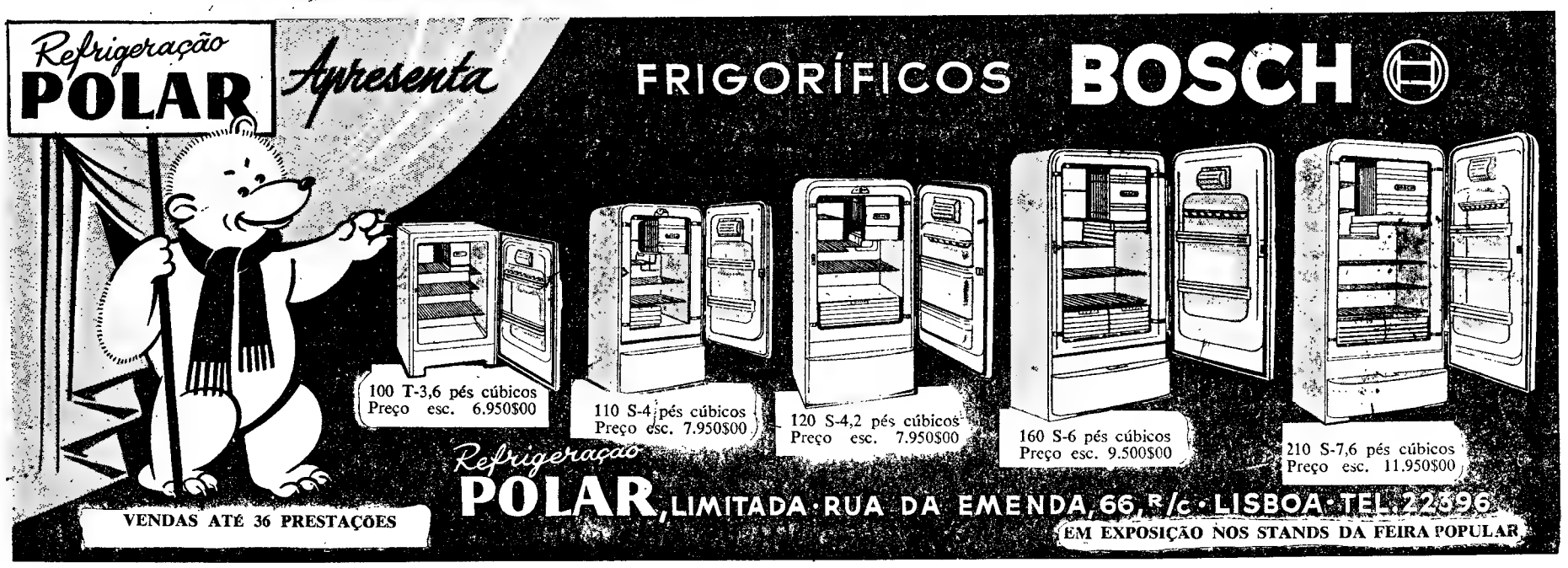
a festa anual do Clube de Tenis de Lisboa

Atendendo a insistentes pedidos das pessoas que haviam já marcado bilhetes e cujo numero é muito elevado, a festa anual do Clube de Tenis de Lisboa, nas suas magnificas instalações de Monsanto, foi transferida para o dia 23, que é também um sábado.

O desejo de colaborar numa outra louvavel festa de beneficencia que se efectua no dia 16 e a coincidencia de no citado dia 23 se realizarem as corridas de automóveis em Monsanto foram também motivos para este criterioso adiamento.

O jantar á «americana», para algumas centenas de pessoas, os numeros de variedades, em que destacamos a colaboração de João Villaret e de Armando Rodrigues, a orquestra, o serviço de «bar» e de «bufete» dirigidos pelas senhoras da comissão, a que preside a infanta sr.ª D. Maria Adelaide, são garantia de êxito invulgar.

As marcações de mesas para o jantar á «americana» e a aquisição de bilhetes de entrada são atendidos pelo telefone 638073, das 15 ás 20 horas.



PACOTE GRANDE 8$00

MONTANHAS DE ESPUMA PARA A SUA ROUPA

Com OMO, a sua roupa é a mais branca do mundo!

Deite OMO na água e agite até obter uma espuma abundante. Mergulhe a roupa suja e verá a água tornar-se instantâneamente escura. Porquê? Porque a sujidade absorvida pela espuma activa do OMO passou do tecido para a água. Veja agora a sua roupa: está radiosamente branca; *ela tem a brancura* OMO!

OMO, o mágico pó AZUL que absorve a sujidade. Nenhuma nódoa, mesmo que seja de gordura, resiste ao OMO: Compare entre a sua roupa lavada com OMO e a lavada com outro produto: OMO lava sempre mais branco!

Use OMO para TODAS as lavagens. OMO espuma, espuma, espuma, mesmo em água fria!

OMO LAVA MAIS BRANCO!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM 55-OM-02

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Capital: 500.000 contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14, 1.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Empresa, no dia 26 do corrente mês, às 15 horas, a fim de:

Deliberarem sobre uma proposta do Conselho de Administração no sentido do capital ser elevado para 600.000 contos e consequente alteração do art.º 4.º dos Estatutos.

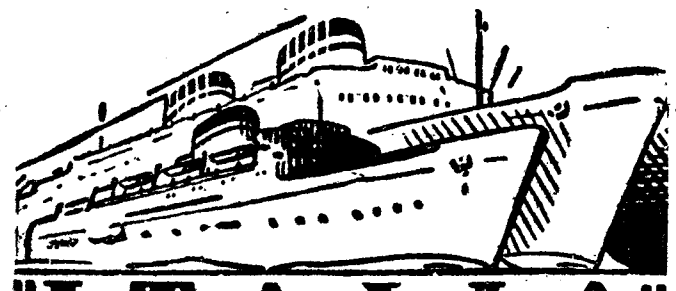
Os senhores accionistas, habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral, poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 7 de Julho de 1955.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Camara Municipal do Porto
O Presidente,
(Eng.º José Albino Machado Vaz)



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 29 DE JULHO

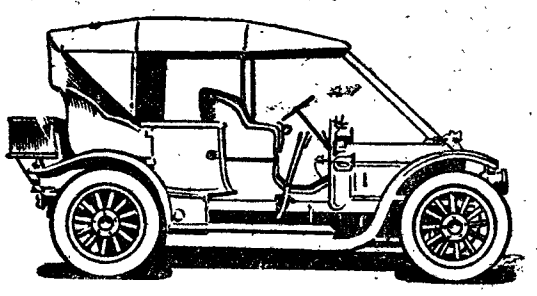
«VULCANIA»
EM 25 DE AGOSTO

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Palermo, Napoles, e Génova

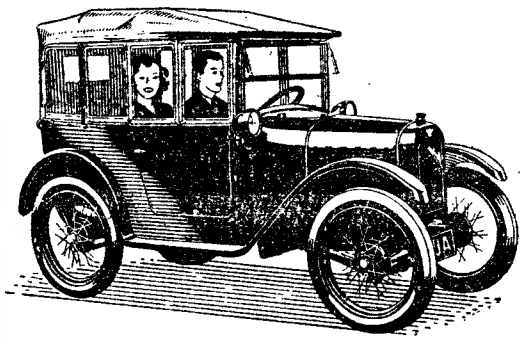
«VULCANIA»
EM 30 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

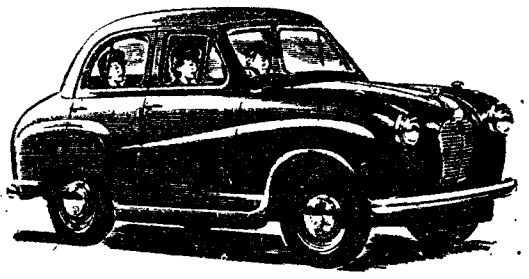
LEIAM O sempre fixe



1906 Austin Phaeton
40 HP.



1926 Austin Seven



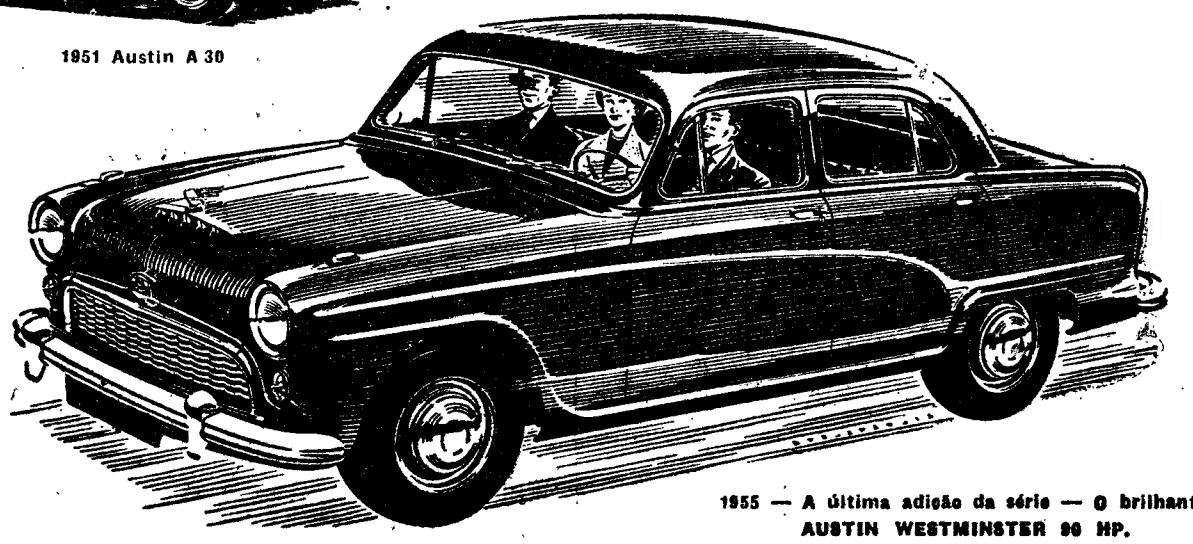
1951 Austin A 30

AUSTIN

Jubileu

1905-1955

50 anos de bons serviços prestados ao público



1955 — A última adição da série — O brilhante
AUSTIN WESTMINSTER 90 HP.

AUSTIN UM CARRO DE CONFIANÇA EM TODOS OS SENTIDOS

VENHA VER OS ÚLTIMOS MODELOS AUSTIN NO STAND DA FIRMA

J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 4
PORTO — EVORA — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

UM NOVO TECIDO PARA FATOS À BASE DE

Ardil PROTEIN FIBRE ICI

Um produto da ICI

Tropical e Casimiras em 0,75 de largura

2 exclusivos de
SAMPAIO, FERREIRA & C.ª L.ª
(na industria algodoeira)

Resistências comprovadas pelos laboratórios da ICI
Tintos sólidos

Consistência do tecido

Superior em relação às mesmas contexturas fabricadas com 100% de lã

ARTHUR MARTIN
DE LINHAS ELEGANTES E MODERNAS. ECONÓMICO. FORNO COM GRELHADOR. ESMALTAGEM DE GRANDE RESISTÊNCIA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Exposição:
Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório:
Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º
Telef. PPCA 59181 (3 linhas
LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE À SUA DISPOSIÇÃO

Dona Camila Paes de Vasconcelos Nunes Infante de la Cerda

Missa de 30.º dia e agradecimento

Sua família manda rezar amanhã pelas 11,30 horas, na Igreja da Lapa, missa pelo seu eterno descanso.

Agradecem a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como aos que lhe manifestaram o seu pesar e não o fizeram directamente.

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM **GARRAFÕES**

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15-1.º
Telefone 4 71 54 LISBOA

Previne-se o publico, que desde 12 de Julho de 1955, são alterados os seguintes horários: Linha do Norte, Linha do Leste e Ramal de Cáceres, Linha do Oeste. Linha de Vendas Novas e Ramal de Tomar, Linha da Figueira a Coimbra e da Lousã, comboios suburbanos Lisboa-Azambuja, comboios suburbanos Lisboa-Sintra.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

«Beba o vinho e guarde o copo!»

E' José Gonçalves, o simpático e popular proprietário do mais apreciado restaurante da Outra Banda — o Gonçalves do Ginjal — quem oferece esta noite, na Casa do Campo, na Feira, os copos de alumínio que, cheios dum bom vinho branco, gelado, são servidos, automáticamente, aos fregueses, a troco apenas de um escudo — quando só o copo vale muito mais do que isso!

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
Pedidos á

RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

O COMPLEMENTO SEGURO DE TODAS AS TRANSACÇÕES

EM LISBOA
E PARA TODO O PAÍS

RUA ZAIRE, 17-B — LISBOA
TELEFONES 54912 - 58542

Leiam o «Sempre Fixe»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A espada no túmulo

CONDENSAÇÃO

da narrativa tradicional de

LEONARD R. ROSS

IVAN era um homenzinho tímido—tão tímido que os camponeses do lugar lhe chamavam «Pombo» ou mofavam dele tratando-o por «Ivan o Terrível». Juntavam-se, todas as noites, na taberna situada no extremo da aldeia, logo depois do cemitério. No regresso ao seu casebre solitário, que ficava do outro lado do lugarejo, Ivan nunca atravessava o cemitério, embora houvesse por ali um caminho que lhe encurtava a distancia a percorrer. Nunca por lá passou, nem mesmo em noites de alvo luar.

Certa vez, no Inverno, ia alta a noite, a neve gelada e o vento cortante fustigavam as janelas do botequim, os frequentadores habituais começaram, como de costume, a dirigir-lhe chufas: «A mãe do Ivan, quando o trazia nas entranhas, assustou-se com um canário»... «Ivan, o Terrível —o terrivelmente medroso»...

Os singelos protestos do humilde Ivan serviam apenas de estímulo á galhofa e esta ainda aumentou quando o jovem tenente cossaco lançou, em meio da risota, o tremendo desafio:

—Você é mesmo um pombo, Ivan. Apesar deste frio infernal, você prefere dar a volta ao cemitério, mas não se afoita nunca a atravessá-lo.

—Não há nada de extraordinário em atravessar-se o cemitério, tenente. E um pedaço de terra como qualquer! — balbuciou Ivan.

O oficial exclamou:

—Pois, então, é um desafio! Atravesse você o cemitério, esta noite, e dar-lhe-ei cinco rublos— cinco rublos em oiro!

Fosse por efeito da «vodka» ou pela tentação dos cinco rublos—nunca ninguém soube qual a verdadeira razão —, Ivan, lambendo os lábios, respondeu, de subito:

—Está bem, tenente: atravessarei o cemitério!

Correu pela assitencia um murmurio de duvida E o cossaco, piscando o olho para os outros, desembainhou a espada:

—Tome lá, Ivan. Quando chegar a meio do cemitério, em frente ao maior dos tumulos, enfie a espada na terra. De manhã, lá iremos. E, se encontrarmos a espada onde lhe digo, os cinco rublos são seus!

Ivan pegou na espada. Os outros beberam-lhe á saude:

— A Ivan o Terrivel!

E as gargalhadas redobraram.

O vento enrodilhou-o, quando Ivan fechou atrás de si a porta da tasca. O frio cortava que nem gume de navalha. Abotoando o seu longo capote, atravessou a estrada enlameada. Ecoavam ainda, aos seus ouvidos, mais vibrantes do que tudo o mais, as tentadoras palavras do tenente:

—Cinco rublos, Pombo, **se você voltar com vida!**

Empurrou o portão do cemitério. Andava ligeiro e pensava monologando intimamente: «Ora, ora!... Terra ...terra como qualquer outra». Mas, as trevas em volta enchiam-no de um angustiante pavor. «Cinco rublos em oiro...». O vento chicoteava-o cruelmente, e a espada, nas suas mãos, parecia um pedaço de gelo. Trémulo, sob o longo e pesado capote, desatou a correr.

Deu, finalmente, com o tumulo grande. E' possível que ele próprio tivesse soluçado, a julgar pelo som aflito que o vento logo abafou. Ajoelhando-se, apavorado e frio, espetou no chão a lamina, que, atravessando a dura crosta gelada, mergulhou na terra. Afundou, pois, a espada até os copos. Estava feito. O cemitério... o desafio... os cinco rublos em oiro.

Ivan ergueu, então, um dos joelhos. Mas não pôde mover-se mais. Alguma coisa o prendera— alguma coisa que o prendia, firme e implacávelmente. Procurou libertar-se movendo o corpo em todos os sentidos, arquejando, tomado de panico, todo ele dominado por um medo horrivel, monstruoso, alucinante. Lançou alguns gritos de terror desesperado, seguidos de lamentos articulados sem nexo...

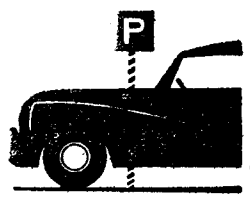
Encontraram-no, na manhã seguinte, diante do grande tumulo. Estava gelado. A expressão que se lhe lia no rosto não era, contudo, a de um homem morto pelo frio, mas a de quem sucumbira por indizível pavor. E a espada do tenente lá estava, cravada na terra, onde Ivan a metera—atravessando e prendendo as abas do seu longo capote...

Enquanto está na praia...

Tome o seu banho de mar e de sol, mas lembre-se que esse período de descanso pode ser nocivo para o motor do seu carro... As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor mesmo quando o não está utilizando! ..

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor ..., se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

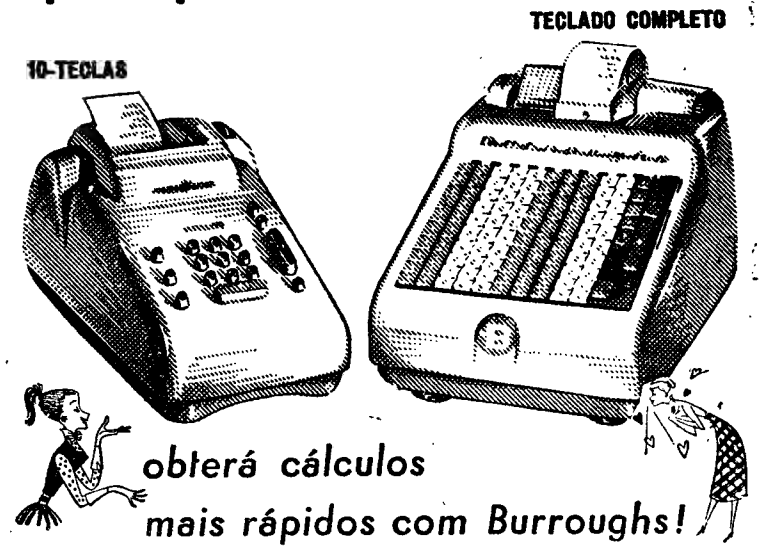
COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA*

***a maior causa do desgaste dos motores**

Qualquer que prefira...

TECLADO COMPLETO

10-TECLAS



obterá cálculos mais rápidos com Burroughs!

As máquinas de somar de mais fácil funcionamento!

A DE DEZ TECLAS é para os que preferem o funcionamento à base de teclado reduzido. A máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes. Compacta e resistente, as suas teclas obedecem ràpidamente ao mais leve toque. Uma só pressão de tecla imprime o total! De funcionamento eléctrico silencioso.

A DIRECTOR 200 destina-se aos que preferem teclado completo. Permite um funcionamento rápido com uma suave pressão no teclado e na barra motriz. Responde ao mais leve toque. Espaceja automàticamente a fita para a posição de cortar. Controle para ajustar os espaços. Funciona manual ou elèctricamente.

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.° – TEL. 32981 (P. P. C.) – LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.° — Tel. 24007 - 20293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

14.° CONGRESSO INTERNACIONAL DE QUÍMICA PURA E APLICADA
18.ª CONFERÊNCIA DA UNIÃO DE QUÍMICA PURA E APLICADA
a realizar em Zurique, de 20 a 28 de Julho de 1955

A C. P. concede ao Srs. Passageiros que se destinem a participar nas manifestações em epigrafe, quando munidos de documento comprovativo, a redução de 20 % sobre os preços, relativos aos seus percursos, dos bilhetes de ida e volta da Tarifa Internacional de Cupões

Os Caminhos de Ferro Suiços concedem igualmente nos seus percursos a redução de 25 %.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

á ida: de 15 a 28 de Julho

á volta: de 20 de Julho a 2 de Agosto

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

«Lisboa terá brevemente pavimentos maravilhosos que devem durar cerca de doze anos—dizia o «Diário de Lisboa» de 11 de Julho de 1925.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, O 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance «A Paixão de Jane Eyre»; 21 e 50, Passatempo Musical; 22 e 20, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 50, Album Musical; 23 e 20, Danças 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, A «Sonata n.º 9», de Schubert; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos; Rimsky-Korsakov; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias pelo soprano Menegnini Callas; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Luís Millet; 23 e 20, Missa em louvor de S. Domingos de Rubbra; 23 e 40, «Balada» em Sol menor», de Chopin, por Backhaus; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patricio; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra de Machito; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama Musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADO — Das 17 ás 17 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 231

HORIZONTAIS: 1—Navegava. Vagabundeiam. 2—Vício da bebedeira; Letra grega. 3—Nome de mulher; Cólera; Acrescentei. 4—Preposição; A parte líquida do globo. 5—Botequim; Crueis. 6—Multidão de saloios, (pl.). 7—Jamais; Isolados. 8— Suco da capsula de certas papoilas que tem efeitos narcóticos; A mim. 9—Senhora; Caminho; Preposição e artigo (pl.). 11—Tostar; Termina.

VERTICAIS: 1—Pároco de certas freguesias. Pronome possessivo. 2—Tecido de arame; Remedeias. 3—Falda; desterrava. 4—Lê. Cena Batráquio. 5—Acrescentei; Rilhe; Observar. 6—Peixei de água doce; Lirio. 7—Apelido; Cabelos brancos; Fruta do conde. 8—Acusada; Calor; Antes de Cristo. 9—O mar; Pedra de altar. 10—Trabalhosas; Filho de Loth, considerado o tronco dos Moabitas. 11—Ralavas; Molusco gasterópode.

Resolveu completamente este procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 230

HORIZONTAIS: 1—CARNE MAGRA. 2—Autuara. 3—Ir; Aerea; De. 4— Dêa; Rás; Gás. 5—Esta; Cora. 6—Taça; Dori. 7—Pero; Adem. 8—Ova; Aro; Oiã. 9—Rã; Olavo; Sr.. 10—Atolara. 11—Orçar; Rasca.

VERTICAIS: 1—Cuide; PORCO. 2—Restava. 3—Ra. Atara; AC. 4—Nua; Aço; Ota. 5—Eter; Alor. 6—Uras; Aral. 7—Mães; Ovar. 8—Ara; Côa; Ora. 9—Ga; GORDO. Ás. 10—Darieis. 11—Acesa; Marta.

PROVÉRBIO: **Carne, magra de porco gordo.**

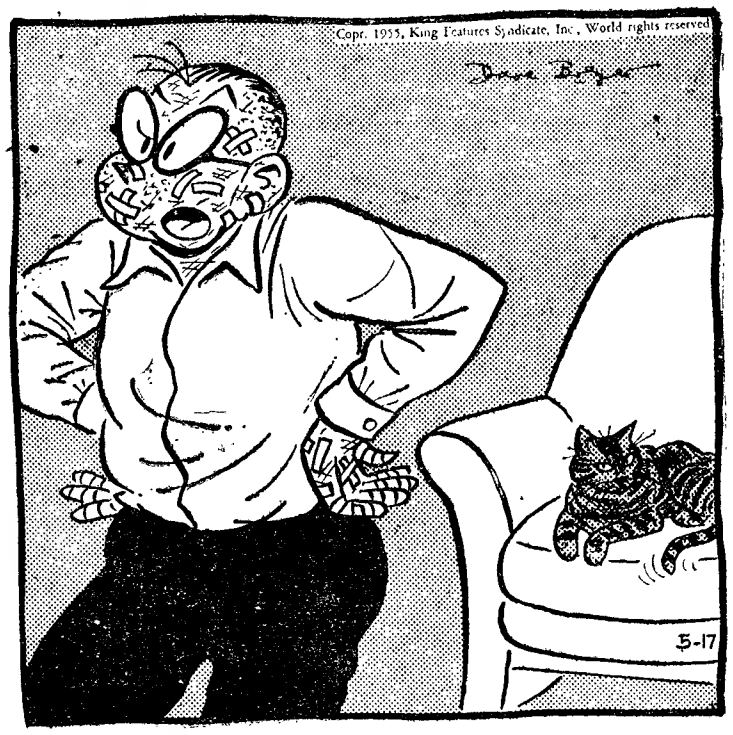
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	851$	850$	852$
Consolid. 3 % I. 10...	917$	916$5	917$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	—	1.005$	1.007$
Centenários 4 % 1940..	2.240$	2.238$	2.245$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	1.470$	1.450$	—
Externo 3.ª série car....	—	1.450$	1.470$
Caut. 3.ª série s/juro ...	185$	183$	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	970$	975$
Gás e Electricid. 4 %...	998$	996$	998$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.006$	1.005$	1.007$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.040$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	99$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	750$	770$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	1.230$	1.260$
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.950$	3.000$
Portugal	—	—	2.480$
Ultramarino..	—	—	—
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	220$	—
Cimentos Tejo	—	450$	500$
Cimentos Leiria..	—	470$	500$
Crédito Predial...	66$9	66$5	67$
Elect. das Beiras	—	—	1.510$
Gás e Electricidade ...	275$5	275$5	276$
H. Alto Alentejo	—	400$	420$
H. E. Cávado	1.650$	1.640$	1.670$
H. E. Zêzere	1.500$	—	1.510$
Industrial Aliança... ...	—	400$	420$
Portugal e Colónias.. ...	—	450$	460$
Nac. de Electricidade...	—	1.640$	—
Nac. Navegação..	1.820$	1.810$	1.830$
Col. Navegação..	720$	710$	725$
Port. de Pesca....	—	—	1.325$
Port. Tabacos	445$	444$5	445$
Tabacos de Portugal...	—	610$	—
União Elect. Port.... ...	—	245$	250$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.095$	2.085$	2.100$
Ag. das Neves	1.650$	1.640$	1.680$
Agricultura Colonial ...	—	960$	980$
Açucar de Angola... ...	—	3.400$	3.500$
Boror...	—	550$	560$
Cabinda...	—	452$	458$
Col. do Buzi	377$	376$	378$
Ilhá do Principe..	3.205$	3.200$	3.215$
Moçambique..	181$	180$5	181$
Zambézia..	232$	232$	233$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$90	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$36	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$68,1	$69,1
França	$07,8	$08
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos...	$07,7	$07,9
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Uma destas, hein?! Porque é que hei-de ser eu a pôr o gato lá fora todas as noites?

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Jogo de damas».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Duelo no fundo do mar».
SÃO LUIS—«Uma rapariga sem nome».
EDEN—«Leito nupcial».
SÃO JORGE—«A casaca de seda».
POLITEAMA—«Marcha triunfal».
MONUMENTAL—«O barão aventureiro».
IMPÉRIO—«O fantasma da Rua Morgue».
CONDES—«Os bravos não se rendem».
CAPITOLIO — «Abbott e Costello vão para Marte».
ODEON e PALACIO—«O pirata vermelho».
OLIMPIA—«Fronteiras humanas».
TERRASSE—«A princesa do Nilo».
IDEAL—«Francis em West Point».
LYS—«O escudo negro».
JARDIM—«Vidas erradas».
PROMOTORA—«Tortura de mãe».
RESTELO—«A janela indiscreta».

DESPORTOS

PASSADIÇO (Sporting C. P.) — A's 22 — Basquetebol, 2.ª «mão» dos quartos de final da Taça de Portugal: Sporting contra Atlético.

AV. GOMES PEREIRA (Benfica) — A's 21 — Começo da 5.ª ronda do campeonato regional de hoquei em patins, da 1.ª divisão: Benfica c. Paço de Arcos (3 categorias).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega. 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Sálutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote. Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro. 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português: algumas nuvens e vento fraco a moderado no litoral ocidental; ceu limpo e vento fraco a variável nas outras regiões. Estas condições de tempo correspondem á existência de uma depressão de origem térmica, centrada sobre a Beira Baixa, desenvolvida em massa de ar estável.

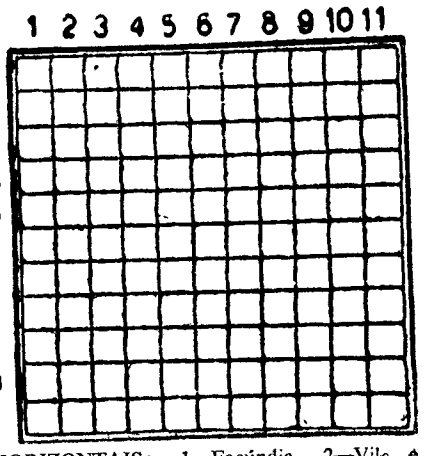
PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Na zona costeira ocidental: ceu nublado, limpando temporáriamente a meio da tarde. Vento do quadrante Noroeste, bonançoso a fresco, aumentando de força pára o fim da tarde.

Nas outras regiões, ceu geralmente limpo e vento fraco variável. Em todo o continente, subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1250



HORIZONTAIS: 1—Facúndia. 2—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Publicar. 3—Gracejando. Impede. 4—Bosque. Bordeja. 5—Ovário dos peixes. Porco. 6—Apelido. Cintila. Símbolo químico do érbio. 7—Mundo. Olá! 8—Toca de coelhos. Lavram. 9—A parte interior e mais dura do lenho das árvores. Arremesse. 10—Apelido. Rilhai. 11— Espécie de realejo.

VERTICAIS: 1—Cognome do 8.º rei de Portugal. 190 em romano. 2—Servia. Fiel. 3—Celebra em verso. Terrível. 4—Trame. Juntar. Arrastei. 6—Preposição. Quadro preto das escolas. Letra grega. 7—Imaginaria. 8—Culpa. Negro. 9—Arremesso. Constelação austral. 10—Grande quantidade. Prenderei com as gavinhas. 11—Data. Recompensó.

Solução do problema n.º 1249

HORIZONTAIS: 1—Resfolgaria. 2—Aar. Aí. 3—Cs. Reage. Me. 4—Caristo. Vir. 5—Soas. Raer. 6—Meã. Sul. 7—Sou. Bom. 8—Cós. Aceiros. 9—Ás. Rn. Elsa. 10—Réu. Nóz. 11—Sufraganeos.

VERTICAIS: 1—Recosa. Cães. 2—São. Sós. 3—Sá. Ramos. R.J. 4—Fariseu. Rer. 5—Oores. Anua. 6—Ata. MC. 7—Gago. Na. 8—Ale. Rubiçon. 9—Ri. Valorize. 10—Mie. Mós. 11—Aperra. Sais.

Coliseu Eurotil
HOJE — UM SUCESSO CLAMOROSO
no «WONDER-BAR», ás 23 e 1 horas
GENEVIÈVE
A artista que a América consagrou
A mais surprendente revelação para Portugal.
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FREDDY ROY, ao piano
(Para adultos)

Prático, higienico, eficaz!
ANTENA KILLER
O inimigo mortal das moscas

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

As manifestações de Buenos Aires

repudiadas pelas autoridades eclesiásticas

tiveram um carácter anti-peronista

BUENOS AIRES, 11—Com 24 horas de intervalo, duas manifestações de carácter politico perturbaram as tréguas pedidas pelo presidente Perón, depois dos acontecimentos de 16 de Junho findo.

Como no sábado, a Praça de Maio foi, ontem, novamente cenário de uma demonstração contra o regime na qual participaram, mais ou menos espontaneamente, muitos católicos. Não há dúvida de que esta manifestação foi preparada por elementos que se ignora quem sejam e a que ordens obedecem. Desde sábado, uma indicação verbal corria nos meios da Juventude Católica: não faltem á missa de amanhã na catedral.

Os manifestantes, que tinham sido dispersos pela Policia, reagruparam-se, porém, nas ruas adjacentes á catedral e o cortejo, composto de muitos milhares de pessoas, percorreu as artérias centrais. Diante do Circulo Naval, aclamaram, como na véspera, o almirante Anibal Oliveira, ex-ministro da Marinha, actualmente preso e que é tido por um dos chefes da rebelião de 16 de Junho. Depois, para a Praça San Martin, uma barragem de policias dispersou o cortejo.

O balanço da manifestação dá vários feridos, incluindo catorze policias e bombeiros, segundo anuncia a Perfeitura da Policia. Entre os feridos contam-se dois comissários, alvejados por tijolos e um oficial da Policia, atingido por uma bala de revólver. Foram presos 35 manifestantes.—(F. P.).

Declarações dos chefes católicos

BUENOS AIRES, 11—Mons. Albino Mensa, actual vigário do Arcebispado de Buenos Aires, e o dr. Carlos Moyano, presidente, interino, da direcção central da Acção Católica, comunicaram ás autoridades da Policia que a hierarquia eclesiástica e a Acção Católica foram absolutamente estranhas á manifestação de sábado, em Buenos Aires. Notam ainda que o «Te-Deum» tradicional, que deveria ser celebrado naquele dia, o da Festa Nacional, na catedral, foi anulado, depois de uma entrevista com o ministro do Interior, a fim de evitar manifestações.—(F. P.).

As autoridades eclesiásticas apoiam a acção pacificadora preconizada por Perón

BUENOS AIRES, 11 — As autoridades eclesiásticas tencionam visitar, amanhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jerónimo Remorino, para lhe darem conhecimento da decisão de apoiarem a acção pacificadora preconizada pelo presidente Perón—diz saber o diário peronista «Epoca», que escreve:

«De acordo com informadores dignos de confiança, as autoridades eclesiásticas condenam os acontecimentos de sábado e domingo, na capital Os elementos que participaram nas manifestações de anteontem e ontem desobedeceram ás autoridades eclesiásticas que tinham recomendado ordem e serenidade, de absoluto acordo com a politica de pacificação recomendada pelo presidente da Republica»

Foi lida, ontem, em todas as igrejas da diocese de Buenos Aires, a carta pastoral do cardeal Copello, primaz da Argentina, exortando os fieis á tranquilidade e á prudência. O prelado convida os católicos a não participarem em qualquer acto de «carácter religioso», que não seja anteriormente aprovado pelas autoridades eclesiásticas.—(F. P.).

Foram dominadas na China

tentativas revolucionárias

— dizem jornais de Pequim

HONG KONG, 11. — O «Diário Popular de Pequim», porta-voz oficial do Governo comunista, diz, hoje, que tinham sido dominadas duas tentativas de revolta, na provincia de Hunan, no Centro do Sul da China. Diz, num artigo, que as tentativas de revolta se deram em 17 de Março e 9 de Abril deste ano. Não foram revelados mais pormenores. E' a ultima agitação anticomunista admitida pelas autoridades chinesas.

Outras notícias de várias provincias chinesas, nos ultimos seis meses, têm-se referido a cerca de 100 execuções e penas de prisão pronunciadas contra mais de 500 pessoas por actividades contra o regime comunista.

Dezasseis membros de uma seita religiosa, chefiada por um homem que assumiu o título de imperador, foram presos, recentemente, no Hunan, segundo notícias de Imprensa comunista chegadas aqui há dois dias. Teriam incitado adeptos a fazerem um levantamento. O Hunan é uma das áreas mais prósperas da China comunista. E' rica em recursos agrícolas e minerais, incluindo carvão, estanho e tungsténio.

Outro artigo do «Diário Popular», recebido aqui hoje, diz que 400 membros de relevo da seita religiosa «Eye Kuan Tao», no Noroeste da provincia do Shensi, foram presos entre Novembro de 1954 e Janeiro de 1955. Afirmou-se que tinham exercido actividades contra-revolucionárias, como preparativo para uma revolta. — (R.).

Eleições no México

favoráveis ao Governo

CIDADE DO MEXICO, 11—A segunda jornada das eleições legislativas mexicanas, reservada á contagem oficial do escrutinio e ao registo das queixas eventuais dos Partidos e candidatos, decorreu sem incidentes, em todo o país, e os primeiros resultados conhecidos, nomeadamente na capital e arredores, confirmam a grande vitória alcançada pelo Partido Revolucionário Institucional (governamental).

Na capital, os resultados oficiais de doze distritos eleitorais (em 19) dão ao P. R. I. 270.000 votos (59% contra 138.000 ao Partido da Acção Nacional, conservador), 29%, 36 000 ao Partido Popular (progressista), 8% e 20.000 ao Partido Nacionalista Mexicano, centro-esquerda, 4%.

No interior do país, onde os resultados só poderão ser conhecidos dentro de 24 ou 48 horas, os resultados fragmentários parecem dar ao P. R. I. uma percentagem mais elevada do que na capital.—(F P.).

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os a/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53868

O novo residente-geral da França em Marrocos, sr. Gilberto Grandval, ao ser recebido pelo sultão Sidi Mohamed Ben Moulay Arafa

O residente francês

tratou com o Sultão da situação em Marrocos

CASABLANCA, 11—O residente-geral, Gilbert Grandval, tratou, ontem, com o sultão de Marrocos, Mohammed Moulay Ben Arafa, do terrorismo no Protectorado e das novas medidas de segurança que podem ser postas em vigor. Reunir-se-ão ,novamente, para discutir o alastramento da violencia e problemas económicos e sociais de Marrocos—anunciou , em Rabat, o residente-geral.

Uma comissão parlamentar, enviada pelo «Comité» do Interior da Assembleia Nacional Francesa, para proceder a investigações sobre as perturbações na Argélia chegou, na noite passada, de avião, a Argel. Durante 15 dias percorrerá a «área de perigo», incluindo as regiões de Kabylie e Constantine.—(R.).

Novos atentados

em Saigão contra Americanos

SAIGÃO, 11—Terroristas anti-americanos tentaram em vão, na noite passada, dinamitar um bloco de residencias, onde vivem mais de 12 familias de funcionários da Embaixada Americana. Foram salvas pela vigilancia de Robert W. Heavey, chefe da segurança da Embaixada. Ao regressar a casa, notou um embrulho de papel castanho, na escada, e, ao examiná-lo, verificou que continha uma bomba com mecanismo de relojoaria.

Falhou, por completo, a manifestação de hostilidade ao Governo Diem, que o Vietminh tentou organizar ontem em Saigão.

O unico incidente digno de registo foi uma manifestação de várias centenas de pessoas, na maioria refugiados tonquineses, os quais tentaram forçar as portas do hotel Majestic, para expulsarem dois representantes do Vietminh.

A Policia fez algumas dezenas de prisões, que não se mantiveram.—(R. e F. P.).

Incêndios devastadores

alastram pelas florestas dos Estados Unidos e do Canadá

NOVA YORK, 11 — Incêndios em florestas estão a lavrar, tiriosamente, em partes do Oeidente dos Estados Unidos e em Ontário, no Canadá.

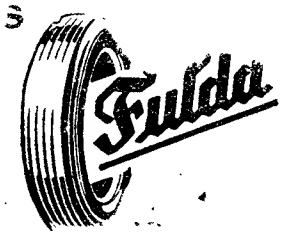
Três incêndios separados, atiçados por fortes ventos, alastram, sem ser dominados no Wyoming, Arizona e Colorado. No Arizona, o maior incêndio do ano queimou mais de 6.388 hectares de uma região desabitada, na floresta nacional Prescott. Um prospector morreu queimado.

No Wyoming, mais de 1.620 hectares de bosques valiosos ficaram destruídos e cerca de 1.000 bombeiros, lavradores, Indios e voluntários estão a tentar evitar que as chamas alastrem.

O maior incêndio nas florestas de há 20 anos ameaça alastrar no distrito de férias de Muskoka, ao Ontário, e funcionários locais estão a pensar em recrutar veraneantes para auxiliar a combater as chamas.—(R.).

PNEUS
MABOR aos melhores preços
Aceitamos os pneus usados em troca
RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, L.da
Av/ Duque de Avila, 26-B 1 51962-Lisboa

PNEUS



ACABA de CHEGAR NOVA REMESSA, incluindo pneus de
PAREDES BRANCAS
DISTRIBUIDORES GERAIS:
R. Camilo C. Branco, 27 — Tel. 52166
LISBOA

CASINO ESTORIL
HOJE
Segunda-feira, 11, no «**WONDER-BAR**», ás 23 e 1 horas
O MAIOR EXITO DESTA TEMPORADA
GENEVIÉVE
A mais surpreendente revelação para Portugal
A vedeta francesa que a América consagrou como a maior de todas
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista internacional FREDDY ROY
(PARA ADULTOS)

A declaração de Einstein

louvada por Atlee como grande serviço prestado à Humanidade

LONDRES, 11—Clement Attlee, «leader» do Partido Trabalhista e antigo primeiro-ministro britanico, enalteceu, hoje, como «grande serviço prestado á Humanidade», a declaração dos oito cientistas, de que guerra com a bomba de hidrogénio «poderia pôr fim á raça humana».

Comentava, numa entrevista no «Daily Herald», a declaração tornada publica pelo filósofo britanico Bertrand Russell.

Attlee disse que a advertência feita ao Mundo pelos cientistas, que incluiam o falecido dr. Albert Einstein, dava uma oportunidade aos politicos e cientistas para colaborarem, com o fim de salvar a Humanidade. O chefe trabalhista acrescentou:

«Espero que todos os que tomam parte na Conferência de Genebra, na próxima semana, o façam com a compreensão das questões em jogo, que foram expostas tão nitidamente por lord Russell e pelos seus co-signatários. Temos, há algum tempo, tentado conseguir, como primeiro passo, um acordo mutuo para suspender explosões experimentais. Mas isso é apenas o primeiro passo. E' muito mais importante conseguir uma compreensão internacional da posição real da Humanidade. Desarmamento seria apenas uma expressão disso. Eis uma missão na qual todos os homens e mulheres, sejam quais forem as opiniões politicas, têm interesse comum—nada menos do que salvar o futuro da raça humana». — *(Reuter).*

Einstein poderia ter sido salvo por uma operação cirúrgica?

NOVA YORK, 11—O «New York Herald Tribune» escreve que teria sido possivel prolongar a vida de Albert Einstein, se ele tivesse consentido mais cedo em ser operado.

O jornal, que não cita a origem da informação, diz que o grande cientista sucumbiu ás consequências de um aneurisma, para o tratamento do qual se pratica, hoje, uma intervenção cirurgica de criação recente. Por várias razões que se desconhecem Einstein teria hesitado tempo demais em submeter-se aquela operação.—(F. P.).

Morreu afogada uma família reunida num piquenique

NAIR (Escócia), 11—Uma familia inteira, de sete componentes, incluindo a mãe, encontra-se no numero de 8 pessoas que ficaram isoladas pela maré, na noite passada, e morreram afogadas. A Policia está a procurar os seus corpos.

O grupo estava num piquenique na praia ao longo de Moray Firth, no Noroeste da Escócia. John McIntosh, ficou nas dunas, enquanto sua mulher, Isabella, e a familia e outra rapariga foram passear de barco. A maré subiu rápidamente e, como não regressaram, informou a Policia.

Até aqui, foram encontrados seis corpos. As crianças eram dois rapazes e quatro raparigas dos 2 aos 12 anos.—(R.).

Morreu o automobilista Jerry Hoyt

OKLAHOMA CITY, 11—O corredor automobilista Jerry Hoyt morreu, hoje, de ferimentos que sofreu, ontem, quando o seu automóvel foi de encontro a um muro, na 1.ª volta de uma corrida com o prémio de 5.000 dolares, nesta cidade.

Hoyt, de 26 anos, era um dos «volantes» mais prometedores do país. Foi submetido, na noite passada, a uma operação ao cérebro, que durou 3 horas e meia.—(R.).

TURISMO
Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer, HUDSON dos ultimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Tel. 06 01 26 Estoril, Garagem Alvarez.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Diario de Lis

Desportos

CAMPEONATOS DE ATLETISMO

O título nacional de Juniores

continua a pertencer ao Sporting

Xara Brasil, do Sporting, o unico atleta que nos Nacionais e Regionais de Juniores conseguiu três títulos. Eis uma verdadeira «esperança» do atletismo português!

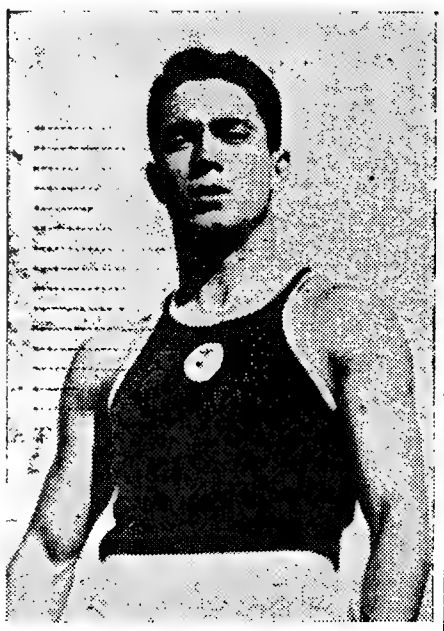
O Sporting pode dizer-se que está de parabens, pois ao ganhar agora os Nacionais de Juniores, demonstrou, sobejamente, que não quer abandonar, pelo menos, sem luta viva e aguerrida, a posição proeminente que há épocas vem mantendo na modalidade.

Por outro lado, não há duvida de que o Benfica possui, hoje, um conjunto de atletas de real valor e tem nestas derradeiras temporadas feito sombra ás equipas «leoninas» e de tal forma que não fica mal dizer que as suas vitórias são soberbas e têm entusiasmado os adeptos dos saltos, corridas e lançamentos.

Todavia, é necessário frisar que não há domínio absoluto de qualquer deles. Isto é: hoje, o Sporting conquistou o titulo dos Nacionais de Juniores; ontem, o Benfica ganhou o Regional da mesma categoria. Tudo tem dependido até aqui, pelo menos, nos aspectos da conquista dos pontos para o campeonato, dos valores postos na contenda. Se os «leões» podem reunir os seus «ases» a balança pende necessáriamente para o seu lado, mas se em contrapartida ao conjunto dos «encarnados» faltaram as suas «pedras bases», por certo que lhe será dificil obter o triunfo.

Os Nacionais de Juniores agradaram, não pelo Sporting ter vencido com maior ou menor dificuldade, ou por o Benfica ter perdido um torneio que em boa verdade podia ganhar. Agradaram sim, de uma maneira geral, pelos resultados verificados, pela forma como decorreram, apesar de uma parte do publico se insurgir contra o juri, sem razão plausivel. Verifica-se, pois, através dos «tempos» e «marcas» obtidos que não foram inferiores aos da época transacta.

(Continua na página central)



Rui Trincheira, do Benfica, um dos melhores «sprinters» da actualidade. O atleta conseguiu correr os 100 metros, em 10,9 s. (marca não homologada como «récord» nacional junior). Trata-se, sem duvida, de um valor positivo do nosso atletismo!

João Trindade, do Sporting, após uma corrida brilhante, termina em vencedor a prova dos 1.500 metros. O duelo que travou com o benfiquista António Ventura empolgou a assistência!

O prof. José Esteves

diz:

— E' indispensável a distinção entre amadorismo e profissionalismo

O professor José Esteves é figura bastante grada no vasto ambito do desporto nacional, para que tenhamos de efectuar a mais elementar apresentação. Quer como professor de ginástica no ensino liceal, quer nas suas multiplas actividades junto dos clubes, mormente no Benfica, a personalidade de José Esteves tem-lhe permitido êxitos sem conta, que o dignificam e prestigiam o Desporto português.

Escalpelizando todos os mais complexos problemas relacionados com a educação física, o considerado técnico aprofunda-os, como poucos. Através da entrevista concedida, se bem que ela não possa, pela sua natureza, ir além da indicação dos tópicos da questão, é, no entanto, suficientemente elucidativa como o espírito esclarecido de José Esteves para com a mais precisa objectividade a matéria versada.

«A base desportiva no nosso país tem de ser o desporto escolar»

«Embora me agrade trabalhar no Benfica — começou por nos dizer José Esteves — que é, além do meu clube, a maior organização desportiva portuguesa, não tenho duvida em declarar que a base desportiva, neste País, é o desporto escolar.

Não apenas pelo numero de praticantes que poderíamos trazer para o desporto, beneficiando o nosso nível técnico, mas, ainda, e especialmente, pelo factor educativo que ele representa na formação integral.

Não creio, por isso, muito sensato o abandono a que o mesmo está votado, como se pode verificar na insuficiência de instalações desportivas; na deficiência da remuneração dos professores; no reduzido numero de aulas destinado á educação física, etc., etc.

O mais curioso de tudo é que o Estado concede subvenções de milhares de contos para construção de bancadas em recintos desportivos, mas os estabelecimentos escolares não são dotados com um mínimo de instalações apropriadas. Basta dizer-lhe que o Liceu de Oeiras, o mais novo de todos os nossos liceus, foi inaugurado sem um unico campo de desportos.

No sector universitário, felizmente, o desporto está o tomar outro rumo, graças á actividade de um grupo responsável e escla-

(Continua na 7.ª página)

EM PACAENBU (S. PAULO)

O Benfica lutou muito bem

contra o Corinthians

vencedor do torneio «Charles Miller»

O Benfica terminou com uma derrota a sua participação no torneio «Charles Miller», organizado pela C. B. D. Mas essa derrota foi, de algum modo um êxito. Os «encarnados» souberam perder, batendo-se com extrema energia, replicando sempre aos famosos brasileiros do Corinthians que foram, afinal, os vencedores da competição. A equipa portuguesa saiu prestigiada e dignificada do estádio de Pacaembu, onde o ambiente se lhe tornou, senão hostil, pelo menos pouco agradável. Respirou-se no recinto da municipalidade bandeirante uma atmosfera apaixonada e embora os incidentes não se verificassem directamente com os Lisboetas, a verdade é que estes foram prejudicados. Efectivamente, só o «peso» do ambiente terá levado o árbitro alemão a assinalar contra o S. L. B. o «penalty» de que

(Continua na 3.ª página)

Alves Barbosa

vencedor brilhante da corrida «9 de Julho» disputada em S. Paulo

Pela quarta vez foi o campeão nacional a S. Paulo (Brasil) disputar a corrida «9 de Julho», uma curiosa organização internacional do nosso confrade «Gazeta Desportiva» da capital bandeirante. E de novo Alves Barbosa (Sangalhos) teve em terras estrangeiras comportamento brilhante, arrancando um triunfo que encheu de jubilo os milhares de Portugueses que mourejam além-altantico, nas «cidades maravilhosas» do Brasil.

A proeza do jovem ciclista da Bairrada, incontestávelmente uma das maiores figuras do desporto nacional, esteve na linha de outros feitos registados também no Brasil. Em 1949, foi o português Fernando Moreira o vencedor; no ano imediato, João Lourenço alcançou o 3.º lugar; em 1951, ficou em 2.º Fernando Moreira de Sá.

A vitória de Alves Barbosa coroa, deste modo, uma excelente série de bons resultados dos nossos ciclistas. E vem pôr em evidência as possibilidades que os Portugueses têm de marcar posição de realce neste desporto. Os factos demonstrativos sucedem-se... Pena é que surjam embaraços a impedir que eles se desloquem mais frequentemente. Esperemos que, a pouco e pouco, se faça luz nos espíritos!

Mais de 500 corredores tomaram parte na competição, figurando entre eles Brasileiros, Argentinos e Portugueses. Além de Alves Barbosa, alinhou também o nosso compatriota Dias Santos, que há anos se encontra no Brasil.

O ciclista bairradino e a equipa da Portuguesa de Desportos dominaram a situação. Várias vezes «Tó» tentou fugir, mas os seus esforços resultaram inuteis. Numa distancia curta (74 quilómetros) as «fugas» são difíceis; é que tais distancias nivelam os valores... Logo que se apercebeu que não lhe seria possível ganhar, Dias Santos dedicou-se a colaborar com Alves Barbosa. Os dois vencedores da Volta a Portugal forjaram, assim, o sensacional e brilhante triunfo alcançado pelo campeão nacional.

Na ultima subida, a quilómetro e meio da meta, registou-se o golpe final de Barbosa. Quando entrou na Avenida Paulista tinha uns dois metros de avanço; a 500 metros arrancou vigorosamente e cortou a linha de chegada nitidamente adiantado. Ninguém resistiu ao seu «sprinter». Dias Santos entrou em 5.º lugar, posição inegávelmente muito boa, pois trata-se de um ciclista mais duro que veloz.

No final da corrida, Alves Barbosa foi longamente aclamado pela multidão, principalmente pelos Portugueses de S. Paulo, os quais rejubilaram por este feito de um compatriota. Para os Portugueses de além-mar, estes êxitos têm, como se calcula, um sabor especial.

Alves Barbosa cobriu os 74 quilómetros em 1 h., 34 m. e 20 s., classificaram-se a seguir, até o 5.º lugar, Claudio Rosa e Serafim Bonteni, Brasileiros, António Alexandre, Argentino, e Dias Santos, Português do Brasil.

O campeão português deve regressar amanhã ao nosso País, para disputar o campeonato nacional, marcado para domingo, e que não é possível adiar.

HÓQUEI EM PATINS

A margem do campeonato

Após a quinta jornada ao Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins, o Benfica continua na vanguarda, sem pontos perdidos. No entanto, C. Ourique e Paço de Arcos, o primeiro com um empate e o segundo com dois empates, mantêm-se invictos também. Ao invés, Mundet, Cascais e Amadora ainda não venceram.

*

O melhor ataque é o dos «encarnados», pois marcaram 36 golos em 5 desafios o que dá uma média, por encontro, de 7 golos, marcados. A melhor defesa, porém, pertence ao Paço de Arcos, a unica que não sofreu ainda uma dezena de tentos (8), o que dá a média de 1,6 golos sofridos por jogo. Todavia a maior diferença entre golos marcados e sofridos está na posse do Benfica com 24 á melhor.

*

O pior ataque é o da Académica da Amadora que fez só 12 tentos. A pior defesa também é a sua com 44 (9 por desafio) golos sofridos. Está, portanto, muito bem na posição de «lanterna-vermelha». Com «score» positivo só há quatro — Benfica, C. Oudique, Paço de Arcos e Sintra. Isto é, os consagrados.

*

Mantêm invencibilidade em «casa», o Benfica, o Campo de Ourique, o Paço de Arcos e a Mundet. Contudo, o Campo de Ourique e a Mundet já consentiram empates — os lisboetas contra o Paço de Arcos; e os seixalenses contra o Oeiras e Sintra. De resto a Mundet apenas disputou estes dois jogos em «casa».

*

Mantêm-se invictos «fora» — Benfica, Campo de Ourique, Paço de Arcos, Sintra e Oeiras. Mas os ultimos três já permitiram empates. O Paço de Arcos em C. Ourique e no F. Benfica; o Sintra, no Seixal; e o Oeiras, no Seixal e em Cascais.

*

Ainda não venceram em «casa», Cascais, Mundet e Futebol Benfica. Mas o Cascais empatou com o Oeiras; a Mundet com o Oeiras, também; e com o Sintra; o F. Benfica, com o Paço de Arcos.

Ainda não venceram «fora» — o Oeiras, Cuf, Mundet, Cascais e Amadora. No entanto, o Oeiras empatou quer com a Mundet, quer com o Oeiras. A Mundet empatou com a Amadora. O Cascais empatou com a Cuf.

*

Marcaram em todos os desafios — Lisboa e Perdigão, do Benfica (Cruzeiro fez o primeiro zero contra o Oeiras); Bernardino, do C. Ourique; Vitorino, do Oeiras; Pompílio, do Sintra; e Manuel Ferreira, da Amadora.

As equipas que maior numero de marcadores têm, é a do F. Benfica e a do Campo de Ourique (5). A de menor numero é a da Académica da Amadora (2).

*

O jogador que marcou maior numero de tentos num encontro continua a ser Jesus Correia, com oito. Segue-se-lhe, Faria, com seis, Pompílio, Rebelo Nogueira, todos com cinco.

*

Obtiveram os 221 golos marcados nos 25 encontros efectuados, o que dá a média de 8,8 por desafiio, os seguintes jogadores:

Perdigão (Benfica)	15
Lisboa (Benfica)	14
Jesus Correia (P. Arcos)	14
Pompílio (Sintra)	14
Correia dos Santos (P. Arcos)	12
Vitorino (Oeiras)	12
Faria (Sintra)	10
Luís Mota (Cascais)	10
Rebelo (C. Ourique)	9
Manuel Ferreira (Amadora)	8
Bernardino (C. Ourique)	8
Nogueira (Oeiras)	8
Rui Sales (F. Benfica)	8
José António (Cuf)	8
Edgar (Sintra)	7
Cavalheiro (Mundet)	6

Com cinco tentos — *Cruzeiro (Benf.); Nazário (C. Ourique); João Francisco (F. Benfica); Trabazos (Cascais); Marques da Silva (Cuf); e Gonçalves (Mundet).*

Com quatro — *Florindo (C. Ourique); e Alvaro Ferreira (Ac. Amadora).*

Com três — *Barreto (C. Ourique).*

Com dois — *Virgílio (P. Arcos); Rogério e Carlos Alberto (F. Benfica); Custódio (Cuf.).*

Com um — *Garcia e Bica (Oeiras); Rui Soares (F Benfica); Carlos Silva e Fernando Silva (Cascais); Lima e Neves (Mundet).*

A superioridade global sintrense

ditou a derrota do Futebol Benfica

no campeonato regional do Sul

Com o desafio Sintra-Futebol Benfica terminou a quinta jornada do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

Venceu a equipa sintrense e, diga-se desde já, com todo o merecimento. Pertenceram-lhe os dez minutos iniciais da partida; e toda a segunda metade. No entanto, durante o primeiro periodo de ascendencia, os sintrenses não lograram mais do que a obtenção de um tento, mercê da falta de pontaria dos seus «artilheiros» e da actuação meritória do guarda-redes contrário.

Ao invés, o Futebol Benfica passado esse mau bocado, de certo modo mau bocado, devido á má colocação dos seus defesa e médio, reagiu com a obtenção de três tentos, todos conquistados sem a mínima colaboração de Magalhães.

Entretanto, o intervalo chegou e trouxe novos pontos de vista, quer para os locais, quer para os forasteiros.

A equipa de Sintra nunca mais perdeu o comando da partida e, como consequencia, o «cinco» dos «encarnados e pretos» deixou de dar a sensação de poder, não admirando a quem quer que seja haja assistido ao desafio, a obtenção de cinco golos por banda dos donos da «casa», todos eles conseguidos por Pompilio, que recomeçou o encontro com um tento, para findar da mesma forma — com o sexto golo, aliás, o mais bonito e de grande categoria.

Está, pois, certo o triunfo conquistado pelos «azuis», cujo conjunto foi bem superior ao do adversário. Registe-se a boa actuação de Magalhães de Pompilio e de Faria. Edgar bem, na ligação com o ataque.

Entre os vencidos, Nilson, apesar de ter consentido dois golos defensáveis; Rui Sales e Rui Soares, a despeito deste ter demonstrado pouca certeza na «sticada», quer a passar, quer a rematar, mas, especialmente, no primeiro pormenor. De resto, esteve melhor que João Francisco. A Carlos Alberto não será extemporaneo lembrar-lhe que a dureza, em excesso, pode produzir «mossa» no adversário, que é desportista como ele, certamente, deseja ser.

*

Aos seis minutos, Edgar desperdiçou a primeira oportunidade, ao atirar, uma grande penalidade, ao poste. Um minuto depois, Faria abriu o activo, devido a Nilson ter tapado mal o angulo de tiro, enganado pela «finta» feita com a vista pelo rematador.

Aos 12 minutos, Edgar, de novo, atirou um castigo máximo ao poste, precisamente como da primeira vez. Aos 13 minutos, Rui Soares, que entrara aos 9 minutos, para o lugar de João Francisco, driblou com pericia o defesa Raio e restabeleceu o empate (1-1). Mais três minutos, e Carlos Alberto, de grande penalidade, pôs o seu grupo a vencer. Entretanto, Rui Soares dá o lugar a João Francisco, e Magalhães teve uma série de optimas paradas aplaudidas pelo publico. Não obstante, Rui Sales, a meio minuto do intervalo, fez 3-1.

Após o descanso, quando ainda não eram passados trinta segundos, Carlos Alberto não interceptou, convenientemente, uma passagem de Faria a Pampílio, que colocou, com oportunidade, a bola nas redes á guarda de Nilson. Aos 2 minutos, o mesmo jogador, depois de boa descida em combinação com Edgar, restabeleceu o empate (3-3). No minuto seguinte, após ter driblado a defesa adversa, Pampélio, com algumas culpas para Nilson, fez 4-3. Pouco depois Pompílio recebeu ordem de expulsão por um minuto. Quanto a nós Carlos Alberto também devia ter sido punido.

O F. Benfica, na mira de conseguir volte-face, fez Rui Soares entrar de novo, por troca com João Francisco, quando iam decorridos dez minutos. Aos doze minutos, Raio não converteu uma grande penalidade por atirar á figura de Nilson. Entretanto, João Francisco volta á pista, mas sem resultado. Aos 17 minutos, Edgar marcou a quarta grande penalidade, sem êxito; e no minuto imediato. Rui Sales atirou, violentamente, a um poste. Mas entre o 19.º e o 20.º minuto, Pompílio pôs o resultado em 6-3, com que terminou o encontro.

As equipas alinharam:

Hóquei de Sintra — Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio, Faria e Lopes.

Futebol Benfica — Nilson, Carlos Alberto, Rogério, João Francisco, Rui Sales Ruia Soares e Quaresma.

A arbitragem esteve a cargo de Manuel Henriques.

Em reservas, o resultado foi de 2-0 a favor do F. Benfica. Em segundas verificou-se o empate a dois tentos.

*

A classificação geral é a seguinte:

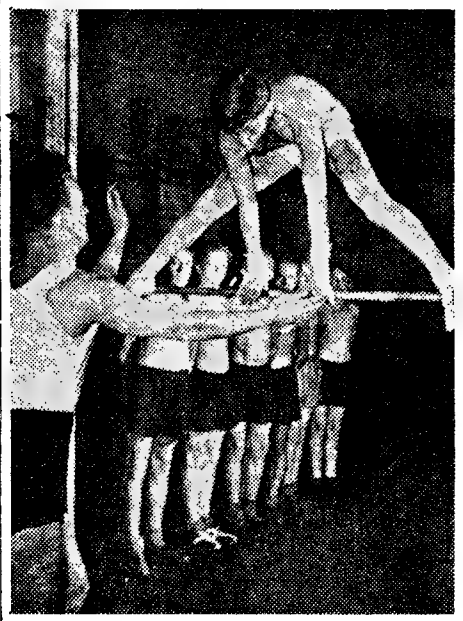
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	5	5	—	—	36-12	15
C. Ourique	5	4	1	—	29-15	14
P. Arcos	5	3	2	—	28- 8	13
H. C. Sintra	5	3	1	1	31-17	12
Oeiras	5	1	2	2	22-23	9
F. Benfica	5	1	1	3	18-23	8
C. U. F.	5	1	1	3	15-27	8
Mundet	5	—	3	2	13-27	8
Cascais	5	—	2	3	17-25	7
Ac. Amadora	5	—	1	4	12-44	6

O Campeonato prossegue hoje com os desafios entre o Benfica e o Paço de Arcos, no ringue dos «encarnados», a partir das 21 horas.

Para o progresso

da ginástica desportiva

em Portugal



«Começar cedo!»—é um lema fundamental em ginástica aplicada. Aqui, um grupo de jovens alemães aprende os princípios básicos da técnica da barra fixa, com o aparelho situado a altitude inferior e adequada

A Ginástica Aplicada é o segundo dos desportos básicos, obrigatórios, das Olimpíadas, e, hoje, um dos principais índices do valor físico-desportivo das nações. Trata-se de uma modalidade das mais praticadas no Mundo, especialmente no nosso continente, onde países como a Alemanha e a Russia, contam por milhões os praticantes; França, Suíça, Checoslováquia, Itália, Roménia, Bélgica, Austria e Polónia, com muitas centenas de milhar; e Holanda, Finlandia, Iugoslávia, etc. para cima de vinte mil. Em matéria de organizações praticantes, existem cerca de meio milhão. Nesta fria expressão dos numeros se alcança a importancia que a ginástica olímpica actualmente representa no plano internacional.

No nosso País, é um desporto em evolução, e a sua persistência deve-se unicamente ao labor de uma duzia de dirigentes e de algumas dezenas de praticantes—esforços isolados que não têm possuído o apoio, o auxílio e nem, sequer, a compreensão daqueles que bem poderiam impulsionar a modalidade para uma vida feliz, absolutamente justa e compatível com o seu valor extraordinário de: o desporto mais difícil: formador, como nenhum outro, de verdadeiros e completos atletas, uteis ao desporto, á Nação e á raça; um dos mais praticados e divulgados em todo o Universo; desporto básico do programa obrigatório olímpico; manifestador exuberante do grau de cultura física e desportiva dos povos, pelo alto valor educativo nele envolto; o mais racional, devido á obrigação de julgar e classificar o atleta pela boa fisiologia, dificuldade técnica, sentido espectacular e estético e perfeição de execução dos exercícios; pela beleza, arte, coragem, destreza, harmonia, força e resistência, que requer e desenvolve, e em que nenhum outro se lhe iguala, etc. etc.

E' uma especialidade originada por elevado factor formativo-educativo, e isto o atesta grande numero de nações, das física e desportivamente mais evoluídas que a utilizam como sistema de educação física obrigatório escolar, como Alemanha, Suíça, Finlandia, Russia, França, Checoslováquia, etc., onde crianças a partir dos 9 anos principiam neste tipo de ginástica germanica, com exercícios adequados, de excelente valor fisiológico. Em alguns países, Alemanha e Suíça por exemplo, o seu desenvolvimento cotou-se a tal nível que a consideram seu desporto nacional.

O panorama português da ginástica desportiva é, de facto, pobre, muito embora tenha vindo a acusar progressos de ano para ano. Trata-se duma modalidade que tem sofrido maus tratos inexplicáveis de pessoas, algumas, até, de largo prestígio e responsabilidades, deslocadas da sua essência, desconhecedoras dos seus méritos e fins, e que nada fazem para a compreender e apreciar com justiça. Por outro lado, uma série de anomalias atrofia a sua evolução, como sejam: o escasso numero de organizações praticantes e, consequentemente, de ginastas; a falta de ginásios, e incompletas colecções de material nos existentes; o preço elevado de um bom conjunto de aparelhos de aplicada; a escassez de professores; instrutores, monitores, técnicos e chefes de equipa da modalidade e de juízes bem preparados; a iniciação geralmente demasiado tardia, etec., etc.

Para que a ginástica olímpica, desportiva, artística, alemã ou, como é corrente entre nós, aplicada, possua em Portugal o desenvolvimento a que tem direito pelo seu inigualável valor, torna-se urgentemente necessário que:

Antes de tudo, se formem mais professores, instrutores, treinadores ou monitores, á volta de quem primordialmente depende a consciënciosa orientação da ginástica—que devem ser recrutados entre os praticantes antigos ou actuais, mercê do ensino de técnicos das especialidades masculina e feminina de comprovada capacidade, reconhecida internacionalmente, e da colaboração do nosso Instituto de Educação Física, onde nada se lecciona deste desporto-base, pelo menos para que aos novos mestres sejam incutidas as indispensáveis bases pedagógicas, fisiológicas, anatómicas e psicológicas.

Em seguida, a adquisição de numerosos lotes de paralelas, barrás, cavalos, traves e argolas; a criação deste desporto em muitas mais agremiações, especialmente entre as de maior população e rendimento, como, por exemplo, Benfica, Belenenses, Oriental, Atlético, Estoril, Porto, Académica, Covilhã, Lusitano de Evora, etc.; a adesão de maior numero de jovens de ambos os sexos; iniciação nos primeiros anos da adolescência: abandono da situação de comodismo de antigos ginastas, que devem colaborar no que a modalidade deles tem necessidade; a formação de maior numero de juízes capazes; a preparação de chefes de equipa, especialmente femininos: amplo e permanente contacto internacional de equipas, ginastas e técnicos: regulamentação conveniente, racional e actualizada: actividade nacional intensa; propaganda, muita propaganda; e, finalmente, o dispêndio de todo o amor e fé dos que é ginástica olímpica andam relacionados, praticando, ensinando, dirigindo ou assistindo.

Não bastam, na verdade, esforços isolados—urge um movimento colectivo de comoreensão e apoio, facilitado pelas autoridades educativas e desportivas, a que íntimamente, com lealdade, com desejo de ser util, se devem associar a Direcção-Geral de Educação Física e Desportos, o Instituto Nacional de Educação Física, o Comité Olímpico, a Federação de Ginástica, clubes e desportistas—cada um cooperando dentro do seu ambito, para que a Ginástica Desportiva, masculina e feminina, possua o lugar de relevo a que tem incontestável direito.

CESAR FAUSTINO

Atletismo no Sporting

Hoje, ás 18 horas, no Estádio de Alvalade, o Sporting dedica mais um torneio de atletismo aos seus socios e simpatizantes, efectuando-se as seguintes provas: 80, 100, 300, 700 e 2.000 metros, lançamentos de peso e de dardo e saltos em altura e á vara.

PERIDES

no Torriense

O jovem e esperançoso jogador de futebol da Académica, Perides, parece estar na disposição de ingressar no Torriense, que procura também reforçar as suas fileiras com o argentino Araujo, em substituição doutro argentino Pellejero, que decidiu transferir-se para o Belenenses.

O TORRIENSE

utilizará o campo da Malveira ?

O Torriense vai introduzir notáveis melhoramentos no seu parque de jogos, os quais deverão estar concluidos em Outubro próximo.

O Atlético da Malveira, cujos sócios muito admiram os vizinhos de Torres Vedras, encontra-se na disposição de oferecer ao Torriense o seu amplo campo, para neles efectuarem os novos componentes da 1.ª Divisão Nacional os jogos oficiais que entenderem.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias ..... 8$00
20 dias ..... 16$00
30 dias ..... 24$00

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

NATAÇÃO

Fernando Madeira

bateu o «record» de Portugal de 100 m. «mariposa» numa prova em Espanha

Com as comemorações das «Bodas de Prata» da piscina do Sport Algés e Dafundo assinala-se grande actividade no meio da natação —nem tanta quanto seria de desejar e era possivel, mas, mesmo assim, num movimento interessante, propício á propaganda da modalidade.

Em primeiro lugar, temos a deslocação de Fernando Madeira a Espanha, a convite da Federação Castelhana de Natação, para tomar parte no «Grande Prémio de Madrid», na piscina da Casa del Campo. No primeiro dia, nem por isso a exibição do nadador português chegou a atingir grande craveira, mas o terceiro lugar que alcançou tem alguma justificação na hora tardia a que a prova começou. Já passava da meia-noite. No segundo dia, porém, cotou-se como verdadeiro campeão que é ganhando a prova de 100 metros «mariposa», em tempo que constitui o «record» de Portugal (1 m. 10,4 s.). Fez excelente prova, em competição com nadadores de grande «classe». O tempo alcançado tem categoria internacional. E' de apontar, ainda, que a piscina, de 50 metros, é muito «pesada». Noutras condições, é de aguardar que F. Madeira consiga ainda melhor.

Na outra prova em que o nadador português tomou parte (200 metros livres), Madeira ressentiu-se do esforço despendido anteriormente e ficou em 5.º lugar. Nenhum dos «tempos» alcançados pelos outros nadadores foi de grande categoria.

A actuação do nosso nadador foi, portanto, a todos os titulos, excelente.

* * *

Ao mesmo tempo, o nadador Fernando Alves propôs-se bater o «record» de distancia e permanencia na água, num percurso de 194 quilómetros, para o que se atirou á água na madrugada de sábado, partindo do Castelo de Almourol. A sorte, porém, pouco quís com ele, pois foi obrigado a desistir da sua tentativa, depois de ter percorrido 147 quilómetros em 25 horas e 20 minutos. Abandonou a prova a dois quilómetros da ponte de Vila Franca, tendo nadado cerca de cinco horas com fortes dores de estomago. Desistiu ás 7 e 20 da manhã de ontem. O «record» está estabelecido em 28 horas.

O vencedor da Mancha o valoroso Baptista Pereira tomará parte, este ano, também, na famosa travessia marcada para o dia 11 de Agosto próximo, á compita com concorrentes de 16 nações.

Temos, pois, como bom sinal, não só as provas que se efectuarão entre nós, como também as que se disputam no estrangeiro com a participação de nadadores portugueses. Está anunciado, sendo de prever que constitua mais um êxito dos muitos a que o Sport Algés e Dafundo é credor, a participação de equipas de natação e polo-aquático do Barcelona, em principios de Setembro, altura óptima para os nossos nadadores revelarem as suas possibilidades, pois terá terminado, então, haverá pouco tempo, os campeonatos nacionais. Como, por outro lado, o polo-aquático espanhol é considerado um dos melhores do Mundo, o publico entusiasta da modalidade poderá apreciar um bom espectáculo.

Preenchendo o calendário para este mês, temos a organização de algumas provas de bastante interesse, como sejam, o Festival entre sócios do S. A. D. (dia 17); terceira e ultima jornada dos campeonatos do S. A. D. (dia 24), Travessia da Baía de Cascais, organização do A. N. L. (dia 24); Torneio de Preparação para os regionais do A. N. L. (dias 28 e 30).

Fala-se, ainda, da vinda de uma equipa italiana para se exibir na Piscina-Praia da Figueira da Foz, esta época, em provas de natação e saltos, competindo com nadadores portugueses. Farão parte do conjunto visitante elementos femininos e masculinos.

A propósito de se falar da Piscina-Praia, lembremos que estão a ser estudadas as possibilidades de ali se efectuar esta época os campeonatos nacionais—o que, a verificar-se, seria penhor de um êxito de que a natação, afinal, bem precisa, para se impôr como deve e é justo.

TIRO A CHUMBO

O torneio do Lusitano de Évora

EVORA, 11—Com a comparticipação de 25 concorrentes, realizou-se, na tarde de hoje, no «stand» de tiro a chumbo do Lusitano de Evora, o segundo campeonato de «Skeet», do mesmo clube e outras provas.

Foram classificados no campeonato de «Skeet» a 50 pratos: 1.º, eng.º António Bravo, 46-50; 2.os dr. Brites Chaves e Fernando Fernandes, 42-50; 4.º, Francisco Louro, 40-50.

Na prova de pombos «Taça Comissão Municipal de Turismo» (3 pombos-séries)—1.º, Fernando Fernandes, 28-28; 2.º, eng.º Rui de Carvalho, 27-28; 3.º, Francisco Amaral, 14-15; 4.º, António Simões, 10-11.

«Taça Shell» (um pombo-27 metros) — 1.º, Tomás Figo, 9-9; 2.os dr. Vasco Fernandes e Viriato Cavaco, 8-9.

«Taça Valle-Flor» (um pombo-30 metros)—1.º, Fernando Fernandes, 9-9; 2.os, eng.º António Bravo e António Torres, 8-9.

A actuação do Benfica no Brasil

prestigiou o futebol português

(Continuação da 1.ª página)

resultou a primeira bola dos «corinthianos»... E esse golo, como se compreende ,perturbou os «benficas», como perturbam, de resto, todas as injustiças. O «team» bandeirante, de resto, não precisaria desse «favor» da arbitragem para ganhar.

A primeira metade constituiu um espectáculo profundamente emotivo. Jogou-se, de lado a lado, com muita rapidez, e ofereceu-se ao publico, que quase por completo enchia Pacaembu, uma partida repleta de boas fases. Não deixaram os Brasileiros de reflectir a sua supremacia técnica, por todos aceite, mas a resistência dos Portugueses assumiu admiráveis proporções. O Benfica voltou a ser ele próprio, uma equipa viva, vibrante, enérgica, actuando com desenvoltura e vontade. E de tal maneira desenvolveu o seu jogo, que conseguiu ser o grupo mais perigoso, mais ameaçador, dando ao grande «keeper» Gilmar sucessivas oportunidades de brilhar. Não fosse o «deslise» do juiz de campo e é de crer que, ao intervalo, o «placard» mostrasse a vantagem dos Portugueses.

O Benfica patenteou o seu apreciável conteudo táctico. Conhecendo a capacidade da asa direita paulista, Claudio-Luisinho, o técnico do S. L. B. organizou o seu grupo no sentido de anular, tanto quanto possivel, os efeitos da classe dos dois «brasis». Para isso, fez alinhar Calado a extremo-esquerdo, mas só teóricamente; no desdobramento do plano da turma, Calado foi perfeitamente um médio, dando-se á tarefa, aliás dificil, de marcar Luisinho, enquanto Claudio ficava a contas com Jacinto. O Benfica dispôs, portanto, os seus jogadores no plano 4-2-4, isto é, quatro defesas, dois médios e quatro avançados. E de tal maneira este dispositivo funcionou que o par Claudio-Luisinho não se viu... Para o n.º 7 (Claudio) se ver, foi necessário que o árbitro inventasse um «penalty», numa altura em que choviam projecteis no campo... Ao bom desenvolvimento do plano aliou-se uma exibição admirável de Artur. O defesa central da Luz voltou a ser figura gigantesca neste prélio, «secando» o célebre Baltasar, o «cabecinha de ouro». Por ultimo, devendo-se a todos os «encarnados» um caloroso elogio, importa distinguir Costa Pereira, de novo regressado ao seu estilo, dando confiança aos companheiros.

Depois do tento do empate, o Benfica, repetimos, desorganizou-se. Perfeitamente natural. O Corinthians só então revelou supremacia global. Até essa altura os Lisboetas, a meio campo, e na zona de remate, haviam dominado, sem embargo da compreensivel vantagem técnica dos Paulistanos. Filha, como se sabe, de uma politica de verdade...

A segunda parte viu um Corinthians mais enérgico e incisivo. O jogo, sem deixar de ser correcto, endureceu um pedaço... Verificaram-se várias lesões, provenientes de «choques» e chegou-se a temer pelo desfecho do encontro. Parte do publico, de calma perdida, contribuiu para que o ambiente se adensasse ainda mais, repetindo-se a cena dos projecteis e sendo preciso interromper o desafio, para as autoridades tomarem providências. Alguns brasileiros simularam derrubes para concitarem a assistência contra os Portugueses, mas a verdade é que estes souberam manter-se com galhardia.

O Benfica foi, neste periodo, menos perigoso do que fora na primeira parte. O «team» não encontrou o mesmo ritmo que o levara a impor-se ao famoso grupo de S. Paulo, «sentindo» as consequências do erro do juiz de campo, e os efeitos de uma atmosfera por demais desagradável. Costa Pereira passou a ter muito mais trabalho que Gilmar, mas só foi batido numa jogada «traiçoeira». O chuto de Claudio levou a bola á trave e foi no ricochete que ela entrou nas balizas do Benfica, já perto do final da partida.

A turma de Lisboa adoptou o mesmo plano táctico anterior, mas essa identidade de sistema não chegou para anular a melhor técnica dos bandeirantes nem a sua fogosidade, apoiada numa arbitragem que nitidamente favoreceu os Brasileiros.

O revés não deslustra a actuação do Benfica, quer neste desafio, quer no torneio. Os Portugueses constituiram a revelação, o «cartaz» que melhor rendimento deu á C. B. D., bastando observar que só os desafios em que interveio produziram cerca de 10 milhões de cruzeiros. O de ontem teve a receita de 1.447.345 cruzeiros, correspondendo a enchente quase total.

Costa Pereira, Artur, Caiado, Calado, Aguas e Coluna evidenciaram-se. O «keeper» reabilitou-se da deficiente exibição contra o América, recuperando a confiança geral. Artur foi extraordinário na luta com Baltasar e Calado, num papel dificil, portou-se á altura do que dele era exigido. Os Brasileiros, bons executantes, tiveram em Gilmar, um guarda-redes primoroso, Julião, Claudio, Baltasar e Rafael as melhores unidades. Contudo, Baltasar não pôde ser o que costuma... O interior-direito Luisinho foi o que mais acusou a acção táctica do Benfica; Calado tapou-o por completo...

O campeão nacional honrou o futebol lusitano. Só no desafio com o América se inferiorizou. Nos restantes, venceu dois e perdeu outros dois, com muita dose de infelicidade, e um, precisamente o ultimo, claramente prejudicado por um árbitro que não apreciou a «garrafeira» oferecida por parte do publico...

* * *

No outro desafio, o Flamengo venceu o Peñarol, 2-1.

Classificação final do torneio:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Corinthians	5	4	1	-	12-5	9
América	5	3	1	1	12-8	7
Flamengo...	5	3	-	2	8-8	6
Benfica	5	2	-	3	7-8	4
Palmeiras...	5	-	2	3	9-13	2
Peñarol	5	-	2	3	6-12	2

Corinthians-Benfica

O árbitro e o público severamente criticados

RIO DE JANEIRO, 11. — A maior parte das emissoras cariocas consagraram ontem os seus relatos desportivos ao desafio disputado em São Paulo entre o Corinthians e o Benfica, passando para segundo plano o encontro no Rio entre o Flamengo e o Peñarol. Essa preferência explica-se pelo facto do jogo de São Paulo decidir a Taça «Charles Miller».

Quase todos os locutores das estações do Rio criticaram a actuação do árbitro alemão Horst Mardem, da Federação Paulista, considerando injusto o «penalty» que concedeu ao Corinthians na primeira parte e que permitiu ao campeão paulista empatar nessa altura. Admitem que houve falta dum benfiquista a Rafael, mas esta não autorizava — dizem — tal penalidade. O locutor de rádio Globo sustentou que a direcção do Benfica tinha motivos bastantes para reclamar contra a actuação do árbitro e o resultado da partida. Um outro acusou Mardem de favorecer sempre as equipas paulistas e outro ainda insinuou que o árbitro estava intimidado com os partidários do Corinthians. Os locutores criticaram, igualmente com veemência, parte do publico, que lançava garrafas vazias sobre os jogadores. — (F. P.).

BASQUETEBOL

Superioridade nortenha

no Torneio da «Taça de Portugal»

Cumpriu-se á risca, na ultima semana, o programa estabelecido pela Federação Portuguesa de Basquetebol, para sequencia dos seus torneios, com os quais se encerrará a temporada de 1954/55.

Das quatro competições em curso duas findaram ontem. Referimo-nos aos campeonatos nacionais de juniores e infantis. As outras duas prometem mais algumas jornadas de interesse e animação. São a «Taça de Portugal» e o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Pela categoria das equipas que nela participam é a «Taça de Portugal», a prova que maior interesse desperta. Começaremos, portanto, por ela.

F. C. do Porto e Educação Física nas meias finais da «Taça de Portugal»

Os ultimos três desafios, relativos aos quartos de final (2.ª mão) da «Taça de Portugal» — todos disputados no sábado —, confirmaram de certo modo as nossas previsões. Embora só estejam apurados dois dos quatro semi-finalistas do torneio a vantagem dos grupos portuenses é já evidente. Dos quartos de final para as meias finais o «panorama» modificou-se profundamente. Lisboa perdeu já dois representantes — Belenenses e Campo de Ourique — e terá de perder outro — Atlético ou Sporting — enquanto o Porto poderá conservar na prova os seus três clubes. Na pior das hipóteses: uma baixa do Norte contra três do Sul.

Recordamos os resultados:

	1.ª m.	2.ª m.	Total
F. C. Porto Belenenses	36-41	53-36	89-77
E. Fisica-C. Ourique ...	58-32	53-58	111-90
V. Gama-Barreirense ..	42-31	34-45	76-76
Sporting-Atlético	49-39	—	—

Repetiu-se na 2.ª «mão» dos quartos de final o que se verificara na «ronda» anterior: ganharam as equipas que jogaram na sua região, mas duas delas não conseguiram assegurar a permanencia na prova: o Campo de Ourique, no conjunto, apenas, pôde reduzir uma desvantagem de 26 pontos para 21; o Barreirense, sómente, logrou neutralizar o avanço do seu adversário e forçar a terceiro jogo. Conclui-se que só o F. C. Porto correspondeu aos anseios dos seus adeptos, recuperando o atraso com que saíu da 1.ª «mão», adiantando-se, até ao adversário.

O Educação Fisica é, pois, a equipa que mais nitidamente afirmou a sua superioridade sobre o adversário que lhe coube defrontar: 21 pontos. A superioridade do F. C. Porto sobre o Belenenses não vai além de 12 pontos.

Onde parece haver maior nivelamento de forças é no despique Vasco da Gama-Barreirense. A necessidade de terceiro jogo é concludente. Finalmente, do jogo entre as duas equipas lisboetas é natural esperar que o Sporting aproveite da vantagem de 10 pontos. Mesmo que o Atlético consigo a desforra, bastará ao Sporting um pouco de cuidado para não perder o avanço.

Segundo título para a Académica

Os «infantis» da Académica de Coimbra não quiseram ficar atrás dos «ases». E ganharam o título. Na sua vinda ao Barreiro não puderam evitar uma derrota (22-27). Mas, o avanço trazido de Coimbra (31-9) era, por demais, substancial para ser fácilmente anulado. Não constitui, pois, surpresa que os conimbricenses tivessem ganho o encontro.

Revalidação do Barreirense

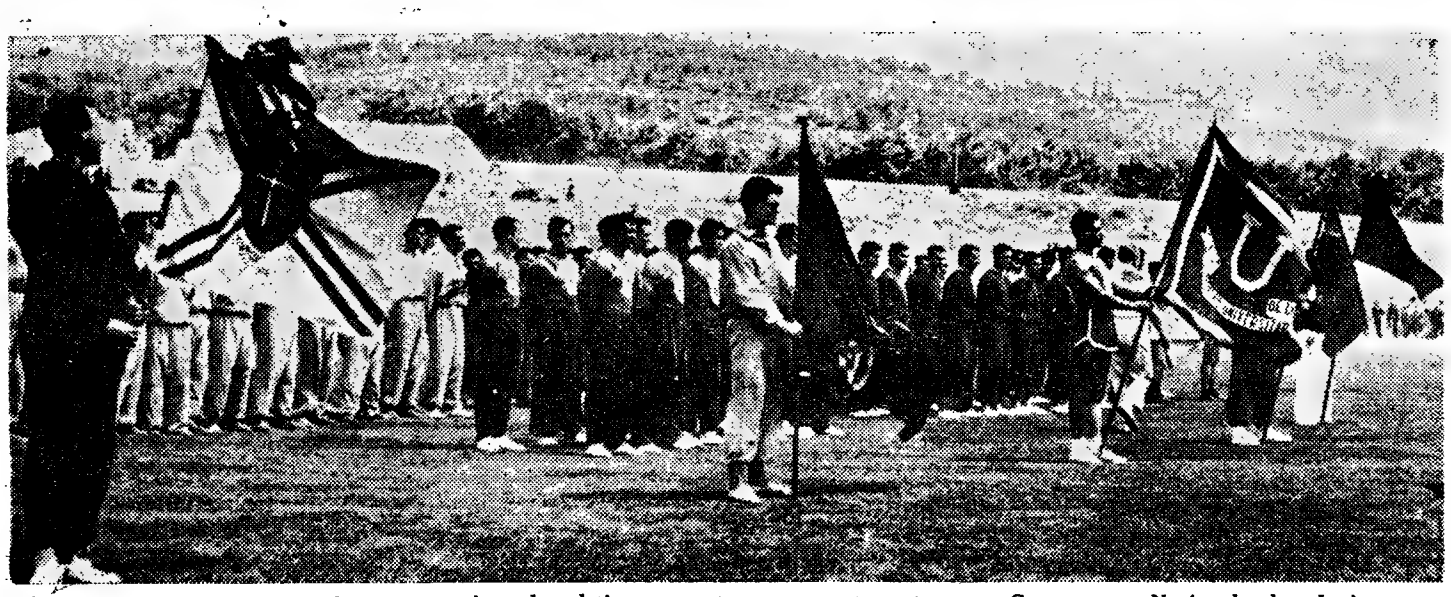
Os juniores do Barreirense revalidaram o titulo de campeões nacionais. Vencidos pela Académica no desafio da 1.ª «mão» (42-46) os barreirenses lograram ontem a desforra, após prolongamento. No balanço das duas mãos, dois pontos de vantagem (76-74) para o Barreirense. Importa dizer que o desejo de alcançar um resultado por margem conveniente se sobrepôs a tudo — desejo de boa exibição e melhor princípio de desportivismo. Quem contrariar os jogos em duas mãos, teve ontem motivo para reforçar o seu ponto de vista...

Jovens atletas

em proveitosa actividade

Ontem, os jovens praticantes de atletismo, basquetebol e handebol tiveram um dia em cheio. Disputaram finais de campeonatos de Portugal, no meio de contagiante entusiasmo. A gente moça é assim preparada para cometimentos de maior vulto, e com trabalho de tanta monta só terá a beneficiar o Desporto Nacional. Mister se torna que tão util tarefa jamais afrouxe, antes se intensifique em ritmo crescente.

Sporting, em atletismo, Académica de Coimbra e Barreirense, em basquetebol e F. C. Porto, em handebol tiveram a alegria de ver os seus jovens representantes aureolados com titulos de campeão do País.



Com os respectivos estandartes, as equipas de atletismo, que tomaram parte, ontem, no Campeonato Nacional de Juniores, pela primeira vez disputado no Estádio Pina Manique, onde, aliás, nunca se tinham realizado provas de atletismo

Os «leões» repetiram a proeza

mantendo-se campeões nacionais *de Juniores, em atletismo*

Dois «records» batidos mas não homologados

(Continuação da 1.ª página)

Não podemos deixar de dizer que houve deficiencias organicas, condições e locais impróprios para diversas especialidades, mas somadas estas pequenas coisas—que infelizmente aos olhos dos maldizentes tomam aspectos diferentes—elas não chegam para ofuscar não diremos o brilho, mas pelo menos, a verdade dos factos.

A diferença final que separou as equipas do Sporting e do Benfica não é exagerada para os «encarnados». De resto, estes conquistaram até mais títulos que os «leões»: nove contra oito.

O triunfo «leonino», como se disse, foi merecido, pois os sportinguistas constituiram um lote muito homogéneo. O Benfica, que fez pior figura do que no Regional, viu a sua acção ainda por cima dificultada com o excelente comportamento da equipa do F. C. do Porto. Os nortenhos portaram-se briosamente e souberam demonstrar que no seu ambiente são uma equipa de valor. Pena é que estes «rapazes» das terras do Norte não tenham mais contacto com atletas mais «calejados».

O despique entre os dois rivais foi sempre interessante, um «prato forte», mesmo quando se verificou que os «encarnados» não podiam vencer. O C. D. U. L., com a sua matéria-prima de sabor especial, deu ao ambiente do campeonato uma robustez, que não se pode pôr em duvida. Isto é: no seu lote há «rapazes» de valor positivo, atletas que apesar de não terem atrás de si os aplausos dos adeptos, sabem «correr, saltar e lançar».

E' um conjunto que de ano para ano, vem a dar que falar; é um conjunto que poderá num futuro próximo e com todas as suas «pedras» em acção fazer «dores de cabeça» aos adeptos dos «leões» e dos «encarnados». Os «azuis» de Belém portaram-se dentro das suas possibilidades, se bem que, poder-se-ia esperar mais um pouco. Contudo, a sua acção não desmereceu.

Os que foram ao Estádio Nacional admirar a competição regional podem dizer que os Nacionais de Juniores em nada se assemelharam. De facto, assim é. Nos Regionais houve mais emoção, mais vibração e, sobretudo, mais entusiasmo. Mas, nos Nacionais também houve, não há duvida, despique e interesse. De resto, em duas especialidades obtiveram-se «marcas» de excepcional valor. Referimo-nos aos 100 metros e ao triplo-salto, «marcas» que ultrapassaram os «records» nacionais, mas que não puderam ser homologados devido ao forte vento favorável, que soprou durante toda a tarde de ontem.

Na verdade, nalgumas especialidades houve uma ponta de emoção, principalmente quanto ao desfecho final.

A luta foi sempre rija, viril e, sob vários aspectos, bela. Há quem possa dizer ou escrever que os campeonatos foram uma vergonha, mas essas palavras ou letras só podem ser proferidas ou escritas pelos mal intencionados. Não se pode dizer que os Nacionais foram brilhantes, mas foram pelo menos uns campeonatos como tantos outros.

Podemos mesmo afirmar, baseando-nos em numeros e factos, que os Nacionais de 1955, foram sensivelmente melhores no aspecto de «marcas» e «tempos», do que os de 1954. Vejam-se os resultado gerais do ano passado e confrontem-se com os do presente campeonato e teremos, portanto, ao cabo de algum trabalho, esta consolação: melhoria geral.

Dos dezoito titulos, em disputa, apenas um não foi atribuido. Trata-se do salto á vara, que tal qual como nos Regionais também não teve concorrentes. Isto é: os atletas inscritos não saltaram o mínimo exigido regularmente.

O Benfica conquistou os seguintes titulos: 100 m., 200 m., 400 m., 800 m., 5.000 m., 110 m. barreiras, dardo, estafetas de 4x100 m. e 4x400 metros. (Ao todo 9).

O Sporting, por sua vez, chamou a si os seguintes titulos: peso, martelo, comprimento, disco, triplo-salto, altura, 1.500 metros e 300 metros-barreiras.

Temos, portanto, para os «encarnados» um domínio sintomático nas corridas. Ganharam todas, excepto as de 1.500 metros e 300 metros-barreiras e em qualquer delas discutiram, com autoridade, a vitória dos «leões». Nos concursos, os benfiquistas passaram em branco; e nos lançamentos ganharam apenas um —o dardo.

Em contrapartida, o Sporting ganhou quase todos os títulos dos concursos e lançamentos e nas corridas limitou-se a vencer a dos 300 metros obstáculos e os 1.500 metros. Por sua vez, os «leões» ficaram em branco nas estafetas.

A figura mais em evidencia destes campeonatos no aspecto de conquista de titulos, foi sem duvida, o sportinguista Xara Brasil. Tal qual como no Regional ganhou três titulos a saber: *peso, disco e martelo.* Logo a seguir a esta «estrela» do Sporting, outra do mesmo clube se evidenciou de parceria com um atleta do Benfica. São eles. Abílio Ascenso e Fernando Castro. O primeiro, ganhou o comprimento e a altura; e o segundo, os 200 e 400 metros.

Os atletas do Benfica, António Ventura e António Anselmo, que nos Regionais ganharam também dois titulos cada, não puderam, agora, nos Nacionais repetir a proeza. O primeiro foi destronado nos 1.500 metros por João Trindade, do Sporting; e o segundo pelo «leonino» João Encarnação, que obteve na sua especialidade (triplo) uma «marca» que poderia ser novo «record» nacional se não fosse o vento forte que corria de feição.

Entretanto, aponte-se e por motivo de curiosidade se escreva que mantiveram os seus titulos de campeões regionais e nacionais os seguintes atletas:

Rui Trincheiras (Bf.) 100 m.
Fernando Castro (Bf.) 200 m. e 400 m.
Helder Marinheiro (Bf.) 800 m.
António Ventura (Bf.) 5.000 m.
António Anselmo (Bf.) 110 m. barr.
Xara Brasil (Sp.) peso, disco e martelo.
Abílio Ascenso (Sp.) altura e comprimento.
As equipas do Benfica de 4x100 e 4x400 m.

As especialidades que mudaram de campeões foram: os *1.500 metros* António Ventura (Bf.) titulo regional—João Trindade (Sp.) titulo nacional: *300 m. barreiras* (Abílio Madeira (Bf.) titulo regional—Cororeia Branco (Sp.) titulo nacional); *Dardo (António Mendes* (Sp.) titulo regional—Francisco Domingues (Bf.) titulo nacional); e *Triplo-salto*—(António Anselmo (Bf.) titulo regional — João Encarnação (Sp.) titulo nacional). Quer dizer os titulos de 1.500 m. 300 m. barr. e triplo-salto que pertenciam ao Benfica passaram para as mãos dos sportinguistas e o título de dardo que es-

(Continua na 7.ª página)

A ACADÉMICA

j; não se deslocará a Angola

Por falta de datas, a equipa de honra de futebol da Académica de Coimbra já não poderá efectuar, em Agosto próximo, vários jogos em Angola, devendo adiar a digressão para o final da próxima época.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

VOLTA A PORTUGAL EM

O Sangalhos

a inscrever

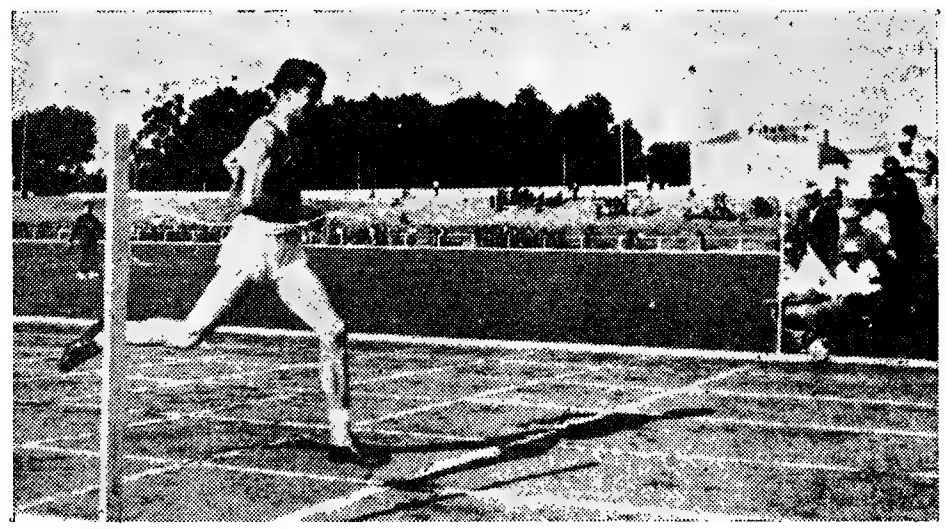
A noticia de que se realizará este ano a Volta a Portugal em bicicleta, sob organização da Federação Portuguesa de Ciclismo, causou a mais viva sensação em todo o País. Sabemos que chegam ao organizador sinais inequivocos do interesse despertado, tudo permitindo supor que a iniciativa alcançará o maior e bem merecido êxito. A Volta a Portugal é, efectivamente, uma prova indispensável no desporto nacional, dando-lhe um ar de vida, de «civilização»...

A Federação prepara a grande competição.

Já traçou o percurso, procurando dentro do possivel boas estradas, e dando-lhe aquele ar de dureza compativel com uma prova deste género, que não pode, evidentemente, ser disputada por qualquer. Exige determinados recursos e predicados que não são banais... Por isso mesmo houve o propósito de limitar o numero de concorrentes, apenas aceitando aqueles que tenham já tenham ou venham a dar, no próximo Lisboa-Porto, sinais parte em artigos de bicicleta, chegapera como será o 18.º: «Tour» nacional.

Entretanto, chegam á Federação valiosas contribuições.

O Porto obteve, em poucos dias, nada menos de 100 contos e 9 taças. Aqueles 100 contos, parte em dinheiro, parte em artigos de bicicleta, chegarão á F. P. C. transformados em dinheiro... Há, ainda, os carros da caravana publicitária, cinco já assegurados, e conta a F. P. C. com as receitas



Fernando Castro, o excelente corredor benfiquista, acaba de averbar mais um título nacional—o dos 400 metros, adicionando assim ao seu já esplendido «palmarés» mais uma proeza

ESTÁ NA MODA O FUTEBOL BRASILEIRO...

A PORTUGU

fez boa figura na

demonst

Os clubes brasileiros que no final da época fizeram a já habitual digressão por vários países da Europa, não foram inteiramente felizes. Mais uma vez apresentaram jogadores de apuradíssimo domínio de bola, bons malabaristas, mas não forneceram quaisquer novidades nos domínios da táctica, que também deverá ter-se na devida conta, quando para mais reflecte o melhor espírito de equipa. Em determinados jogos, os «craks» sul-americanos deixam-se por demais invadir pela desorientação quando são ou se julgam ser prejudicados pela arbitragem. Cometem tropelias com o ar mais natural deste Mundo. E, quando calha, também dão cartas na execução de truques assás desagradáveis. Estão á altura de fornecer magníficos espectáculos quando as coisas lhes correm de feição.

Em relação por exemplo, aos recentes jogos F. C. Porto-Fluminense e Belenenses-Vasco da Gama, se na Imprensa brasileira se afirmou, em grossas parangonas, que os Brasileiros foram «esbulhados», noutros sectores da Imprensa se condenaram severamente as atitudes dos «ases» do país irmão. Sintomática foi até a maneira como os Cariocas receberam, na viagem de regresso, o Fluminense e a Portuguesa do Rio. Ao passo que os fluminenses tiveram modestíssima recepção, os «portugueses» viram-se rodeados de acolhimento triunfal.

Críticos brasileiros afirmam, e com carradas de razão, que os jogadores brasileiros, nos prélios contra europeus, considerados de menor categoria, possuem valor de sobejo para, com calma e atitudes elegantes, de bons desportistas, contrariar até os efeitos das más arbitragens, se por ventura eles se fizerem sentir.

Foi, na verdade, excelente a digressão á Europa da equipa da Portuguesa do Rio de Janeiro. (Não se esqueça de que a Portuguesa, de S. Paulo, saiu vencedora do mais importante torneio que se realiza no Brasil). No momento, o Botafogo é o unico que se encontra de passeio pelo velho continente.

BICICLETA

foi o primeiro

os seus corredores

do Porto (no sábado e na chegada final), de Vila do Conde e de Lisboa.

Pode afirmar-se, baseados nos cálculos e nas certezas que a Federação já possui de que não há motivo para preocupações—de quem quer que seja...

A distancia total da corrida será de 2.300 quilómetros.

A prova começa no dia 6 de Agosto e termina no dia 21 e o itinerário tem, como finais de étapa, as seguintes localidades: Vila do Conde, Braga, Vila Real, Covilhã, Estremoz, Beja, Portimão, Setubal, Alpiarça, Lisboa, Caldas da Rainha, Tomar, Figueira da Foz, Sangalhos, Viseu e Porto.

Como habitualmente, haverá Prémio da Montanha. Certas as passagens do Marão, Caldeirão e Caramulo. E haverá uma étapa contra-relógio, a que termina em Sangalhos, na manhã do Caramulo. E' uma jornada de respeito, talvez decisiva, definindo bem a dureza da Volta/1955.

Os prémios foram já comunicados aos clubes.

Serão dez para a classificação geral individual, cabendo ao vencedor 15 contos. Não será uma «fortuna», claramente, mas reperesenta, no nosso meio, e atendendo ás condições em que a prova se efectua, a muito boa vontade de Federação. O 2.º terá 12 contos, o 3.º, 10, etc. Aos dois ultimos cabem 500$00, a cada.

O Prémio da Montanha terá 3, 2 e 1 conto para os três primeiros

Há taça para quatro equipas, sendo a da primeira no valor de 5 contos, e uma para o clube a que pertencer o vencedor.

A Federação estuda, ainda, a possibilidade de atribuir prémios á margem destes, para estimulo e valorização da corrida.

Os clubes parecem dispostos a corresponder á iniciativa da F. P. C. e não faria sentido que sucedesse o contrário... Não há duvida de que todos reconhecem que a Volta é necessária. Justo é, também, que todos ajudem quem se mostram dispostos a fazê-la reviver, indo, afinal, ao encontro do desejo unanime...

O Benfica, o Sporting e o F. C. do Porto darão a resposta definitiva por toda esta semana. O Sangalhos, na própria reunião em que tomou conhecimento das condições administrativas e desportivas da corrida, deu a sua adesão incondicional. Mais ainda: inscreveu imediatamente os seus representantes. Serão Alves Barbosa, António Maria, José Gaspar, Simões Louro, Joaquim Carreto, Manuel Barbosa e mais dois a designar.

A admissão na prova é, como já referimos, limitada.

(Continua na 7.ª página)

O QUE VAI

lá por fora

Floyd Patterson, um pugilista meio-pesado, que é uma «esperança» dos Americanos, defrontou, no Madison Square Garden, Archie Mac Brise, vencendo por K. O., ao 7.º assalto. Foi esta a 22.ª vitória de Floyd, em 23 combates disputados.

Vencendo todos os adversários que lhes coube defrontar, na «poule» que qualificava para a final do campeonato do Mundo de handebol, a Alemanha e a Suíça ficaram apuradas para o jogo decisivo. Acrescente-se que o dificil jogo dos Alemães com os Checoslovacos teve uma assistência de 45.000 espectadores!...

O campeonato aberto de golfe da Inglaterra reuniu na sua fase final 49 jogadores. No fim da 25.ª volta os favoritos eram o australiano Peter Thompson, detentor do título, o francês Smalldon e o escocês—por sinal nosso bem conhecido—E. Brow, todos com 139 pontos.

O programa das meias-finais do torneio de ténis de Bastad, na Suécia, é o seguinte: Seixas (E. U.) c. Rose (Aust.) e Davidson (Suécia) c. Richardson (E. U.).

Numa reunião de atletismo celebrada em Estocolmo, mais claramente, na 2.ª jornada do Estocolmo-Londres, o atleta Bengt Nilsson saltou 2 metros e 10 em altura, o que constitui o melhor resultado europeu da época. Entretanto, Chataway cobriu os 2.000 metros em 5 m. 10,6 s.—menos 3,6 s. do que o «récord» mundial.

Aos remadores suíços apareceu reservada dura tarefa nas regatas internacionais de Lucerna—o mais importante certame daquele país. E que estarão representados sete países: Sarre, Holanda, Bélgica, Alemanha, França e Áustria.

NO SPORTING

Um sarau e um passeio destinados a angariar fundos

Com o fim de angariar fundos para a construção do «Monumento á grandeza e glória do Sporting», a comissão de Alfama leva a efeito no dia 16 do corente, na sede do clube «leonino», um grandioso sarau artistico-desportivo, salientando-se a visita das marchas populares da Mouraria e do Bairro Alto, preparando-se grandes surpresas.

Também no dia 3 de Agosto, a mesma comissão promove um passeio fluvial á barra, com baile a bordo, além da graciosa colaboração de conhecidos artistas da nossa Rádio.

Os convites para estas duas organizações, encontram-se á disposição dos sportinguistas na sala do Concurso Publicitário, na sede dos «leões».

Abílio Antunes, do Sporting, campeão nacional de juniores do salto em altura, transpõe a barra a 1,80 metros, ganhando assim o título nacional de 1955. A gravura mostra-nos o saltador sportinguista no seu estilo característico, não utilizando o rolamento, mas sim a forma «engrupada»

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Através da Bélgica

surgiu o primeiro «aviso» de Bobet

Quantas etapas se disputaram já da Volta á França em bicicleta. E, como se esperava, não se fixaram ainda as possibilidades dos concorrentes (130 á partida do Havre). Tudo se tem passado num ambiente de incerteza, embora logo á terceira tirada o francês Louison Bobet desse a impressão de que a camisola amarela está perfeitamente ao seu alcance—quando quiser!

De resto, sabia-se que Bobet era o favorito mais favorito, dada a ausência dos corredores que se poderiam considerar os seus unicos adversários, á sua altura: Coppi, Magni e Koblet. Passou as duas etapas iniciais em expectativa, a ver em que... paravam as modas. Quando julgou que as coisas estavam mal afiguradas, «apertou», ganhou uma etapa, e subiu ao 4.º lugar, a 4 m. 11 s. do «leader», que ainda nessa jornada continuou a ser o holandês Wagtmans.

Bobet, portanto, deu logo a ideia de que tem o triunfo á vista, salvo qualquer contrariedade, das muitas em que o ciclismo é fertil.

A corrida principiou com um exito de Poblet, um espanhol. Pela primeira vez um espanhol envergou a «maillot jaune». Mas, no «Tour», os atrevimentos pagam-se caros. Logo no dia imediato, Poblet era relegado para plano secundário. Aliás, a Espanha não parece, este ano, á altura das circunstancias. Bastará observar que, na terceira etapa, só a condescendência do juri permitiu que três espanhois prosseguissem na corrida...

O holandês Wagtmans venceu na segunda jornada, fazendo trepar ao topo da classificação o francês Rolland. Não se definiram posições, evidentemente, pois todos ficaram práticamente num lanço.

Conforme referimos a terceira tirada revelou o que pode considerar-se uma preocupação de Bobet. O campeão do Mundo quis «avisar» os outros ciclistas de que se tornava necessário contar com ele. Parece que os «rapazes» já estavam a abusar... Para Bobet—foi o prémio da combatividade. Estão a perceber?

Por equipas desenvolveu-se o despique França-Bélgica, com vantagem dos Belgas. A Itália já começava a distanciar-se... Mas, compreendia-se de certo modo a vantagem dos Belgas. Estávam em casa... A Volta de 1955, faz incursões á Bélgica e.. á Suiça! Chega a Zurique! Mas é muito provável que os helvéticos não «liguem» demasiadamente á corrida. Koblet está ausente e Kubler é uma «miragem» do passado.

A caminho de Metz, nova mexida. Kemp; da equipa Luxemburgo-misto, foi o vencedor da tirada, práticamente ao «sprint». Um espanhol, Alomar, deu animação á etapa, chegando a ter 9 minutos de avança. Parecia margem firme, pelo menos suficiente para lhe garantir a vitória, mas não foi. Logo que o pelotão reagiu, o avanço volatizou-se ..

E um francês Rolland o «leader», com 22 h. 10 m. 41 s. Seguido do holandês Wagtmans, com 22 h. 20 m. 2 s., de Robic, com 22 h. 23 m. 4 s., e de Bobet, com 22 h. 23 m. 44 s.

A França passou a comandar a classificação de equipas nacionais, mas observe-se que a Itália ultrapassou a Bélgica. Os Belgas estão a decepcionar um tanto, talvez acusando o facto de Ockers haver alinhado adoentado. Mas ainda há muito pano para mangas...

Futebol em férias

Futebol em férias... nos terrenos da luta. Porque a luta subsiste no remanso dos gabinetes directivos. Continuam a fervilhar os boatos. E alguns assentam em factos verdadeiros. Os clubes desejam reforçar-se, para manter ou valorizar as suas posições—vá de dispensar jogadores que não satisfizeram. Outro problema: os jogadores que falharam por este ou aquele motivo. A mudança de ares beneficia alguns; a outros prejudica. O factor ambiente exerce, por vezes, tiranica preponderancia. Desfaz muitas ilusões... A amizade e a camaradagem entre os jogadores também, por vezes, faz sentir os seus efeitos. Eis porque, com certa frequência, um «intruso» de fama falha entre elementos considerados de categoria inferior... Não poderá obrar maravilhas, que se lhe exigem com ansiedade. Porque o espírito de equipa sofreu rude abalo. E o espírito de equipa é tudo. Problemas que só estão á altura de ser resolvidos por verdadeiros psicólogos!

Novidades? Nesta semana há algumas.

Capítulo de treinadores: Anselmo Pisa é agora «adjunto» do Sporting. Dois antigos «ases» do futebol, Carlos Canário, do Sporting, e Francisco Ferreira, do Benfica, desejam exercer as funções de treinadores. Têm algumas propostas. E procuram escolher a melhor. E Szabo mais uma vez muda de ares. Vai para o Estoril. E Janos Biri também decidiu dar um pulo de Setubal—para o Oriental. Quanto ao brasileiro Yustrich, anunciou já que não poderá oferecer, de pé para a mão, títulos ao F. C. do Porto. Trabalhará honestamente para conseguir esse desiderato.

Quanto a jogadores, intensificam-se os boatos. Sporting e Benfica parecem dispostos a dispensar determinados elementos.

O Vitória de Guimarães não se conforma com a baixa de Divisão. Longe de esmorecer, reagiu com o maior animo. Deseja, assim, constituir equipa valorosa. Diz-se que Vital, guarda-redes do Lusitano de Évora, é dos que irá reforçar as fileiras vimaranenses. Mas os lusitanistas eborenses deverão reforçar-se com Manero, do Boavista.

Na ultima semana estalou o boato de que Rosato e Cavem, do Sporting da Covilhã, se preparavam para alinhar no Sporting de Braga. Mas este boato custou um pouco mais a «engolir»... Diz-se muita coisa. Mas, oficialmente, na altura própria, pouca coisa há a registar.

O F. C. do Porto, sob o comando de Yustrich, deseja conservar a maioria dos jogadores. Os campeões nortenhos vão lançar-se mais ao trabalho com redobrado ardor. E deverão inaugurar a época, em 4 de Setembro, com um desafio contra certo clube estrangeiro, falando-se já na escolha do Atlético de Bilbao.

JESA DO RIO

Europa

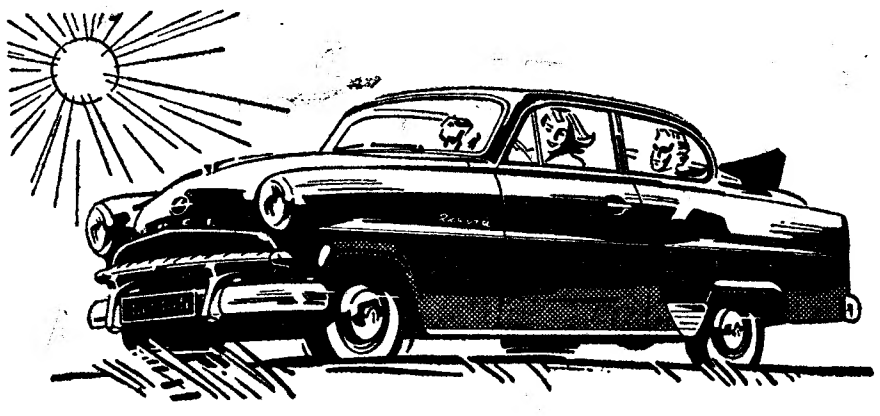
ando excelente categoria

Atente-se nos resultados conseguidos, em campos europeus, pelos «portugueses» do Rio de Janeiro, nos recentes encontros, durante os quais demonstraram correcção a toda a prova, o que muitas simpatias lhes grangeou:

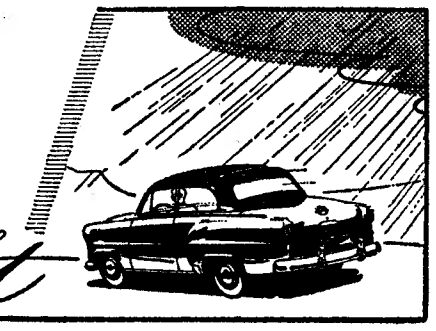
No dia 25 de Abril: derrota por 4-0 contra o Fernambachi, em Istambul; no dia 30 de Abril: derrota por 1-0 contra o Galatassary, em Istambul; no dia 1 de Maio: vitória por 2-1 contra o Besitkas, em Istambul, no dia 7 de Maio: vitória por 4-0 sobre o Hopel, em Tel Aviv; no dia 11 de Maio: vitória por 4-0 sobre a selecção Maccabi-Hopel, em Tel Aviv; no da 19 de Maio: empate de 1-1 contra o Stade de Reims, em Mulhouse; no dia 22 de Maio: vitória por 4-1 sobre o Mulhouse; no dia 26 de Maio: derrota por 3-1 contra o Basileia, da Suíça; no dia 28 de Maio: vitória por 3-2 contra o Wacker, de Viena de Austria, no Luxemburgo; no dia 1 de Junho: vitória por 5-0 sobre o Havre (França); no dia 4 de Junho: vitória por 2-1 sobre o Racing de Paris, em Caen; no dia 6 de Junho: vitória por 3-2 sobre o Stade de Reims, em Caen; no dia 8 de Junho: vitória por 2-1 sobre o F. C. Rouen (França); no dia 11 de Junho: empate de 3-3 contra o Valenciennes (França); no dia 14 de Junho: empate de 0-0 contra o Angers (França); no dia 16 de Junho: vitória por 2-1 contra o Al Besançon (França); no dia 19 de Junho: empate de 1-1 contra o Toulouse, em Vichy; no dia 24 de Junho: derrota por 4-2 contra o F. C. Porto; no dia 27 de Junho: vitória por 4-1 contra o Vitória de Setubal.

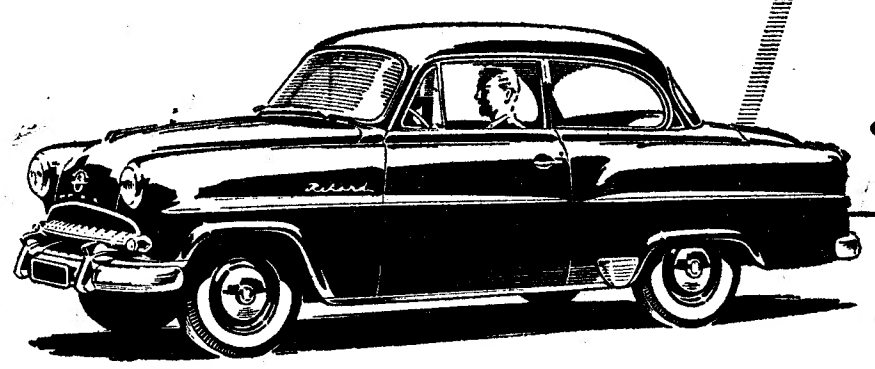
Em resumo:

11 vitórias, 4 empates e 4 derrotas; 43 golos a favor e 27 contra: E em jogos consecutivos, sem compensadores períodos de repouso. Um êxito, sem duvida!



OLYMPIA REKORD *Cabriolet*





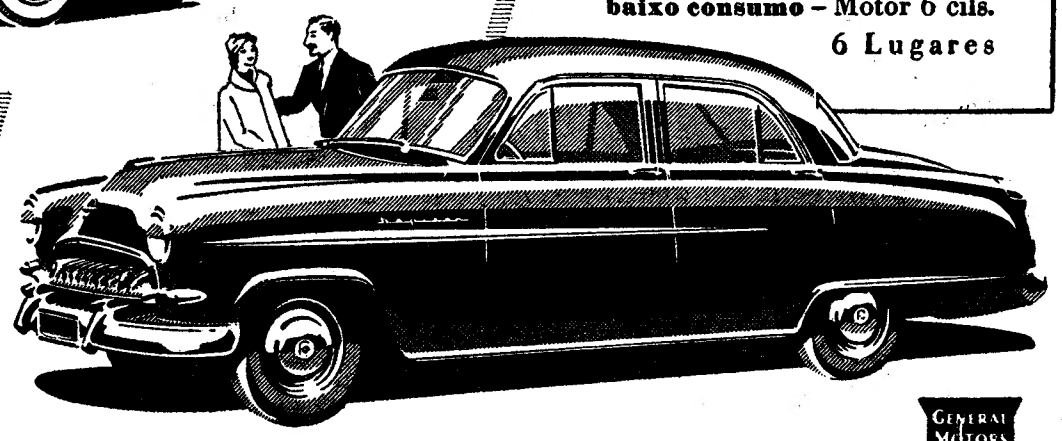
OLYMPIA *Rekord*

com o seu famoso Motor de 1,5 lit. de cil.

OPEL

KAPITÄN

característica fundamental **baixo consumo** – Motor 6 cils.
6 Lugares



OPEL

GM GENERAL MOTORS

Características americanas, economia europeia

GENERAL MOTORS — RUA PARTICULAR. N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA — *CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS*

GENERAL MOTORS SERVICO

EM TODO O PAIS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TECNICO G. M.

CÉREBRO DE AÇO
BRUNSVIGA

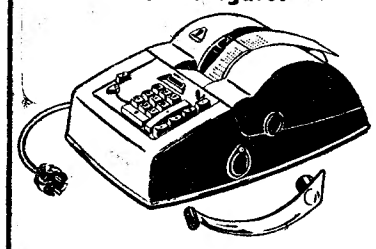
O EMBLEMA DA GRANDE MARCA

BRUNSVIGA

DE FAMA MUNDIAL
HA MAIS DE 50 ANOS

Apresenta

As mais modernas máquinas de somar aos preços das marcas vulgares



MODÊLOS MANUAIS E ELECTRICOS PODENDO ÊSTES ÚLTIMOS SER OPERADOS TAMBÉM MANUALMENTE

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

REPRESENTANTE M. SIMÕES JR.
R DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA
R Sto ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO

Abertura da caça às rolas e codornizes

1 de Agosto

O CARTUCHO DOS BONS CINTOS

Adquira o seu material na casa especializada que lhe oferece as maiores garantias e a certeza de felizes caçadas.

ESPINGARDAS

a preços mais baixos do que têm sido anunciados

POLVORAS, BUCHAS, APETRECHOS PARA CAÇADORES

●

A casa que mais barato vende e maior sortido tem

A. M. SILVA

ARMEIRO
R. da Betesga, 1
LISBOA
Telef.
PBX - 31313/14

ARMAS — MUNIÇÕES: vendendo as melhores desde há muitos anos
DESCONTOS MAIS VANTAJOSOS AOS REVENDEDORES

NOVAMENTE

o *Elektra*

O FRIGORIFICO IDEAL PARA PEQUENAS FAMILIAS, COM TODOS OS REQUISITOS DOS MODELOS DE ALTO PREÇO!

COM GARANTIA POR 5 ANOS - DESLIGA AUTOMATICAMENTE - CAPACIDADE: 55 LITROS - CONSUMO REDUZIDO - COM TODOS OS ACESSORIOS

Esc. 4.900$00

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, n.º 65, 4.º, D. LISBOA Telefone 28422
NO PORTO: LUCIANO, MATOS & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 42

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 29 de JULHO
Saída de Leixões em 30 de JULHO

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

Caldas da Felgueira

Pensão Maial - 1.ª classe

A mais bem situada. Próximo do balneário. Quartos confortáveis. Telefone Nelas 66223—Informações em Lisboa, telefones 27180 e 24110.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

CETINS E BATISTES LASTEX

Para fatos de banho
Grande sortido em todas as cores
R. da Conceição, 71-73

VILA NOVA DE GAIA

Em Vila Nova de Gaia é inaugurado no dia 11 do corrente, em ligação com a estação de Gaia, um Despacho Central e serviço ao domicilio, a cargo da Empresa Geral de Transportes, onde se aceitarão a despacho mercadorias para toda a rede de Caminho de Ferro e para todas as localidades servidas pela Camionagem combinada.

FALAM OS TÉCNICOS

Reputo absolutamente indispensável

a distinção sem sofisma

entre amadorismo e profissionalismo

— diz-nos o profesor José Esteves

(Continuação da 1.ª página)

recido, dirigido pelo eng. Pinto de Magalhães, o qual pretende levar até aos responsáveis nacionais a elucidação e o entusiasmo dos que sabem o que querem. Entretanto, está por saber se obterão algum êxito nas diligências, que há tanto vêm tentando.

«Julgo imprescindível uma revisão de toda a legislação desportiva»

— Acha, pois, o professor, ser o desporto escolar a base do movimento desportivo nacional?

— Sem duvida. Até porque a própria organização dos clubes só terá benefícios da propaganda do desporto junto das massas escolares, das quais sairão muitos atletas, quando terminar a sua actividade académica, e, mais tarde, muitos dirigentes com a necessária elucidação da função educativa do desporto.

— Que outras sugestões, de carácter geral, poderão ter interesse para o desenvolvimento do desporto?

— Além da reforma dos estudos do I. N. E. F. — opina o nosso interlocutor — a que temos forçosamente de ligar muita importancia até porque funciona em regime mais do que insuficiente, julgo imprescindível uma revisão de toda a legislação desportiva e a maior precisão e limitação de poderes dos organismos que superintendem no desporto nacional. E porquê? Eis um primeiro exemplo: reputo absolutamente indispensável a distinção *insofismável* entre amadorismo e profissionalismo, para benefício do espectáculo desportivo e, muito especialmente, do desporto amador.

Com esta destrinça o desporto amador beneficiaria das verbas que até agora têm sido, *inexplicávelmente*, destinadas ao espectáculo desportivo, já que este, na minha opinião, tem de ser pago, *exclusivamente*, pelo espectador, como sucede em todos os espectáculos não desportivos.

«Um segundo exemplo diz respeito á Direcção-Geral dos Desportos, que tem sido mais Repartição burocrática com todos os seus inconvenientes do que o organismo superior, vivo e impulsionador, como todos nós, inicialmente, esperávamos.

— Absolutamente, concordámos.

— As sugestões — continua José Esteves — que eu e todos quantos andamos ligados ao desporto fazemos, são, como é óbvio, com o sentido *simplesmente* construtivo. A importancia que o desporto tem na formação da juventude — não há educação autêntica sem desporto racionalmente orientado! — justifica a atenção, a inteligência e os sacrifícios de todos os responsáveis, que estejam á altura da missão para que foram escolhidos.

Como desportista e como educador só posso ter uma palavra de optimismo, confiando, *abertamente* em que o futuro a superior ao presente que vivemos.

«Dentro do Benfica tenho a missão da direcção técnica do clube»

— Pode, depois de tão judiciosos considerandos e que supomos serem tecidos em momento particularmente oportuno, elucidar-nos das funções que desempenha dentro do Benfica?

— Com todo o prazer, diz-nos o distinto técnico. A minha função é de director técnica do Benfica.

— Apenas?

— O lugar de secretário técnico do Benfica foi criado pela Direcção do Benfica, que pretendeu dar a melhor assistência ás secções do clube (com excepção do futebol, que conta com organica própria e suficiente) e ao mesmo tempo libertar os elementos da Direcção, dos problemas respeitantes a essas mesmas secções, para se dedicarem com total eficiência, ao aspecto da orientação geral do clube — representação, administração, etc., etc.

— Assim...

— ... os directores não são profissionais. onsequentemente não podiam dispôr de tempo suficiente para atender á generalidade das questões desportivas que surgem, dia a dia, apresentadas pelos seccionistas. Questões essas que, em face do desenvolvimento extraordinário que está a tomar o clube, são, na realidade, complexas e numerosas em excesso para que possam ser decididas nos momentos que as mesmas têm de dedicar, na realidade, e aos problemas maiores do clube.

Surgiu, deste modo, a necessidade de um homem — um profissional — que sirva de elemento de ligação entre as secções e a Direcção, e com a responsabilidade de orientar e fiscalizar as actividades desportivas.

O Belenenses também vai criar um lugar idêntico

— E até onde vai a sua acção?

— Na minha acção incluem-se todos os problemas de comparticipação de provas, instalações e material desportivo; escolha de técnicos e seccionistas; disciplina, etc., etc. Isto é: todos os problemas de ordem desportiva das secções, grande parte dos quais resolvo em primeira instancia com os dirigentes das várias modalidades, só levando ao beneplácito da Direcção os que me parecem merecer tal rumo.

Para isto, e em principio, trabalho da parte da tarde com os seccionistas, reservando as noites e os domingos para a observação directa das equipas em actividade quer em treinos, quer em jogos. Mas além do referido, tenho o dever de sugerir ideias sobre iniciativas de organização ou fomento desportivo.

«No momento, tenho propostas á Direcção de meia duzia de ideias, das quais, por exemplo, menciono três: — o seguro para os ciclistas, visando, particularmente, os casos mais graves de incapacidade permanente, total ou

PROF. JOSÉ ESTEVES

imparcial, ou morte. Um curso de especialização de massagistas para os enfermeiros do clube e para os sócios obsequiosos que já trabalham na massagem, nas várias secções. Ampliação da iniciação desportiva que passa já a incluir a natação — a base da futura secção que o Benfica há-de possuir quando tiver a sua piscina no Estádio da Luz e, ainda, patinagem.

— Acha, portanto, que o lugar tem plena justificação?

— Sim. Tanta que a ideia começa a generalizar-se e a ter aceitação noutros clubes. O Belenenses, por exemplo, já dirigiu convite a um competente colega, Henrique Reis Pinto. Temos ainda o caso do antigo jogador de raguebi, eng. Pinto de Magalhães, que sugeriu a criação de três lugares idênticos para os Centros Universitários, do Porto, Coimbra e Lisboa, no programa para o desporto universitário já atrás referido.

O Combatentes tem quatro classes de instrução primária, biblioteca, escoteiros, grupo cénico, etc.

E falando sobre iniciação desportivo — considera o nosso entrevistado — deixe-me dizer-lhe que, pessoalmente, considero o maior problema do clube — o das suas instalações.

Com a popularidade e a afluência de sócios do Benfica, estamos, diáriamente, a ultrapassar e a agravar aquele justo equilíbrio que deve existir entre a massa associativa e o mínimo de paticantes. Queremos começar... pelo princípio, iniciando na ginástica e nos desportos o maior numero possível de filhos de sócios, de forma a tornar o Benfica um centro, cada vez maior, de valorização física da nossa juventude.

«E' claro que o Estádio da Luz vai para a frente, mas o clube é grande de mais para se limitar á zona de Carnide. Num dos bairros centrais da capital temos necessidade de um edifício muito grande com seis ou sete salas amplas, onde equipas de todas as categorias possam simplesmente recrear-se ou preparar-se.

— Entende que o S. L. B. e os restantes clubes desportivos devem limitar-se ás actividades simplesmente desportivas?

— Não entendo os clubes limitados á mera função de espectáculos desportivos. Eles têm uma função social, que deve transcender o puro fenómeno desportivo, preocupando-se com a faceta social, cultural, etc. Neste particular, costumo apresentar, como exemplo, dentre vários, o Combatentes que, além da sua actividade desportiva, possui quatro classes de instrução primária, um grupo cénico, um grupo de escoteiros, uma biblioteca; um gabinete de enfermagem.

Ainda neste aspecto é possível que o Benfica dê o exemplo com uma organização cultural que complete a já grandiosa obra desportiva dos seus 50 anos de existência.

JOSÉ GRAIS

A VOLTA

a Portugal

(Continuação da pág. central)

Assim, são aceites os actuais independentes, os independentes de 1954 que não se haviam ainda filiado em 1955 e os amadores seniores que, no Lisboa-Porto, a realizar no dia 24, terminem a prova fazendo a média mínima de 30 quilómetros, qualquer que seja a sua classificação. Como é intuitivo, poderá haver casos especiais a considerar. Imagine-se que um desses corredores ia á frente no Porto e caia, sem poder classificar-se, antes da chegada. O seu caso será muito de atender...

Como a aceitação dos seniores que, passando a indépendentes naquela corrida, atinjam uma média igual ou superior a 30, pretende a F. P. C. possibilitar a presença de corredores do Bombarralense e do Aguias de Alpiarça.

Os trabalhos de preparação da prova seguem num ritmo intenso. Amanhã a comissão executiva central, que compreende elementos da F. P. C. e dos jornais patrocinadores, «Diário de Noticias» e «Mundo Desportivo», volta a reunir-se, para apreciação dos regulamentos técnico e administrativo e da caravana publicitária.

Parece que nada fará travar o movimento, em boa hora iniciado por uma direcção federativa que tem a noção da suas responsabilidades. A atitude dos dirigentes da F. P. C. merece o mais vivo aplauso de quantos reconhecem a utilidade de uma grande competição de acentuado sabor popular.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Campeonatos de atletismo

(Continuação da página central)

tava de posse destes ultimos foi para o Benfica.

Vejamos, agora, como foram repartidos os pontos, prova por prova:

	Sport.	Benf.	Bel.	Univ.	Porto	Ginásio
100 m. ...	3	12			7	
200 m. ...		17	1		4	
400 m. ...	10	7			4	
800 m. ...	10	12				
1.500	8	11			3	
5.000 m. ...	10	12				
110 m. bar.	9	9	4			
300 m. bar.	16	5	1			
Peso	7	7		8		
Disco	12	4		6		
Martelo ...	15			5	2	
Comp.	12	5			5	
Triplo	12	5		1		
Altura	8,5	1,5	3,5	3,5	5	
Dardo	11	7		4		
4x100 m. ..	5	7	3	4		
4x400 m. ..	5	7	3	2	4	1
	153,5	128,5	15,5	37,5	34	1

*

Posto isto verifica-se que a melhor competição para os «leões» foi a do martelo (15 pontos) e para os «encarnados» os 200 metros (17 pontos). As restantes equilibraram-se salvo o triplo, disco, altura, comprimento e 300 m. barreiras que foram de certo modo favoráveis aos «leões». O Benfica registou pontuação favorável nos 100 metros e 1.500 metros.

São campeões nacionais de 1955:

100 m.—Rui Trincheiras (Bf.) 10,9 s..
200 m.—Fernando Castro (Bf.) 23 s..
400 m.—Fernando Castro (Bf.) 54,5 s.
800 m.—Helder Marinheiro (Bf.), 2 m. 1,6 s..
1.500 m.—João Trindade (Sp.), 4 m. 17,4 s..
5.000 m.—António Ventura (Bf.), 15 m. 26,8 s..
110 m. barr.—António Anselmo (Bf.), 16.6 s..
300 m. barr.—Correia Branco (Sp.), 41,5 s..
Peso—Xara Brasil (Sp.), 14,23 m..
Disco—Xara Brasil (Sp.), 36,67 m..
Dardo—Francisco Domingues (Bf.), 46,84 m..
Martelo—Xara Brasil (Sp.), 41,21 m..
Altura—Abílio Ascenso (Sp.), 1.80 m..
Triplo—João Encarnação (Sp.), 14,06 m..
Comprimento—Abílio Ascenso (Sp.), 6,72 m..
4x100 m.—Equipa do Benfica, 47 s..
4x400 m.—Equipa do Benfica, 3 m. 40,5 s..

Depois destes atletas há que apontar os nomes dos seguintes, que pelas suas acções se tornaram notados: os portuenses: Diamantino Santos, Armando Leite, Gervasio Lucena, Miguel Cardoso, Manuel da Costa, Jorge Tacha e Rui Barreira; os sportinguistas: Albino Neves, Manuel Ferreira, António Natario, Nuno Pombeiro, Correia Branco, Luís Ludovice, António Mendes, Manuel Fiuza, Orlando Banhos, Manuel Neves e Manuel Borrego; os benfiquistas—Ramiro Filipe, Manuel de Almeida, José Moreira, António Anselmo, Rui Pinto, Alberto Mędeiros, Leon do Carmo, Joaquim Rodrigues, Abel Rebelo, Miguel Cardoso, Mário Paiva, Redolfo Begonha e Amadeu Pinheiro; os universitários—Quesada Andrade, Manuel Giraldes, Carlos Pardal, Abranches de Sousa, João Mateus, Lopes Jonet, Guilherme Calvão, Machado da Silva, Alvaro Vilela, Veiga da Fonseca e Ayala Botto; os belenenses—Fonseca e Costa, António Ferreira, Abílio Pinto e Carlos Albuquerque.

As «marcas» que mais próximo estiveram dos «records» nacionais foram: 5.000 metros (14 s.); 110 m. barr. (7/10); 300 m. barr. (3/10); altura (4 cm.); comprimento (15 cm.). Ultrapassaram os «records» (100 m. 11 s. contra 10,9 s.—triplo salto 13,92 m. contra 14,06 metros). Claro como atrás se disse estas «marcas não foram homologadas.

Em relação ao torneio de 1954 foram melhores os seguintes «tempos» e «marcas»: 100 m.; 200 m.; 800 m.; 1.500 m.; 5.000 m.; 110 m. barr.; 300 m. barr.; e altura:

*

Vejamos através de numeros, utilizando a tabela finlandesa, quais foram as melhores provas:

100 m.—Rui Trincheiras—1.152 p.
5.000 m.—António Ventura—864 p.
Peso—Xara Brasil—840 p.
Triplo—João Encarnação—793 p.
Altura—Abílio Ascenso—786 p.
110 m. barr.—António Anselmo—768 p.
800 m. Helder Marinheiro—763 p.
200 m. Fernando Castro—757 p.
1.500 m.—João Trindade—733 p.
Comprimento—Abílio Ascenso—731 p.
Martelo—Xara Brasil—687 p.
400 m.—Fernando Castro—667 p.
Disco—Xara Brasil—615 p.
Dardo—Francisco Domingos—531 p.
300 m. barr.—Correia Branco—494 p.

*

Nas provas extras que se disputaram o seu interesse foi reduzido. No entanto, saliente-se os tempos dos 1.500 metros de Joaquim Branco e Helio Duarte, repectivamente de: 4 m. 8,2 s. e 4 m. 10 s.. José Araujo, fez 4 m. 21,6 s. «tempo» interessante para um maratonista.

Nos 400 metros, António Faria do Benfica fez 51,3 s. e Jorge Arrais, 55 s. também do mesmo clube. Aponte-se como «marca» pessoal o «tempo» de Eduardo Cunha (discobolo) 57,8 s..

JOSE' BATALHA

Uma senhora oferece um ramo de flores aos jogadores internacionais que na Alemanha brilharam a grande altura, depois do inspector de Desportos, dr. Salazar Carreira, que também se vê na gravura, haver entregado medalhas comemorativas do torneio mundial aos valorosos handebolistas

PROVAS DE HANDEBOL

Recomeçaram os campeonatos interrompidos devido ao torneio mundial

Após interrupção devida á participação portuguesa no torneio mundial da modalidade, prosseguiu ontem o Campeonato Nacional de handebol, em Lisboa e no Porto, efectuando-se os encontros correspondentes á oitava jornada, antepenultima da competição.

O F. C. Porto continua isolado, á frente da classificação, com mais uma vitória, ou seja, a oitava consecutiva, tantos quantos os jogos efectuados. Segue-se-lhe, a quatro pontos de distancia, o Salgueiros, mas o titulo já não deve fugir aos «azuis-brancos», a não ser que percam os dois encontros que lhes faltam, o que não é provável. Um é com o próprio Salgueiros, o qual, na primeira volta derrotou por margem substancial (14-5); no outro, terá por adversário o Benfica, que sofreu, no jogo já efectuado entre ambos, uma derrota por 10-18. Mesmo que o F. C. Porto perca esses dois encontros, teria de sofrer derrota perante o Salgueiros por margem superior com que saiu vencedor na primeira volta. E' de crér, portanto, que o F. C. Porto mantenha o título que com tanto brilho conquistou o ano passado e nas épocas anteriores.

Os «azuis-brancos» derrotaram ontem o Sporting, em Lisboa, po 10-7, num jogo em que os «leões» podiam ter feito grande figura se tivessem sabido aproveitar as facilidades de jogo concedidas pelos adversários.

Também em Lisboa, Oriental e Sport C. Porto empataram (7-7). A partida teve algumas fases interessantes, e o Oriental, favorito do jogo, deixou-se igualar no marcador por um adversário que, com este resultado, obteve o primeiro ponto nesta prova. Até ontem, só registara derrotas. O Oriental, contudo, continua em terceiro, posição a que já não deve fugir. E' o melhor lisboeta na tabela.

Finalmente, no Porto, o Salgueiros derrotou o Benfica (10-8). Partida animosa, de um e outro lado, justificando-se o triunfo salgueirista pelo maior poder evidenciado nos remates á baliza. Os «encarnados» de Lisboa continuam em penultimos.

Não houve alterações na tabela como se poderá verificar, sendo a classificação actual a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	8	8	—	—	126- 47	16
Salgueiros	8	6	—	2	93- 78	12
Oriental	8	4	1	3	67- 79	9
Sporting	8	3	—	5	77- 89	6
Benfica	8	2	—	6	69- 86	4
Sport C. Porto	8	—	1	7	53-106	1

O F. C. Porto é o campeão nacional de Juniores

Incluído no programa do encontro Salgueiros-Benfica para o campeonato nacional (seniores) efectuou-se a «final» do «Nacional» de Juniores, entre o F. C. Porto e o Benfica. A vitória pertenceu aos portuenses, por 5-4, e, com ela, o título. O jogo foi bastante animado, tendo o Benfica dado réplica animosa, justificando a marca tangencial verificada no final.

O Campeonato Regional da Divisão de Honra («Sete»)

Recomeçou, também, o campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, na variante de «sete», tendo-se efectuado os encontros da 7.ª jornada, ultima da primeira volta. Para completar a «ronda» falta ainda o jogo Benfica-Amadora.

O Sporting venceu por 19-8 sem dificuldades, um Oriental animoso mas sem conjunto. Os «leões», com mais um jogo que o Benfica e uma derrota, figuram agora á frente da tabela (19 pontos). Os «encarnados», só com oito vitórias, estão a seguir (18 pontos). O Oriental está em penultimo (10). O Belenenses, em jeito de progresso, derrotou o Glória, por 11-8, mas teve a tarefa facilitada pela nota de desdinião que caracterizou o grupo vencido. Os «azuis» estão em terceiros (17) e o Glória em quarto (13). Monte Pedral e Almada defrontaram-se em jogo equilibrado em que a sorte se decidiu devido á actuação dos guarda-redes. Vitória do Monte Pedral por 11-7, com a consequente subida do «sete» para a sexta posição (11). O Almada desceu para ultimo (9). A Académica da Amadora, que folgou, está em quinto lugar (11).

A prova da I Divisão («Sete»)

O campeonato da I Divisão atingiu a oitava jornada, tendo, na série A, o Liberdade A. C. ganho ao Penha, por 14-9, o Alverca ao Lapa, por 11-7 e o Cascalheira ao Estefania, por 11-6. O Liberdade A. C. continua á frente (20 pontos) seguido do Cascalheira (19), Alverca (18), Estefania (17), Penha (14) e Lapa (8).

Na série B, o Nucleo do Ateneu desistiu da prova, pelo que deixam de ser contados os jogos que efectuou.

O Campolide venceu o Hockey, por 13-10 e, o Campo de Ourique derrotou o Vitória, por 12-5. Com a saída do Nucleo do Ateneu houve alteração na tabela, pois alguns concorrentes já tinham defrontado duas vezes o desistente. O Campo de Ourique subiu para o primeiro lugar (17) seguido do Campolide (16), do Hockey (12), do Vitória (11) e do Liberdade F. C. (8).

Jogadores brasileiros no F. C. Porto

Seguindo o rumo ao técnico Yustrich, a alguns futebolistas brasileiros, segundo noticiam alguns jornais do Rio de Janeiro, parece seduzir a ideia de ingressarem no F. C. do Porto. Estarão neste Baduca e Miltinho, que no futebol carioca desfrutam de prestigio.

A acreditar nos rumores, parece também que as partes interessadas já entabularam negociações.

Um jogador do Oriental procura obstar a que dois elementos do Sport Clube do Porto lhe tirem a bola, no desafio de handebol que terminou com o empate a sete tentos, respeitante ao Campeonato Nacional

O regresso do Vasco da Gama ao Brasil

Os dirigentes do Clube de Regatas Vasco da Gama, dr. Artur Pires e Vitorino Carneiro, acompanhados do médico, do jornalista Geraldo Romualdo da Silva, do locutor Domingos de Araujo, e de dois jogadores, seguiram esta noite, de avião, pela 1 e 30, para o Rio de Janeiro. Dois dias antes, tinha seguido a equipa acompanhada do respectivo treinador, Flávio Costa.

Pelos clubes, apresentaram cumprimentos de despedida: António Romero e dr. Arnaldo Adler (Sporting), Pinheiro Machado, António Ferreira e Hipólito Silva (Benfica), Valente Araujo (Belenenses). Muitas pessoas, porém, entre as quais destacamos os srs. conde da Covilhã, Carlos Alberto Pereira da Rosa e dr. Tavares da Silva, nosso companheiro de trabalho, transformaram a despedida dos dirigentes do Vasco da Gama num acto de muita simpatia. Também esteve presente o sr. José Herdeiro, delegado do clube carioca.

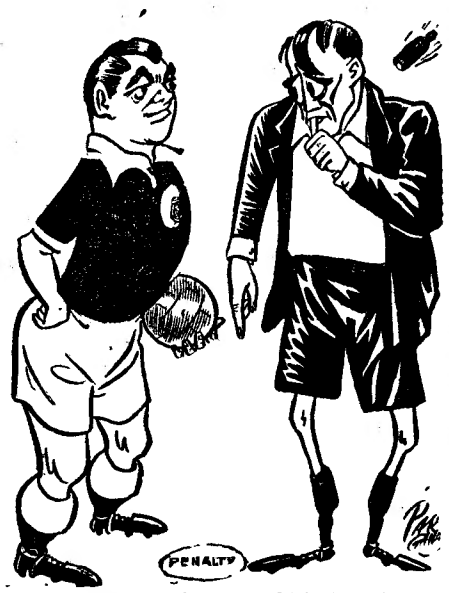
O sr. dr. Artur Pires, que enviou telegramas aos clubes, ao presidente da Federação de Futebol e á direcção da Associação de Lisboa, manifestou o seu agradecimento pela maneira cativante como o «Vasco» fora recebido em Portugal.

A direcção do Clube de Regatas Vasco da Gama aproveitou a sua estadia em Lisboa para visitar a famosa sala das taças, do Sport Lisboa e Benfica. Na gravura vê-se, além de outras figuras, o dr. Artur Pires, presidente do Vasco da Gama, no momento em que é recebido pela direcção do Benfica, á frente da qual se encontra o seu vice-presidente, sr. Pinheiro Machado

OS AUSTRALIANOS começam a interessar-se pela prática do futebol

Tudo indica que os australianos desejam atingir boa posição no futebol, tal como o atingiram já noutras modalidades, como o atletismo e o tenis.

Em Sidney acabam de defrontar a equipa da Austria, tendo perdido por 6-2, com 3-0 ao intervalo.



— NO BRASIL O ÚNICO QUE NÃO SIMPATIZOU COM O BENFICA FOI O ÁRBITRO... ALEMÃO !...

A «melhor prova» de natação...

SALERMO (Sul da Itália), 11. — Vinte dos melhores nadadores da Itália interromperam aqui uma corrida de 100 metros para salvarem mais de 300 espectadores que caíram numa piscina de água do mar ao desabar uma tribuna, no fim da semana. Quinze dos espectadores foram tratados de ferimentos no hospital. — (R.).

O Festival de Ginástica do Atlético de Alvalade

O Clube Atlético de Alvalade, agremiação desportiva em embrião, pois, sómente conta ainda seis anos de existência, tem contudo desenvolvido intensa actividade, pelos exercícios da cultura fisica, em beneficio das crianças, as quais lhe merecem especial carinho, preparando-as pela disciplina da ginástica para uma vida melhor.

Cerca de trezentas crianças de ambos os sexos frequentam o seu ginásio-sede, recentemente inaugurado.

Assim, e para encerramento das classes de ginástica do ano 1954-55, realizou-se ontem, no ginásio da Escola Profissional «Eugénio dos Santos», em Alvalade, um festival que constituiu notável êxito, não só para a modalidade, como também para o clube que a mantém.

Presidiu ao sarau, o sr. dr. Gonçalves Viana, director da I. N. E. F., ladeado pelos srs. drs. Dídio de Aguiar, Luis Conselheiro, Manuel Dias da Fonseca e pelo sr. Jaime Franco, um representante das Sociedades de Educação e Recreio, e pelos srs. eng.º Augusto Santos, presidente do C. A. A., Fernando Guerra, vice-presidente, Lino Franco; e Octávio Dias Berria.

Em primeiro lugar, usou da palavra o sr. eng. Augusto Santos, para historiar a actividade do clube, principalmente no capítulo da educação fisica, e para agradecer ás entidades presente e á Imprensa a atenção que têm dispensado ao Atlético de Alvalade.

Depois, a menina Maria Zulmira Gonçalves Ribeiro fez a leitura de uma mensagem que foi procedida da entrega do novo estandarte, ao director do I. N. E. F. que por sua vez o entregou ao porta-estandarte.

Finda esta cerimónia, procedeu-se ao desfile dos ginastas e atletas das várias secções do clube, seguindo-se a apresentação das classes de ginástica infantil, dirigidas pelo professor sr. Augusto Ferreira Raposo.

No final, procedeu-se á distribuição de medalhas, aos classificados, nos anos de 1952/53, 53/54 e 54/55. A todos os comparticipantes do festival de encerramento da escola de natação; aos vencedores do campeonato intersócios de ténis de mesa; e aos recentes vencedores do campeonato de Lisboa de Badminton (pares).

Terminada a distribuição dos prémios, realizou-se a festa de confraternização das classes infantis de ginástica, com a colaboração das mães dos pequenos ginastas.